

A União

EM HOMENAGEM
AO GRANDE

PRESIDENTE



26
JULHO
1931



“PALACIO DO CATETE, 24 — 26 de julho de 1931 marca o desfecho de um episodio épico e o inicio de uma glorificação merecida. João Pessôa, na luta pela renovação do Brasil, sintetiza melhor do que ninguem a bravura impetuosa e a tenacidade inamovível dos filhos do norte. A sua ação, resistindo heroicamente, com o valoroso povo parahybano, á vontade prepotente e á força dos poderosos do momento, empolgou a nação que se fortaleceu para a luta com o seu exemplo destemeroso. No primeiro anniversario do seu sacrificio é dever render-lhe o culto devido aos grandes homens e exaltar-lhe a memoria, fazendo da sua nobre atitude um autentico simbolo civico, digno da veneração do Brasil renascente. — *Getulio Vargas*”

O heróe torturado e victorioso

Sobre a memoria do Grande Homem, que succumbiu em plena defesa da honra da Parahyba, inclina-se, no dia de hoje, a consciencia agradecida da patria que elle redimiu.

João Pessôa não é um nome de significação regional, que viva sómente para a veneração do povo parahybano.

Projectou-se fóra desses limites, como expressão nacional das novas idéas e tendencias, que continuam, para o renascimento do Brasil, o impulso inicial do seu programma.

Quando todo o pais commemora o primeiro anniversario da tragedia, em que elle cahiu sem se render, a figura intemerata de João Pessôa, na distancia de doze mêses, ainda vive dentro da saudade inconsolavel da Parahyba.

No sangue do egregio martyr, os velhos heroismos da raça tingiram-se do vermelho da lucta, para libertar a nação, que elle amou com o orgulho de um idealista e o fervor de um apostolo.

No longo evoluer dos tempos, poucas vezes se ergue, do seio revoltado da historia, o vulto de um predestinado, que realiza o contacto espirital entre o passado e o futuro, ligando, na mesma cadeia, o esforço das gerações.

E' um milagre de adaptação de forças heterogeneas no rytmo da unidade collectiva, a atração de tendencias dispersas para um centro de equilibrio, onde se conjugam, num só resultado, as energias isoladas e adormecidas da multidão.

A vida de João Pessôa repetiu esse phenomeno de rejuvenescimento de um povo pelo esforço de um homem só.

Nelle se crystallizaram as virtudes adormecidas da alma brasileira.

As forças latentes da raça tiveram naquelle espirito vigoroso o ponto de convergencia e de cohesão, que, na ordem moral, representa a estabilidade das grandes leis naturais.

Por isso, onde termina a historia dos seus feitos, que foram nobres e grandes, até mesmo

aqueles de singela apparencia, começa uma legenda de glorificação.

Esse movimento carinhoso tem uma expressão de sinceridade commovente, vinda da alma do povo, que não admite glorias profanas no culto dos seus eleitos.

O desdobramento da acção de João Pessôa encontrou um ambiente de receptividade já trabalhado pelas contradicções entre a moral dos govêrnos de então e o sentimento colectivo, offendido em agravo permanente.

Sobre as injustiças, que desintegravam, nos proprios fundamentos, o regime republicano, surgiu, como um protesto eloquente, a obra de segurança constitucional, de prohibidade administrativa e de desinteresse politico, realizada pelo presidente da Parahyba.

Abeirava-se a Republica do ultimo ponto, na linha de resistencia, contra os males infiltrados na estrutura juridica do pais.

Tinham-se banido todas as normas do respeito ás instituições: em todas as esferas a corrupção mantinha, submissos ao poder, os agentes da ordem e do suborno, com o enxovalho da lei.

A propria justiça deixou de ser o refugio do direito, para aparceriar-se com a violencia, durante a phase da campanha presidencial.

Um histrião, copiando o delirio cynico da côrte romana da decadencia, mobilizava, contra João Pessôa e a Parahyba, todos os furros de uma espionagem mercenaria, juntando, na voragem do crime, o trabuco do cangaceiro e o fuzil do soldado, para a empreitada criminosa e traiçoeira.

Nenhum chefe de Estado, mesmo nas sociedades de civilização inferior á nossa, lembrou-se ainda de inverter, com tanto cynismo, os valores sociaes da democracia, nas emboscadas da anarquia e do latrocínio, entregando ao braço dos mashorqueiros as armas da segurança publica.

Washington Luis foi o monstruoso theorizador da violencia, usada, sob pretexto politico, nas mãos do cangaceiro, como dissolven-

te da cidadella, onde o inexpugnável João Pessôa incarnava a rebellião legal.

Um sopro de allucinação criminosa agitava os ultimos dias desse reinado abjecto. O tyrannete, que dispunha de todas as armas, menos as da lealdade, era apenas o phantasma de um mundo em pedaços.

Exilado moral dentro da propria nação, repellido pelas correntes puras do pensamento colectivo, o chefe supremo da desordem só tinha a applaudil-o, fóra dos grupos eleitoraes arraçoados pelos dinheiros publicos, um congresso de aduladores que, revivendo a eloquencia das assembleias corruptas, sepultava as tradições do parlamento, onde a voz de Ruy e Pedro Moacyr tinham emoldurado, num colorido eterno, as conquistas da liberdade e da democracia.

Por fim, onde não pudera mais chegar o delirio das perseguicões, o adversario mesquinho não recuou ante a queda traiçoeira do heróe, que a nação escolhera como interprete das suas aspirações.

A audacia do cangaceiro, no crime de 26 de julho, foi uma resultante dos mesmos processos que haviam revelado, no episodio de Princeza, a complicitude do poder federal.

A bacchanal republicana devia ter, como teve, esse final de tragedia em que a morte do grande homem prenunciou uma época de renascimento.

E o renascimento se vae operando, pelo milagre de João Pessôa.

Sobre os destroços da tempestade, encerrada com os ultimos lances da Revolução victoriosa, a hora branca da paz soou para todos os corações.

E no topo da nova estrutura, erguida sobre o sangue de João Pessôa, com a segurança das suas idéas, a solidez do seu character e os tropheus da sua bravura, ficou o nome da Parahyba luzindo, nas côres da saudade por uma vida que esteve sempre acima dos seus contemporaneos, e no vermelho do “Nêgo, que foi a expressão sobranceira daquelle vida sem mancha.

O Heroico Soldado Parahybano

Soara o instante tragico de uma lucta feroz. Dentro do deserto, a vida inquieta sob um céu de fôgo e a ameaça do bandoleiro astuto.

Uma região perigosa, acciden-

tada, com os campos abandonados e nus. Na paisagem melancolica os accents entusiastas de um canto de batalhas.

E as columnas, marchando ao entardecer, para o front sertanejo, pareciam uma fita movel de sangue, com os lenços vermelhos envolvendo o pescoço dos soldados.

Subito, o estalar de uma fuzi-

laria. Uma forte voz de comando resôa, obedecida pela columna vermelha dos combatentes.

Um véo espesso de fumo, succede ás deflagrações e ao assobio cortante das balas.

Dez, quinze, vinte minutos de ansiedade torturante. De novo elles avançam, conquistando o terreno, onde jaz um homem ferido.

O olhar gelado para as alturas, as mãos sobranceando o fuzil glorioso, o rosto bronzeado e resolutu, parece a estatueta do dever, numa allegoria tragica de Alberto Durer.

No peito a bandeira do Nêgo e o retrato de João Pessôa.

Quem era este heróe fulminado, que não sobreviveu para a hora triumphal da Revolução?

O legendario soldado parahybano em marcha contra Princeza.

Quanto menor a importação que fizermos, tanto mais probabilidades existem para o allevantamento do nivel financeiro do pais. A importação de sêdas leva para o estrangeiro grande parte da nossa economia.

O INCRIVEL JOÃO PESSÔA

(Trechos esparsos de uma conferencia de ADHEMAR VIDAL)

INTEGRADO NOS SEUS DESTINOS

Nosso passado é o melhor retrato da prejudicial preocupação que temos tido de impôr ao Brasil sistemas políticos na verdade excellentes para outros povos.

A Monarchia dos Braganças iniciou o movimento. Implantou o parlamentarismo como exemplo do que fazia a Inglaterra das jornadas liberaes e conservadoras. Extincto com o advento da Republica, passamos a adoptar as formulas criticadas por James Bryce e que deram para nós resultados tristes, em desacordo com o caracter colectivo de nossa gente — inquieta, tropical, tão impregnada de admiraveis sentimentos affectivos.

A linha das imitações precisa ser quebrada de vez. Que cessem as experiencias. A Alemanha, a Russia e a Italia parece que estão preocupando muito os responsaveis pelo momento brasileiro — como se os exemplos do passado não bastassem...

Quando tiver de sahir o nosso novo estatuto constitucional, que se estudem as consequencias dos mais sabios regimes adoptados em outros hemisphérios, que as observações sejam devidamente pesadas e que, além de tudo e sobretudo, se consultem as reclamações gritantes ou subditos do Brasil deseioso de integrar-se nos seus proprios destinos.

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO

A Revolução determinou o rompimento no equilibrio intellectual em que a nacionalidade se mantinha numa quasi indiferença contemplativa deante das consequencias do seu ritmo social.

Veiu mostrar que, por detraz da nossa vida puramente de espirito, desde muito se inquietavam energias poderosas, sofregas de agitar a apreciação de problemas que atraíam, pela sua grandeza, as atenções do paiz, interessando os fundamentos mesmos da raça.

Encarado por esse aspecto, o choque revolucionario já produziu apreciaveis efeitos, embora não permitam ainda as condições do instante mais directa e mais volumosa expansão ás forças da intelligencia.

Esta, todavia, rompeu decididamente com os preconceitos; desligou-se das imposições naturais da hora actual e, tomando o lugar que lhe compete, encaminha-se livremente para a critica das aspirações que dynamisam a opinião brasileira.

Não é mais possivel oppôr-lhe obstaculo ponderavel. A marcha operou-se-a.

E com o debate se conseguirá tudo sob a orientação constructiva da dominante ordem de coisas.

Dessa politica descortinada não resta duvida que os homens obterão enormes consequencias moraes para que possam proseguir alegremente na sua attitude revolucionaria de esvaziamento das boas energias nacionaes.

UNIDADE POLITICA E TERRITORIAL

Por ser a terra do Cruzeiro indivisivel tal circumstancia mostra o alto relevo que a unidade politica representa para a comunidade brasileira.

Domínamos um territorio de proporções gigantescaes em que imperam varios climas, se operam produções diversas e se eternizam diferentes tipos de raça — constituindo uma população de quarenta milhões a reclamar dos poderes publicos

auxilio para as tendencias de oposidade realizadora no sentido complexo da produção.

A actividade interna por que anela tanto, uma vez intensa e orientada pela technica, motivará insuperavel prestigio, determinando consequentemente respeito externo.

Para corresponder tão estupendas forças latentes se faz imprescindivel um sistema politico garantidor da união cada vez mais estreita da raça; garantidor dessa evidente complexidade de vistas; garantidor dessas condições impostas pelo sobre pensamento imperialista que vive como um demonio de inquietação dentro de uma area de mais de oito milhões de kilometros quadrados.

PREPARATIVOS PARA A INSURREIÇÃO

Ha vinte annos que o nosso povo luta pela realidade de hoje.

Em 1910 irrompeu o Civilismo que inaugurou um movimento de resultados notaveis para a educação popular. Tanto assim que tempos depois, em manifestações mais ou menos identicas, foi se consolidando na opinião nacional um idealismo fulgurante, capaz de todas as bellezas cívicas e que chegou, porisso mesmo, a dar mostras sublimes de renuncia e sacrificio. As fermentações no seio mysterioso das massas se accentuaram de 1922 para cá.

A flor do exercito foi arrasada na corrente caudalosa. Sua juventude ostentou um verdadeiro luxo de tenacidade combativa em que não se sabe que mais admirar se a intelligencia ou a disposição corajosa. Não se vergou ante o poder. Pelejou e venceu afinal. A grande participação, entretanto, cabe incontestavelmente ao povo, á collectividade civil, em cuja consciencia a idéa renovadora encontrou campo largo para a sua floração.

Insistencia nos erros sem duvida foi a causa determinante desses movimentos de feição politica e social — insistencia que fez com que o ultimo governo creasse uma situação favoravel aos interesses do lado opposto.

E o acintoso desdem reaccionario dos homens de ré-lho ainda mais contribuiu para que se positivasse a vontade revolucionaria de modificar um sistema politico tão fértil e tão grosseiro nas desillusões melancolicamente proporcionadas á nação durante parte do longo periodo da primeira Republica.

NÃO BASTA OCCUPAR E SIM JUSTIFICAR O PODER

Já no fim dessa escura noite sul-americana é que se inicia o governo de João Pessôa.

A Parahyba transformada em Suissa; um Estado antebraileiro; precursor; administração espantosa nas suas conquistas moraes e materiaes feitas dentro de curto espaço de tempo.

O que hoje se vê por ahi não é senão o corpo de delicto de um passado sem cogitações de trabalho. Longo passado de realizações morosas. Quando alguns governantes iam sentar-se nos bancos do Jardim Publico para contemplar as maravilhosas tardes parahybanas exactamente nas horas hoje reservadas para o expediente publico. Não se tinha mesmo o que fazer.

Eternas conversas e doces inactividade tão propicia para não se envelhecer depressa sob as mornas influencias dos tropicos.

Fazer politica era a suprema preocupação. Era a razão de ser de certos governos.

Pois João Pessôa reagiu energicamente contra esses processos. Ensaiou o Brasil de amanhã, a Parahyba de agora.

Durante o dia todo elle se consumia no labor mais arduo. Sua obra foi principalmente de educação. Repetia sempre meio aspero: "Para obter um resultado favoravel preciso dar uma ordem três ou quatro vezes consecutivas". Era que não se tinha ainda a intuição perfeita do que veria a ser um moderno organismo administrativo funcionando regularmente.

Elle incutiu nas elites e nas massas a authentica comprehensão do poder: não basta occupar-o e sim justificá-lo.

SEM CONTORNAR O CAMINHO

O espirito publico penetrava-o na sua totalidade romantica.

Ninguém mais cheio de cuidados na vigilância do bem de todos. Estudava soluções rascaveis sem ferir interesses de quantos se esforçavam em servir á comunidade. Seu governo fez uma revolução branca e azul nos fundamentos sociais e politicos do Estado. E o que é notavel como indice — não houve alguém que, sentindo-se prejudicado, recorresse aos meios judiciais para reclamar direitos substanciaes.

Inimigos das primeiras horas dos golpes desferidos como necessidade amarellecida, se tornaram depois nos amigos mais exaltados.

Amigos sinceramente apaixonados pelo homem a quem a vida nada deu e que da vida tudo arrancou após ás batalhas mais tremendas. Viveu em perpetua emoção ante os acontecimentos que se desenvolveram desde a sua mocidade amarga até a tragedia gloriosa dos seus ultimos dias. Sofreu singularmente em creança, em rapaz, em homem feito.

Não ha uma fase para quem estudou sua existencia que não seja de soffrimento. Veiu do berço marcado para a dor que elle sabia disfarçar com um pouco de alegria.

Quando todos foram tudo neste paiz, elle tudo desdenhou. Apenas cumpria com o dever tomado da resolução do que "dêse no que dêse". Poderia ter sido tudo antes do anno predeterminado de 1930. Mas, não. Ficou no seu canto. Agora é que sentimos como soube aguardar a sua hora de acção. Como soube esperar a sua actualidade que lhe proporcionou um tão immenso prestigio.

O Brasil se habituara a vêr os seus homens contornando o caminho quando encontravam uma pedra embaraçando o transitio. E João Pessôa não contornava. Nunca deu um passo que não fosse directo e por cima dos obstaculos oppostos pelo inimigo. Sem nenhum pensamento de defesa e protecção que domina os espiritos mergulhados em calculos — a sinceridade tornava-o incomparavel nas suas attitudes descobertas.

CONQUISTOU PRIMEIRAMENTE A RUA

Estudando-se a historia da Parahyba logo apparece a coherencia de um traço mystico a marcar todos os movimentos de feição social e politica que já agitaram a sua existencia cheia de cruéis attribuições.

Desde a Guerra Hollandesa até os dias contemporaneos esse factor sentimental mostra a influencia decisiva que ha tido no desfecho dos factos bem como nas consequencias advindas sem quasi surpresa para a organização moral de um povo affeito ao soffrimento.

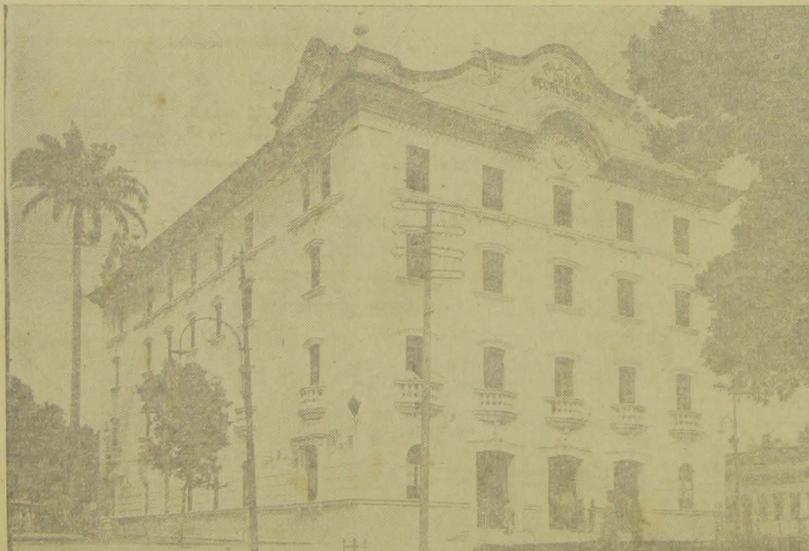
Dahí a resistencia de uma fibra amalgamada em dor e heroismo e que tanto espanto occasionou á nação com os exceptionaes episodios historicos do anno passado.

O mysticismo sociologico imprimiu fortemente um sabor gostoso ás irrefreadas manifestações de independencia.

João Pessôa foi o arauto: foi um centralizador; foi quem deu quente animação ás aspirações dispersas. Auscultou a rua. Procurou o contacto directo e viveu a consolação incomparavel de comprehender e satisfazer. Resultado logico: tornou-se o idolo, interpretando fielmente e admiravelmente os anseios da raça crystallizados através dos tempos.

Com o gesto de 29 de julho, austero e justo, destacando-se a Parahyba sosinha no deserto do Norte officializado, João Pessôa não fez mais que obedecer ao determinismo da ancestralidade, fazendo explodir, desde então, na alma de nossa gente um feixe de rebeldias apenas adormecidas.

Conquistou primeiramente o povo para consequentemente conquistar o poder.



O magestoso Palácio das Secretarias, situado entre as praças Pedro Americo e Aristides Lobo, antigo edificio do Thesouro, totalmente reconstruido nos governos João Pessôa e Anthoner Navarro

Deante ás primeiras hostilidades do governo federal contra a Parahyba

"Parahyba, 22 de agosto de 1929.—Dr. Carlos de Lima Cavalcanti—Recife—Attendendo ao apello do seu brilhante jornal, informo: a bancada parahyba achava-se por minha iniciativa em entendimento com o governo federal, a fim de obter a construção e exploração do porto de Cabedello, sob a forma da concessão feita ao Rio Grande do Sul para o porto de Torres. A bancada estudava as clausulas do contracto quando rompeu a selção politica. Ignoro si a attitude da Parahyba modificou as disposições sobre esse entendimento. Quanto á segunda parte: a Parahyba devia ao Banco do Brasil, mediante caução, mil e quinhentos contos do emprestimo contrahido em 1922 para as obras de saneamento da capital, tendo o meu governo pago trezentos e oitenta contos dessa quantia. Vencendo-se o prazo a 5 de este mez, o Banco avisára, em julho, ao procurador do Estado no Rio, que a prorrogação, como se vinha fazendo desde 22, só seria admitida mediante caução de aplices federaes. Estranhando a exigencia do Banco, por serem os titulos do Estado mais valorizados do que aquelles, desattendi e renunciou o prazo de três mezes, facultado á liquidação do debito sem nenhum movimento de conta, resolvendo liquidar o emprestimo immediatamente. — Cordiaes saudações. — JOÃO PESSÔA."

José Americo de Almeida, expressão nacional da Revolução

A Revolução brasileira encontrou na pessoa do sr. José Americo de Almeida um desses raros talentos realistas, capazes de supportar o julgamento dos contemporaneos, sem o receio de um balanço consciencioso no activo da tarefa já executada.

Poucos, como o titular da Viação, teriam achado, dentro de si proprios, o segredo do exito immediato, que para tantos é resultado de um longo tirocinio, entrecortado de desillusões amargas, e para outros uma miragem que foge, sem nunca ser attingida.

Uma condição de triumpho, na arena das competições politicas, é a popularidade conquistada, através de uma acção intensa, seja esta desenvolvida pelos orgams mais sensiveis da collectividade, como partidos e jornaes, ou por um programma de idéas sympathicos á multidão, quando essas idéas vibram em unisono com os sentimentos geraes.

Comprova-o a historia das grandes reputações.

Gladstone, reorganizando a estrutura financeira da Inglaterra, com um methodo de genio, logrou o reconhecimento imperecivel da nação inglesa, e lord Beaconsfield, de raça israelita, soube vencer os preconceitos chauvinistas do povo britannico, desenvolvendo a grandeza exterior do país, e conquistando, assim, a maior popularidade de que se póde orgulhar um estadista.

Ambos assaltaram a sympathia publica, seguindo tactica diversa: Gladstone, cuidando praticamente da estabilidade interna, e lord Beaconsfield, dando á Inglaterra a illusão, grata á vaidade britannica, de



MINISTRO JOSE AMERICO DE ALMEIDA

brilhar em lances internacionaes, dominando em todos os mercados, decidindo interesses longinquos e projectando, no mundo, á maneira romana, a influencia civilizadora do povo inglês.

No Brasil, Ruy Barbosa foi um favorito da grande massa popular, pelo romantismo do seu verbo,

posto a serviço da democracia, que elle concebia e pregava, sem attender, no seu bello idealismo, ás condições que diversificam o meio social brasileiro dos outros países democraticos.

Com o ministro José Americo está acontecendo o mesmo phenomeno que

explica a ascensão de Gladstone no reconhecimento dos seus compatriotas.

Vendo o lado real das coisas e tendo dos nossos problemas uma percepção immediata, o seu temperamento não se dá com o vazio de concepções estranhas á nossa capacidade de realisar.

Elle olha para o caso brasileiro, pelo prisma da realidade dolorosa a que nos impelliu uma politica inconsequente de erros.

Sabe que nesses erros, onde não houve a responsabilidade do personalismo destructor, houve muito do romantismo, que sente uma natureza forte e exuberante e considera quasi dispensavel a acção da intelligencia, em ambiente tão milagrosamente favorecido.

Feito na escola de João Pessoa, José Americo sabia de uma experiencia extraordinaria de lucta e de sacrificio, para a obra da Revolução, da qual foi um dos resolutos preparados.

Fascinou-o o exemplo do homem que mostrara ao país, attonito, de que milagres é capaz a honestidade alliada ao trabalho intelligente.

O ministro da Viação está honrando o nome do seu grande amigo, no combate aos mesmos processos, contra os quaes se insurgira o immortal presidente da Parahyba.

Desde a sua investidura na pasta da Viação revelou-se um estadista superior ás contingencias do meio, surdo ás paixões facciosas em tumulto, e fiel á linha rigida do dever.

Dahi a repercussão dos seus actos e a notoriedade conquistada no seio da grande massa, que está sentindo nelle uma força da Revolução e um agente feliz do destino a que deve chegar o Brasil, nesse periodo de renascimento geral.



O antigo Jardim Publico, hoje Praça João Pessoa, completamente modernizado no governo do saudoso presidente

O "Négo"

(29 de julho de 1929)

"Reunido o Directorio do Partido, sob a minha presidencia, depois de consultados os amigos de maior representação politica, resolveu unanimemente não apoiar a candidatura do eminente dr. Julio Prestes á successão presidencial da Republica. Peço communicar esta solução ao "leader" da maioria em resposta á sua consulta sobre a attitude da Parahyba. Queira transmittir aos demais membros da bancada esta deliberação do Partido, que, conto, todos apoiarão com a solidariedade sempre assegurada. Saudações — (a.) JOÃO PESSOA."



João Pessoa foi o Tiradentes do regimen republicano. O heróe de Villa Rica banhou com seu sangue os primeiros clarões da Independencia. O martyr parahybano antecipou com a sua gloria a aurora da Nova Republica. — *João Neves.*

Rio, 26 — VII — 1931.

A' margem de um programma de ordem, de O Altar da Patria trabalho, e de renovação politica

Em entrevista recente a esta folha, disse o interventor Anthonor Navarro que a Revolução já encontrara na Parahyba um programma realizado, restando apenas proseguir nelle, com a mesma orientação do grande presidente João Pessoa.

A justeza dessa observação já foi amplamente comprovada.

Quando assumiu o governo, João Pessoa começou a revolução legal.

Elle a fez, seguindo um caminho que nenhum outro, investido em funções identicas, teve a coragem de trilhar.

O velho ritual, obedecido invariavelmente, pelos governantes, mandava, como preceito de habilidade, que se respeitasse a aparelhagem de confusão, anarquia e arbitrariedade, como peças essenciaes á maquina politica bem montada e de que dependia o manejo de candidatos pessoas, impostos aos cargos electivos.

Com tal expediente, era facilissimo perpetuar o favoritismo, fazendo-se das eleições uma formalidade sem expressão, onde o suffragio funcionava apenas como sancção exterior da vontade official, de facto a unica electora decisiva.

Deshonestidade na interpretação da lei, arbitrio na sua execução, golpes systematicos nas minorias, franquia escandalosa aos cofres publicos, á cuja conta deviam correr banquetes e farras electoraes.

Na ethica desatinada do regime o governo tomava partido, como se na democracia elle não fosse simplesmente a expressão do equilibrio justiciero entre os interesses sociais, sem preferencias de grupos ou facção.

Era, pois, o facciosismo, exercido sem moderação, desde os altos corrilhos da politica federal, até o campanario de aldeia, um vicio que se ia transformando em norma de vida, na mentalidade estreita dos que o praticavam.

Quando o presidente da Parahyba iniciou uma guerra leal e franca a essas praxes corruptas, uma sensação de surpresa e admiração percorreu o pais todo.

A' pequena Parahyba, onde um homem estava governando, diferente de todo o mundo, ninguém talvez attribuisse o destino, que depois lhe coube, de se tornar o reducto maior, na campanha de renovação dos costumes politicos, para pratica de uma democracia ainda ignorada.

Um dos aspectos que logo predispuzeram João Pessoa a essa missão de reformas foi a anomalia da situação, nas localidades do interior, onde o prestigio do chefe local vinha absorvendo, de ha muito, certas attribuições e prerogativas reservadas a autoridades investidas de função legal.

Elle comprehendeu o absurdo

de umas tantas imunidades, que uma tradição de partido vinha mantendo, contra o espirito de nossa legislação constitucional e administrativa.

Não eram essas imunidades, propriamente, as que affectam á investitura dos representantes do povo, que, legalmente instituidas, sempre lhe merecem o maior respeito, como tudo que era legal.

Era o goso, que se attribuiam alguns chefes locais, de uns tantos direitos, que a lei lhes negava, mas que exerciam em puro proveito de afeccionados, quando não delles proprios.

Levada ás ultimas consequencias, essa estranha theoria do partidarismo, sobreposto ao interesse geral, nada se fazia sem o consentimento do representante situacionista, fosse qual fosse a natureza do interesse a discutir.

Em tudo penetrava a influencia do chefe. O prefeito não administrava, sem o seu *placet*, quando os dois, o que não raro acontecia, não estavam confundidos na mesma pessoa. O juiz não julgava com independencia quando os jurisdicionados, no pleito, fossem compadres ou afeccionados do chefe.

Para o adversario politico applicava-se o regime da "madeira", erigida, depois, em preceito de alta sabedoria politica, pelo sr. Washington Luis.

Até mesmo em assumptos domesticos, limitados a deliberações secretas de familia, intervenha a autoridade do chefe, sempre obedecido, porque tinha a chave dos cofres e dos favores.

Mais grave ainda, em não raros pontos da região sertaneja, se constituiria o patronato do banditismo.

Evadidos do carcere, pelas absolvições criminosas do jury, sempre á mercê da pressão facciosa, homicidas e ladrões acoutavam-se nas fazendas ricas, donde faziam incursões perigosas, espalhando o terror e o crime, a serviço de vinganças pessoas.

Foi esse panorama iniquo, de desordem material e moral, que João Pessoa divisoou constrangido e decidiu modificar.

Energico, resolutivo, em poucos meses operou um saneamento completo.

A ordem publica foi assegurada em todo o territorio. Pela primeira vez se podia andar no interior deserto, sem receio das famosas emboscadas.

Um reflorescimento de liberdade e segurança enchia de entusiasmo e esperanças o lar do sertanejo desamparado.

Porque, como uma providencia incançavel, velava sobre o destino dos lares humildes o espirito justiciero do presidente.

Nunca a Parahyba atravessou uma época de tanta tranquillidade,

como a que antecedeu á agitação politica, desencadeada contra ella por adversarios sem nobreza.

Esse traço de respeito á segurança dos direitos individuaes e ao bem estar do povo, nunca abandonou a personalidade do presidente, amigo da paz e do trabalho.

De todas as medidas, sabiamente tomadas na defesa do Estado, sobresae a intenção de melhorar-lhe as condições materiaes, convencido de que a independencia economica é condição irremovivel de independencia moral.

Sem que o lar dos parahybanos estivesse abastecido, não era possivel o socego, nas zonas atingidas pela praga periodica da secca e pela revivescencia do banditismo.

Foi a sua maior preocupação um programma de melhoramentos para ampliar a capacidade de produção da Parahyba, em todas as fontes da riqueza publica.

Disso dá attestado a reorganização da escripta do Thesouro, com a verificação quotidiana do seu movimento sob um criterio de rigoroso controle nas rendas publicas. Elle mesmo considerava esse serviço o maior que julgava ter prestado á Parahyba.

Como consequencia, que devia naturalmente resultar do sonho de emancipação economica, projectou a construção do porto de Cabedello, sendo interrompido, nesse empreendimento, pela cegueira facciosa do sr. Washington Luis, recusando a colaboração do governo federal numa obra que consultava, antes de tudo, os interesses da União.

Felizmente, o sonho do grande presidente vae converter-se em realidade.

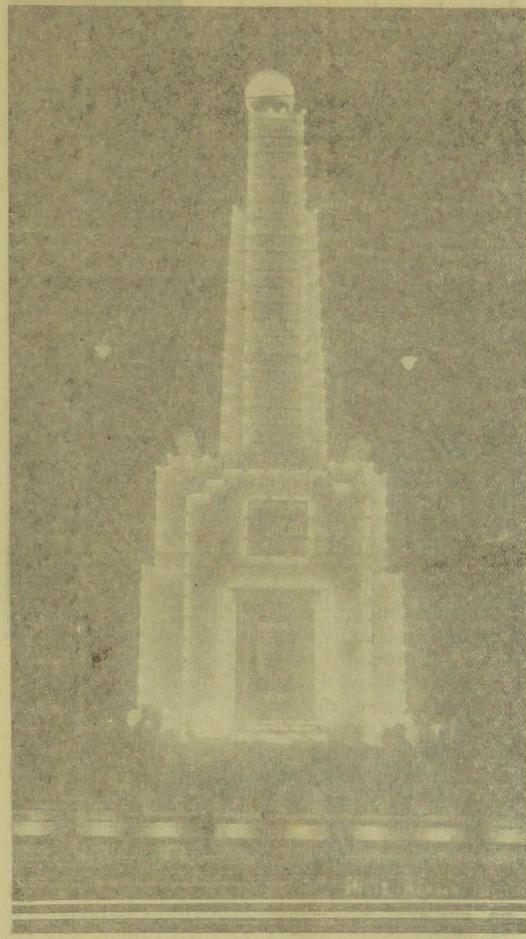
Conseguiu-o, com abnegado esforço, o interventor Anthonor Navarro, seu discipulo e successor na tarefa de levar a Parahyba ao destino sonhado pelo glorioso cidadão.

Um livrinho precioso

Na portaria desta folha já se encontra exposto á venda o livro "Pela Parahyba", de autoria do jornalista bahiano acad. Nelson de Souza Carneiro, que offereceu 100 exemplares á commissão encarregada do Arco de Triunpho "João Pessoa".

A brochura, que é bem impressa e contém uma série de artigos bem lançados sobre o grande presidente, é offerecido pelo preço de \$9000.

Quereis amparar o futuro economico de nossa terra?
Ide ao Thesouro e entregae á Caixa Economica do Estado as sobras de vossa despesa.



Encerra-se hoje, no dia do passamento tragico de João Pessoa, a semana da sua glorificação.

Nestes sete dias a saudade da Parahyba fez a apothéose civica do heróe, desfilando toda a população da capital e representações do interior e de fora do Estado, denle do Altar da Patria, onde ficou exposto o seu retrato.

O governo, a magistratura, o exercito, a força publica, a mulher parahybana, a imprensa, o commercio, o

A irmã do marechal Floriano Peixoto

(Especial para "A União.")

MACEIÓ, junho — (Agencia Brasileira) — Nada mais justo do que o movimento que se está fazendo no pais para assegurar a uma irmã de Floriano Peixoto velhice menos amargurada do que a que ella tem agora por falta de recursos.

Convem, entretanto, lembrar que essa bondosa anciã, que está interessando tanto a opinião publica brasileira, não se chama Cecilia Vieira

funcionalismo, o operariado, o magisterio, a juventude das escolas, o clero, as colonias estrangeiras, todas as associações, todas as classes, emfim, renderam ao homem-symbolo as suas espontaneas homenagens.

Um culto que ficará para estimulo das gerações, umas após outras, enquanto viver no coração do povo parahybano o sentimento da bondade e da justiça, de que João Pessoa foi a expressão austera e resoluta.

Peixoto e sim tem o nome pouco vulgar de Cicera Peixoto Alves da Silva. D. Cicera é viúva de Nicola Alves da Silva.

Tambem eram irmãos de Floriano as seguintes pessoas: Francisco Vieira Peixoto, d. Maria do Carmo de Albuquerque, casada com seu primo Antonio Vieira Peixoto; José Vieira Peixoto, d. Catharina Vieira Peixoto, casada com Leonidio Vieira Peixoto; Alexandre Vieira Peixoto, Idefonso Vieira Peixoto e Luiz Vieira Peixoto. Todos esses irmãos do segundo presidente da Republica eram pessoas modestas que fugiam a qualquer evidencia, sendo tambem conhecida a honestidade de seu viver.

D. Cicera é uma velhinha magra, morena e ligeiramente estrabica.

O sangue generoso de João Pessôa purificou o ambiente politico do Brasil nos ultimos e sombrios dias que antecederam á victoria da Revolução. Por isto mesmo elle foi consagrado como o grande martyr da causa revolucionaria e o symbolo da redempção nacional. — *Afranio de Mello Franco.*

João Pessôa e os humildes

CONEGO MAJOR MATHIAS FREIRE, director do «Correio da Manhã», de João Pessôa, e delegado estadual da Legião de Outubro.

Uma das facetas mais belas da personalidade do Grande Presidente era o seu interesse pela sorte da gente humilde e o carinho com que tratava os pobres que dele se aproximavam. Logo que ele assumiu o governo, vieram, de todas as partes do Estado, inumeras pessoas apresentar-lhe queixas, confiantes no espirito de justiça de um magistrado do Supremo Tribunal Militar. A maior parte desses queixosos se compunha de caponezes, que nunca tinham descido á metropole.

João Pessôa tomou a si a penosa tarefa de ouvir, ele mesmo, a cada um dos que o procurassem. Homens, mulheres, velhinhos, creanças, doentes, aleijados, maltaprilhos de toda especie enchiam salões de palacio. Essas audiencias duravam até quatro horas ou mais, contanto que fosse recebido o ultimo que ali estava, alguns vindos de muito longe, com um longo rosario de reclamações e um pedido de providencias immediatas.

Todos sabem o que seja ouvir queixas da gente simploria e palavrosa do interior. Uma historia muito comprida, com intercorrencias de narrativas antigas e lances emocionantes, cheia de episodios que caracterizam a vida rude, a sentimentalidade e a nobreza dos nordestinos que habitam as zonas mais afastadas do litoral. A um psicologo seria interessante sondar, de ouvida em ouvida, a alma profunda e facil desse povo, que se deixa apanhar em flagrante ao estudo de um observador paciente e meigo.

João Pessôa foi paciente e



Conego-major Mathias Freire

meigo com o seu povo. Do contacto dos dois elementos, a plebe e o poder, nasceu para ambos uma força nova. O povo começou a ver no seu presidente uma especie de Messias, cuja palavra de bondade era confirmada pelos fatos mais positivos.

Antes que as outras classes se aproximassem da pessoa do Grande Presidente, já a plebe a cercava de uma extraordinaria simpatia. Essa simpatia chegou a constituir, mais tarde, uma verdadeira idolatria, que hoje se desdobra no culto civico em que vive aureolada a memoria sagrada do imortal Brasileiro.



INTERVENTOR ANTHENOR NAVARRO

Este é o continuador do programma de João Pessôa, com quem se identificou na lucta e de quem está seguindo as licções sabias e honestas.

Não tem passado politico. E' um soldado da Revolução, na reserva civil.

Inferno a manifestações de character partidario, assumiu o posto que o governo revolucionario lhe confiou e começou a agir silenciosamente.

Indo ao Rio de Janeiro, a interesses da Parahyba, não voltou prometendo, mas realizando.

Instrução publica, defesa economica do Estado, conclusão de serviços iniciados pelo grande Presidente, são problemas que avançam sob a sua attenção vigilante.

Conta com os sentimentos do povo amigo de João Pessôa para levar avante o seu gigantesco sonho de trabalho.

Abriu o caminho projectado pelo chefe immortal, concluindo o contracto do porto de Cabedello, cuja construcção será iniciada daqui a algumas semanas.

Parahyba!

Nelson de Souza Carneiro

Representante do governo da Bahia nas homenagens da Semana Civica a JOÃO PESSÔA

(Especial para "A UNIÃO")

O Brasil, de joelhos ante o Altar da Patria redimida que és tu, ergue-se, na immensidade estontante de sua grandeza, para apothosear o teu valoroso filho, o grande apostolo do civismo e da honradez, que, nos embates de uma campanha de ideal, tomou sosinho, ao entardecer agourento de 28 de julho, alvo das iras sanguinarias do sicarismo do Cattelto.

Era preciso um bravo e o deste á Nação; fez-se mistér um martyr e não lh'o recusaste, mesmo quando esse heróe e essa victima se confundiam no vulto olympico de JOÃO PESSÔA!

Sobre o tumulo do denodado cavalleiro da redempção nacional, eleva-se hoje pesado e formoso monumento. Mãe, antes e acima de tudo, vde, Parahyba intinorata e altiva, arrostando todos os obices, á campá do teu inolvidavel presidente, e ouvirás então, no silencio doloroso da necropole, a voz

do archanjo da liberdade a te explicar o desapparecimento do insigne morto.

Ouvirás então o Resusrexit, non est hic!

Sim, porque João Pessôa, de há muito, já resurgiu no coração da Patria victoriosa e livre!

(C.O.)

Arco de Triumpho "João Pessôa"

Distincto cavalleiro entregou á commissão do Arco de Triumpho "João Pessôa", a fim de serem vendidos em beneficio do mesmo, 300 folhetos sobre o immortal brasileiro, de autoria do illustre dr. José Euclides.

Esse gesto foi recebido com a maior sympathia pela referida commissão, que irá providenciar sobre a venda dos alludidos folhetos.

A Parahyba, redimida por João Pessôa, manterá, sejam quaes fôrem as vicissitudes, integra e intangível, a memoria do seu maior herôe. Está na consciencia collectiva do povo parahybano que não seria possível viver sem o cumprimento desse postulado. São hoje os seus principios de administração, de resistencia, de heroismo e desprendimento os caracteristicos da nossa gente. E o parahybano, galvanizado na força do seu exemplo, estará sempre na estacada, honrando a sua memoria na continuidade do seu programma e defendendo o que elle defendeu. — *Anthenor Navarro*.

SYMBOLO DA NACIONALIDADE

Lindolfo Collor

(Especial para "A UNIÃO")

Para falar sobre a figura de João Pessôa, no primeiro anniversario do seu assassinato, nada mais tenho a fazer do que relembrar algumas das palavras que proferi na sessão da Camara dos Deputados, de 28 de julho do anno passado.

O empenho do governo e, por conseguinte, da maioria da Camara consistia em dar ao acontecimento cores e aspectos de uma tragedia de caracter privado, á qual um e outro se associariam compungidos e cheios de pesar.

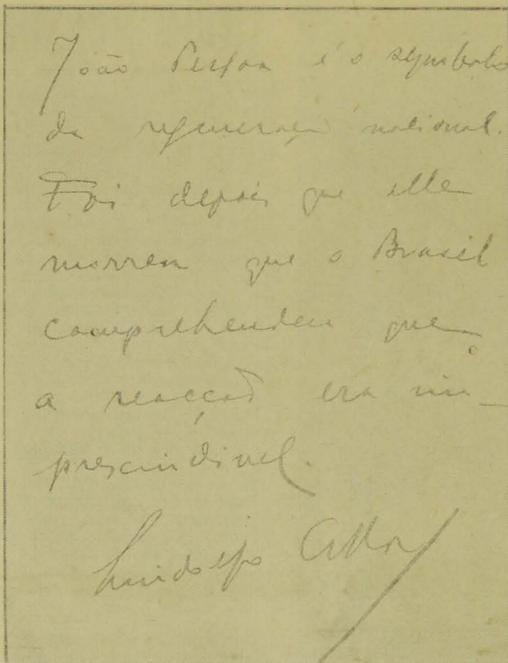
O Rio Grande do Sul protestou, pela minha voz, contra a deshonestidade dessa tactica. Nós responsabilizavamos o sr. Whashington Luis pela morte do presidente da Parahyba.



Ministro Lindolfo Collor

Relto, hoje, as palavras que proferi em nome da minha bancada, e não tenho por que rectificá-las ou attenuá-lhes o sentido. O que eu disse tem o cunho da sinceridade e da verdade.

A perspectiva do tempo, imperfeita ainda, confir-



ma inteiramente as minhas palavras.

"O martyrio de João Pessôa, — dizia eu — será uma

benção de civismo para o Brasil que ha de vir. Elle viverá em religioso esplendor através das idades e terá por si a admiração comnovidada de gerações e gerações. Figura digna da galeria de Carlyle, foi João Pessôa a expressão mais alta e mais nobre do caracter brasileiro. João Pessôa não era apenas um caracter de homem excepcional; João Pessôa era, em synthese, o proprio caracter do nosso povo, a mais perfeita expressão da dignidade do Brasil, nesta hora em que á grandeza dos nossos soffrimentos tão cruelmente se justapõe a pequenez dos responsaveis pelos nossos destinos.

Console-se a Nação Brasileira, da offensa brutal que lhe foi atirada aos seus fóros de civilização e aos seus melindres de affecto, com o lembrar-se que é pelo sangue dos martyres que se operam as resurreições e se constróem as glorias que sabem resistir aos seculos. O martyrio de João Pessôa

terá na vida brasileira a sua significação historica, ou nós já não seremos povo digno desse nome".

A minha previsão, que era, naquelle momento, o religioso aneio de todo o povo, está realizada. João Pessôa é o symbolo da regeneração nacional. Foi depois que elle morreu que o Brasil comprehendeu que a reacção era imprescindivel.

Quanto mais os annos fôrem passando, maior será

Idéas e conceitos de Leon Duguit

Da Faculdade de Direito da Universidade de Bordeaux

LIBERDADE

A liberdade é um direito, sem duvida, mas não uma prerogativa ligada ao homem, considerado em si mesmo. A liberdade é um direito porque o homem tem o dever de desenvolver tão integralmente quanto possível a sua actividade individual; porque sua actividade individual é o factor essencial da solidariedade pela divisão do trabalho.

Elle tem por consequencia o direito de desenvolver livremente sua actividade; mas ao mesmo tempo elle não tem esse direito senão na medida em que conserva a actividade necessaria á realização da solidariedade social.

Assim comprehendida, a liberdade recebe um fundamento inquebrantavel, porque não é então mais que a liberdade de preencher seu dever social.

SOBERANIA

O principio da soberania nacional é não sómente indemonstrado e indemonstravel, mas é mesmo inutil. Mais que ninguém, cremos que é bom e aceitavel que a maior quantidade possível de individuos sejam associados ao poder politico num dado pais e estimamos que o progresso consista antes em elevar o gráo de cultura geral e em fazer participar do poder politico um numero sempre maior de individuos. Em uma palavra, o suffragio universal regulamentado e organizado é o ideal a que desejamos que tendam todos os Estados.

Ora, isto nada significa. A soberania, com effeito, nesta concepção, não

a projecção do seu nome, maior a significação da sua vida, mais intensa a virtude do seu martyrio sobre as gerações que succederem á nossa.

Pelo sacrificio, João Pessôa, homem, se transformou em symbolo da nacionalidade.

é a somma das vontades individuais; é uma vontade geral na qual se vem fundir, dissolver-se de qualquer forma as vontades individuais.

Quando Rousseau diz que se o Estado é composto de 10.000 cidadãos, cada um delles tem a decima millesima parte da autoridade soberana, põe-se em contradicção consigo mesmo. Porque, depois de afirmar que a soberania é indivivel, elle a fracciona em tantas partes quantos os cidadãos; depois de dizer que o "eu commum" é titular da soberania, admite como indivisa a somma dos cidadãos.

A verdade logica é que na doutrina da soberania nacional é a pessoa collectiva quem possui a soberania e que os cidadãos tomados isoladamente della não possuem a menor parcela; não têm então nenhum direito de participar do exercicio da soberania. Por consequencia, o suffragio universal não deriva absolutamente, em boa logica, do principio da soberania nacional. A unica consequencia que daí decorre é que é preciso achar o melhor systema para representar a vontade nacional; mas nada prova que tal systema seja e do suffragio universal.

LIBERDADE DE CRENÇAS

Todo o individuo tem incontestavelmente o direito de crer interiormente no que quer, em materia religiosa.

E' isto propriamente a liberdade de consciencia, que não é somente a liberdade de não crer, mas tambem a liberdade de crer no que se quizer.

A liberdade de consciencia, assim comprehendida, escapa forçosa e naturalmente ás attentões do legislador, como a liberdade de pensar propriamente dita.

Nem de direito, nem de facto, o legislador pode penetrar no interior das consciencias individuais e lhes impôr uma obrigação ou uma prohibição qualquer.

Mais que a liberdade de pensar, a liberdade de consciencia propriamente dita não precisa ser affirmada em direito.

Os legisladores e os governos, infelizmente, esquecem por vezes este principio.



O Pavilhão de Chá, construído á praça Venancio Neiva, em puro estylo japonês, teve as suas obras iniciadas pelo presidente João Pessôa e concluídas pelo interventor Anthenor Navarro — Realiza-se hoje a sua inauguração

“Diario da Manhã”, bandeira de lealdade e de idealismo

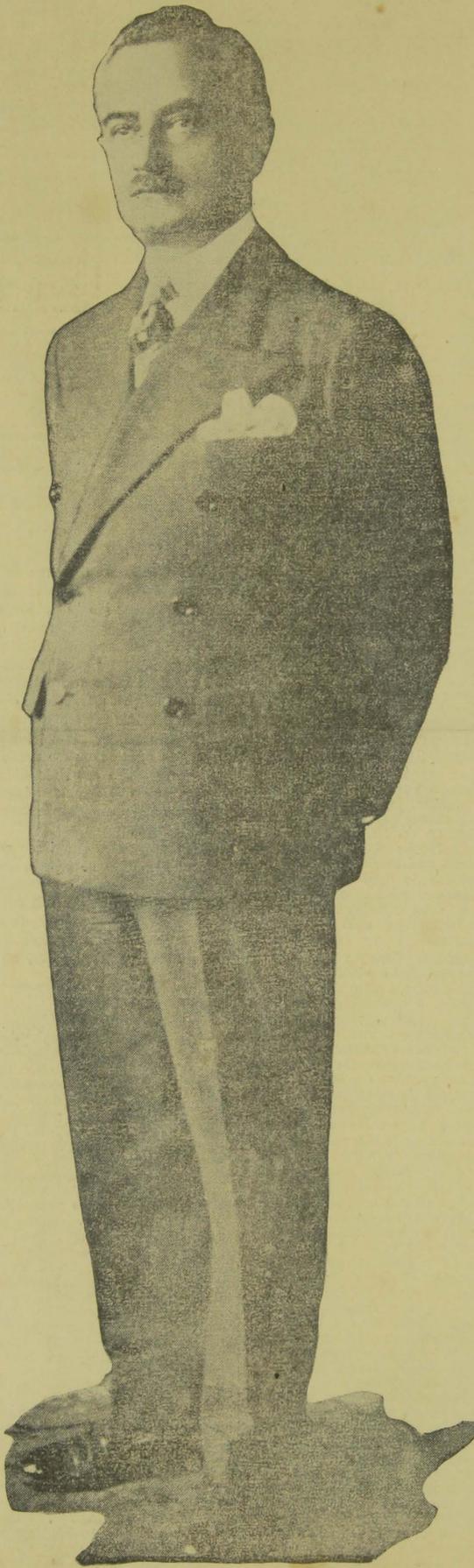
Entre os baluartes da causa redemptora, que levantaram o pensamento do povo contra o dominio das olygarchias, no norte do país, o “Diario da Manhã” do Recife, figura como reducto-chefe, pelo desassombro, abnegação e bravura patriótica, como que agitou, desde o dia da sua fundação, a bandeira rebelde da campanha hoje felizmente victoriosa.

A Parahyba encontrou nas columnas gasalhosas desse jornal intrepido um porta-voz digno do ideal que a erguera, altiva e heroica, ao lado de João Pessoa.

Amigos sinceros e leaes do grande Presidente, os irmãos Carlos e Caio de Lima Cavalcanti fizeram do “Diario da Manhã”, o mais forte aliado de nossa terra, no norte da Republica, com a brava repercussão dos nossos protestos e das nossos pesares, sem um instante de vacillação nas horas incertas da lucta.

Quanto mais se accendia o odio do estacismo contra os liberaes parahybanos que passavam pelo Recife, maior era o brado que vinha, certo e energico, do vibrante orgam revolucionario, concitando o povo ao desaggravo e á reparação.

O laço de sympathia e solidariedade, que nos une aos bravos jornalistas do “Diario da Manhã”, se robustece na continuidade do programma que a Parahyba e Pernambuco hão de defender, irmanados no ideal que os encontrou na mesma trincheira, sob o nome abençoado de João Pessoa e a bandeira da Revolução, tinta do seu sangue purificador.



VIVO, NÃO TE VENCERIAM!

(Palavras do juiz Cunha Mello, quando velava os despojos de seu grande amigo)

RIO, 25 — A memoria de João Pessoa tem sido um verdadeiro regulador das minhas responsabilidades publicas, que considero mais um compromisso da lucta do que um premio da victoria.

Declinar das intenções patrióticas com que nos empenhámos na epopéa da Parahyba, seria profanar-lhe o sacrificio. Mais do que dos debates da minha consciencia civica eu me temeria das advertencias do seu sangue derramado.

Elle morreu pela nossa dignidade de homens livres. Sejamos dignos de seu martyrio fecundo, como inspiração dos sentimentos com que devemos servir á causa que elle nos legou.

José Americo de Almeida

O 26 de Julho em Victoria do Espirito Santo

A “Legião de Outubro” commemorarã com o apoio de todas as classes a passagem da data do assassinato do grande brasileiro João Pessoa — Medidas assentadas na sessão de hontem

Conforme noticiamos, teve lugar, hontem, ás 20 horas, no salão de honra do Paço Municipal, a sessão marcada pelos legionarios para tratar das homenagens que serão tributadas a memoria do grande brasileiro João Pessoa, em 26 do corrente, data que assignalarã o primeiro anniversario de seu barbaro assassinato.

A' hora fixada, foi iniciada a sessão.

O exmo. sr. cap. João Punaro Bley se fez representar pelo dr. Affonso Corrêa Lyrio, secretario do Interior e Justiça; presentes, ainda, além do dr. João Manuel de Carvalho, secretario da Instrucção; dr. Asdrubal Soares, prefeito da capital; o tenente-coronel Eliezer Aboff, comandante do 3º B. C.; officiaes daquela corporação; altas autoridades federaes e estaduais; representantes do commercio e da imprensa, e avultado numero de legionarios.

Foram, primeiramente, pelo dr. João Manuel de Carvalho apontados os nomes que devem constituir a Comissão de Elaboração dos Programmas sendo aclamados os seguintes: dr. Asdrubal Soares; tenente Wolmar Carneiro da Cunha; dr. João Milton Varejão; Moacyr Soares; Alcides Guimarães, José Ayres e José Morgado Horta, tendo o sr. secretario da Instrucção collocado os seus prestimos á disposição dessa Comissão.

Em seguida, o sr. Moacyr Soares, fez sciente a todos que a Associação Commercial participará de todos os festejos, e como secretario estaria prompto a prestar todo o auxilio que lhe fór possível para a commemoração desse dia.

Precisamos frizar que no inicio da sessão o dr. João Manuel de Carvalho em brilhante preleção fez senti aos presentes a necessidade de festejar condignamente a memoria do inesquecivel presidente da Parahyba, morto quando lutava destemerosamente pela redempção da patria, por todos o meios a sua memoria digna de nossa veneração.

Entre as idéas suggeridas, para a organização do programma, sabemos que, em primeiro lugar, será celebrada uma missa em local que opportunamente será dado ao conhecimento do publico, sendo nessa occasião consagrado á memoria do illustre morto um minuto de silencio. Essa idéa partiu, conforme disse o dr. João Manuel da Comissão Central de Festejos da Parahyba, e será posta em pratica infallivelmente naquelle dia.

Segundo ficou combinado a Escola Normal tomará parte nessa commemoração.

Haverã um comicio, no qual tomarão parte muitas figuras de relevo na politica do Estado e os drs. Pacheco de Andrade e Pires Rebello, victimas tambem dos lamentaveis acontecimentos de 13 de fevereiro, os quaes serão convidados especialmente pela comissão.

Foram discutidas ainda varias medidas, entretanto só ficarão definitivamente assentadas depois de organi-

zada a Comissão Central de Elaboração dos Programmas. E estes serão publicados pormenorizadamente pelas columnas do “Diario da Manhã”.

Primeira reunião da Comissão encarregada de promover as commemorações em homenagem á memoria de João Pessoa

Um apello do sr. Prefeito á Leopoldina

Esteve hoje reunida a comissão promotora das homenagens á memoria de João Pessoa, deliberando entre outras as medidas seguintes:

a) Telegraphar aos drs. Pacheco de Andrade, Pires Rebello e Aristarcho Pessoa, convidando-os a assistirem pessoalmente ás homenagens da cidade de Victoria, no primeiro anniversario da morte do grande brasileiro;

b) realização de uma missa campal na praça fronteira ao quartel de Policia, ás 9 horas;

c) ás 17 horas sessão civica da praça do Carmo, onde fallarão diversos oradores. Em seguida o povo se dirigirá para a praça João Pessoa, onde será, ás 16,45, feito um minuto de silencio como preito de saudade de todos os brasileiros;

d) — formatura de todas as escolas da capital, que desfilarão pela cidade;

f) ás 17 horas sessão civica da Legião de Outubro que será realizada no Theatro Carlos Gomes (convite ás autoridades, marcando-se locaes).

As listas de adhesões serão encontradas nas redacções do Diario da Manhã e da Gazeta, Papelaria Samorini, Ayres Coelho & Cia. e Morgado Horta.

O dr. Asdrubal Soares, prefeito municipal, e presidente da comissão das commemorações, dirigiu hontem, o seguinte officio:

“Ilmo. sr. chefe do trafego da Cia. Leopoldina Railway.

Estão a “Legião de Outubro” empenhada em commemorar condignamente o 1º anniversario da morte do inolvidavel presidente João Pessoa, e amparada nesse desejo por todas as classes sociaes, vem solicitar dessa Companhia, a sua cooperação, para, concedendo abatimento nas passagens, nos dias 25 e 26 do corrente, aos que se destinarem á Victoria, facilitar a todos quantos, dentro do Estado, queiram participar das mesmas commemorações. Saudações — Dr. Asdrubal M. Soares, presidente da comissão. (Do Diario da Manhã de Victoria).”

As primicias da safra Algodoeira

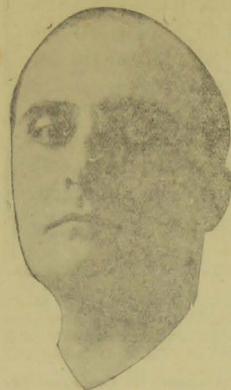
A Delegacia do Serviço Federal do Algodão fez-nos offerta de um fardo de algodão, primorosa em miniatura contendo as primicias da safra de 1931.

A distribuição desses pequenos fardos representa uma homenagem ao Presidente João Pessoa, lembrança muito feliz expressa no rotulo collado á miniatura, onde, abaixo do seu retrato, se lê o seguinte: “Guardae-o em homenagem ao maior incentivador da lavoura, industria e commercio do algodão parahybano”.

A Seravejo Brasileira

MAURICIO DE LACERDA

(Especial para "A UNIÃO")



Maurício de Lacerda

A Parahyba representou no caso brasileiro o papel da Servia no caso europeu. E das nações pequenas e torturadas que os grandes dominadores recebem o golpe mortal no seu poderio. David, do fundo da Bíblia, ferindo na frente Golias. João Pessoa foi esse outro bravo cuja funda rompeu a vida, cravando-se na testa da oligarchia gigante. Os philisteus dispersaram, mas, como na historia, abandonaram o plano da acção em massa pelo da infiltração pessoal. Dahi a revolução que o attentado do Recife gerou, como a europeia que Seravejo desatou, estar correndo o risco de uma desfiguracão mortal, que a desvia do rumo do libertarismo para o do autoritarismo.

Mas o sangue da guerra europeia, que girou no sub-solo social, não será estancado pelo tampão das dictaduras eternamente, como o sangue da guerra civil brasileira não será profanado na historia até a consumação dos seculos.

Dia virá em que o sacrificio dos heróes como João Pessoa será mais do que recordado como um episodio, será lembrado como um espelho de deveres, um altar de fé, uma pyra de eterno lume no escuro dos desalentos, das deserenças, dos quebrantamentos Moraes do povo.

E tu, Parahyba, nesta hora, ninguem o duvida, te farás matar, como a Servia nacional, de preferéncia a render-te aos triumphadores que querem matar pela segunda vez a João Pessoa, matando-o na sua grande obra, tão cheia de bravura cívica, da revolução em marcha.

Em ta Parahyba, nesta hora, ninguem o duvida, te farás matar, como a Servia nacional, de preferéncia a render-te aos triumphadores que querem matar pela segunda vez a João Pessoa, matando-o na sua grande obra, tão cheia de bravura cívica, da revolução em marcha.

A crise politica de S. Paulo

S. PAULO, 17 de julho (Correio aéreo) — Reencetando esta correspondência semanal dirigida ao povo da invicta Parahyba de João Pessoa, não podemos deixar de fazel-o sem focalizar os ultimos acontecimentos relacionados com a crise politica de S. Paulo. O assumpto não é apenas de interesse local ou regional: elle está intimamente ligado a toda a situação politica brasileira, após a Revolução de Outubro. Por isso, deve merecer a necessaria attenção de quantos, neste momento, tem os olhos voltados para a Paulicéa, esperando o desfecho da crise. De qualquer modo, porém, vamos fazer o possível para encavar tão melindroso problema de maneira inteiramente objectiva, para que os nossos leitores pos-

sam, por si mesmos, tirar as conclusões que o caso comporta. É sobejamente conhecida do povo parahybano a campanha nativista desencadeada contra o interventor João Alberto pelo facto de não ser elle paulista e sim pernambucano. De nada valeram factos como o seu valor revolucionario na campanha guerreiro de 25-27, a sua dedicação e capacidade organizadora nos preparativos do movimento de Outubro, a sua qualidade de um dos mais destacados comandantes dos exercitos revolucionarios do Sul, os dotes de estadista que demonstrou possuir á testa do governo de S. Paulo, dedicando-se inteiramente á obra de defesa dos superiores interesses do Estado. Tudo isso era pouco deante da desmedida ambição dos políticos que



Palácio da Redenção, residencia do governo, cujas obras de reconstrução foram iniciadas pelo presidente João Pessoa e concluidas agora pelo interventor Anthonor Navarro. Será inaugurado no proximo dia 29

cubicavam os postos appetitosos da administração publica! E a campanha cresceu e se avolumou, dando, assim, origem ao chamado "caso paulista".

O coronel João Alberto soube, entretanto, aparar os golpes do inimigo. E, já no momento, em que reconquistava o apoio do povo que o recebera, meses antes, entre as hosannas do "nós queremos João Alberto!", — soube mostrar mais uma vez o seu desprendimento revolucionario. Renunciou á interventoria, para que o povo de S. Paulo ehesse o paulista que fosse digno de succeder-lhe nos campos Elyseos. Redimiui-se, com esse simples gesto, de todos os erros que porventura tivesse commettido. Os seus proprios adversarios da vespera, com pequenas excepções, foram os primeiros a reconhecer-lhe a nobreza dessa attitudo.

E, regressando do Rio, onde fôra depositar nas mãos do sr. Getulio Vargas o seu pedido de demissão, foi entre aclamações populares que desembarcou na Estação do Norte. Nessa occasião foi-lhe offerecido um presente que traduz bem os sentimentos do povo paulista revellendo-se, ao mesmo tempo, de um valor symbolico: uma espada forjada com o ferro de Ipanema...

Apesar disso, a renuncia do coronel João Alberto, longe de solucionar a crise politica de S. Paulo, o que determinou foi a sua aggravacão. Despertadas novamente as ambições dos políticos que se encontravam no ostracismo, a situação agora creada é tão confusa e grave que longe estamos de saber qual será o seu fim. Procuremos, entretanto, fixar os seus contornos para que melhor se possa apprehender o complexo da situação.

O que resalta logo, á primeira vista, é que, no fundo, o motivo gerador da crise está na luta entre o espirito renovador da Revolução e a mentalidade reaccionaria do velho regime perripista. A opinião publica, porém se acha de tal modo subdividida, não havendo nenhuma corrente politica regional que possa preponderar para a solução do conflicto sem o concurso das demais, que a impressão de conjunto que se tem da situação paulista é de que ella enérra as maiores difficuldades. E, sendo S. Paulo a maior expressão economica, social e politica da Republica, tudo está a indicar que a sorte da Revolução de Outubro está ligada estreitamente á sorte que ella terá no desenlace da crise paulista. Existem aqui, oficialmente organizadas, duas correntes politicas: o Partido Democrático e a Legião Revolucionaria. Agindo na sombra e reconstituindo as suas fileiras, é preciso contar-se ainda com o P. R. P., cujos chefes mais em evidencia vem desenvolvendo grande actividade. Entretanto, no seio de cada uma dessas cor-

João Pessoa

J. AVILA LINS

Ex-prefeito de João Pessoa

(Especial para "A UNIÃO")

Quase todos os dias me encontrava a conversar no cruzamento das ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias numa roda a que João Pessoa nunca faltava.

Elle era a figura predominante daquelle circulo social.

A sua força attractiva era grande pela alegria de espirito brilhante e franqueza com que criticava os factos em discussão.

A sua opinião era defendida sempre com vehemencia ainda que todos os circumstantes della discordassem.

Ahi, então, era que elle se tornava encantador. Estava no seu elemento natural: a luta.

Um bello dia me despedi d'elle por ter de vir para o norte a serviço de minha repartição.

A despedida foi simples, alli

mesmo em frente á Krause, no ponto costumeiro.

Algum tempo depois, uma semana antes delle assumir o governo da Parahyba, recebi uma carta sua em que me convidava para prefeito da capital.

Dizia que esperava do meu "patriotismo aceitar o cargo, que era de sacrificio".

Outra vez aqui, no contacto diario com João Pessoa, verifiquei a sua extrema capacidade para luta.

E ainda mais: aquella critica aos factos de toda especie e aos homens elle a mantinha com a maior franqueza.

E a sua acção foi sempre coherente com a sua palavra.

Era um caracter.

rentes existem varios grupos e chefes que polarizam um determinado circulo de opinião. Dentro do P. D. existem dois ou três grupos, afóra os dissidentes; na L. R., constituida de elementos muito heterogeneos, predominam muito as influencias pessoais; do mesmo modo no P. R. P., onde se distinguem três grupos bem differenciados. Todos esses grupos e correntes, em plena acção, outra coisa não desejam no momento, do que a conquista do poder para obter a hegemonia politica no Estado. Dahi a confusão que agora se observa no scenario politico de S. Paulo, confusão essa que se manifestou claramente com a renuncia do coronel João Alberto e que tem de se agravar com a indicação do sr. Plinio Barreto para substitui-lo na interventoria.

A indicação do sr. Plinio Barreto não foi, incontestavelmente das mais felizes. Embora seja um nome de grande prestigio social em S. Paulo, não reúne os predicados de serenidade e isenção de animo que exige o momento que atravessa o Estado. Ainda não se apagou na memoria dos revolucionarios o juizo que s. ex. fez dos heróes de Copacabana no seu celebre artigo: "Heróes? não!". E foi justamente estampando em sua primeira pagina esse triste libello contra a abnegação de Siqueira Campos e Newton Prado, que

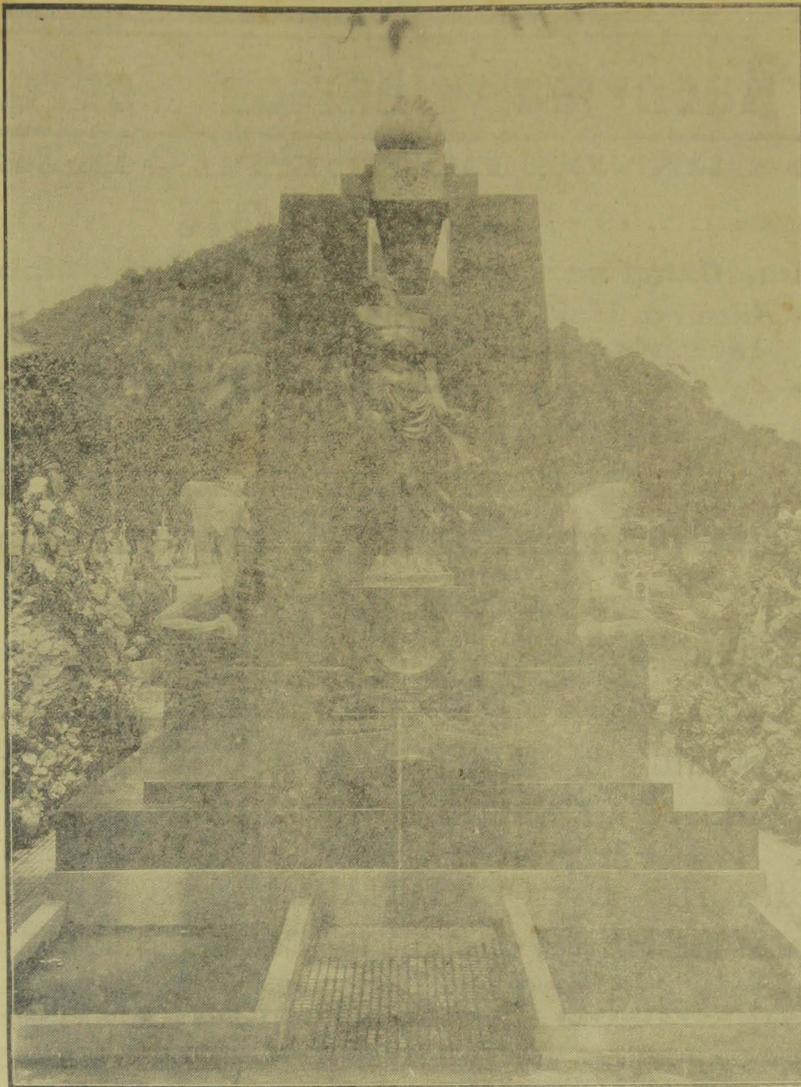
"O Tempo", o organ revolucionario dirigido por Raphael Correia de Oliveira, recebeu a indicação do nome do sr. Plinio Barreto para a interventoria de S. Paulo. Era a luva do desafio. E a luva está travada, agora mais accessa do que nunca. Indo para o Rio, o sr. Plinio Barreto não teve o necessario cuidado de fugir á reportagem da imprensa carioca, e, pelo contrario, parece ter mesmo feito questão de falar a todos, dizendo de seus planos, intenções e projectos de governo. E, mais do que isso, reaffirmou a justeza dos conceitos emitidos no referido artigo de 22, dizendo que não tinha por que voltar atraz...

E' evidente que uma tal attitudo não poderia ser bem recebida nos circulos revolucionarios de S. Paulo. Começaram então os comicios de protesto contra a indicação do novo interventor, comicios estes dirigidos pela Legião Revolucionaria com o assentimento tacito do general Miguel Costa. E a opinião publica se mobilisa, assim, em torno dos mais prestigiosos chefes da Revolução de Outubro, para impedir que o sr. Plinio Barreto venha occupar o alto posto de interventor Federal no Estado.

Qual o desenlace desse conflicto? Ninguem o sabe...

-(10)-

VENDEM-SE EXEMPLARES DO DECRETO N. 95, de 25 de abril deste anno, que deu novo regulamento ao da mesma Instituição, Montepio. Preço \$500. Na secretaria



Este monumento foi levantado no Cemitério de S. João Baptista, do Rio, pelo Estado da Parahyba, sobre o túmulo do seu grande filho, sacrificado aos odios do banditismo político. Moldou-lhe as linhas expressivas o talento do escultor Humberto Cozzo, que fez, numa das faces, a alegoria do timoneiro, vencedor de tempestades, e colado pela traição de um sclerado antes de chegar ao porto do seu destino.

O monumento a João Pessoa nesta capital

PROJECTO apresentado por Auler & Companhia, Limitada, de Recife, Pernambuco, — architecto e escultor Rudolf Wolff — para um monumento ao Presidente dr. João Pessoa, destinado a ser erigido na praça central da capital do Estado da Parahyba do Norte.

EXPLANACAO

O ponto principal na concepção de um monumento publico deve ser a conformidade esthetica com a feição do local.

A expressão do symbolismo por elle concretizada, tem que, forçosamente, moldar-se dentro desses limites. Na obra de arte a "Idéa" e a "Forma" são os dois factores inseparaveis, de cuja fusão, mais ou menos completa, resulta o valor artistico.

Obedecendo a este conceito fundamental, foi a presente obra idealizada depois de carinhoso estudo do proprio local e do ambiente. Dados, não somente a area que poderá occupar — o espaço entre as palmeiras centreas da praça — como tambem o facto de ser elle para uma pequena cidade, num largo ladeado por predios de porte não muito elevado, resultou o problema de imaginar uma cousa de vulto e de imponencia, sem que, pelas suas dimensões exageradas, esmagasse o ambiente. Entrando ainda mais nestas considerações, era mister casar as linhas preponderantes com as do conjunto immediato e sendo estas ultimas dadas pelas palmeiras esguilas, exclusiva e accentuadamente verticaes, impoz-se como contrabalanço, um volume que oppuzesse a sua corporalidade firme ao extremo gothicismo daquellas, com paredes

imponentes e singelas. Aqui intervem, pela primeira vez, a face symbolica da tarefa. Um volume massivo o "Cubo", a forma mais "intransigente" de que a materia se pôde revestir, somente elle era capaz de evocar com precisão, o caracter de João Pessoa.

Neste cubo repetem-se as verticaes nos grandes rebaixos das paredes e na feição do socco, que, dividido em pilstras de escala menor, age como "contraponto" rhythmico, realçando e abrandando ao mesmo tempo as dimensões colossaes do bloco integral. As horizontaes, por outro lado, repetem-se numa escala ainda mais reduzida, na escadaria da base e nos cumes das diversas partes do edificio. As portas são baixas e pequenas para não prejudicar a imponencia das faces, e offerecem na sua filigrana de ferro forjado, as ultimas figurações da modesta architectonica, limitando-se porém a linhas rectas, severas e austeras.

Um contraste muito forte é formado pelas figuras de bronze da fachada, que, com linhas avivadas e impulsivas, cortam a austeridade mathematica da architectura, effectuando o contacto psychologico com o espectador, e guiando, imperceptivelmente, o olhar por sobre a silhueta triangular do conjunto, até a figura do proprio dr. João Pessoa, que, na singeleza de sua attitude recta, forma o ponto de descanso e de concentração.

Representam as figuras a "Justiça" e o "Espírito combativo", sempre alerta e prompto para defendel-a. O interior do bloco foi elaborado em mausoleo; e, se no exterior o monumento evoca o grande brasileiro sempre vivo e presente como está na saudade de sua terra, dentro elle se encontra morto, a morte foi o ponto culminante de sua obra patriótica.

Doze columnas cerram fileiras em redor do catafalco, como as palmeiras em redor do monumento, ajudadas por quatro candelabros de ferro forjado, dando, em conjunto com a meia escuridão, com a luz offuscada pelas portas de ferro e a luz azul que entra pelas janelas do tambor da cupola, uma atmospheria de timulo, lugar de recolhimento e de contemplação. No catafalco o dr. João Pessoa está deitado como que dormindo, coberto pela bandeira brasileira.

A execução será feita com os seguintes materiais:

Escadaria do pedestal — granito cinzento fosco.

Socco — granito negro polido.

Fachadas — granito cinzento fosco.

Cupola — coberta de cobre.

Figuras — de bronze.

Interior — estuque fino de marmore, inclusive as columnas.

Piso — de ladrilhos brancos e negros de marmore.

Catafalco — de marmore branco com ligeiras veias cinzentas. Figura: de marmore branco.

Iluminação da cupola — indirecta.

Candelabros — de ferro forjado.

Portas — de ferro forjado.

A situação politica do Rio G. do Norte

Telegrammas de protestos contra o govêrno do sr. Aluizio Moura

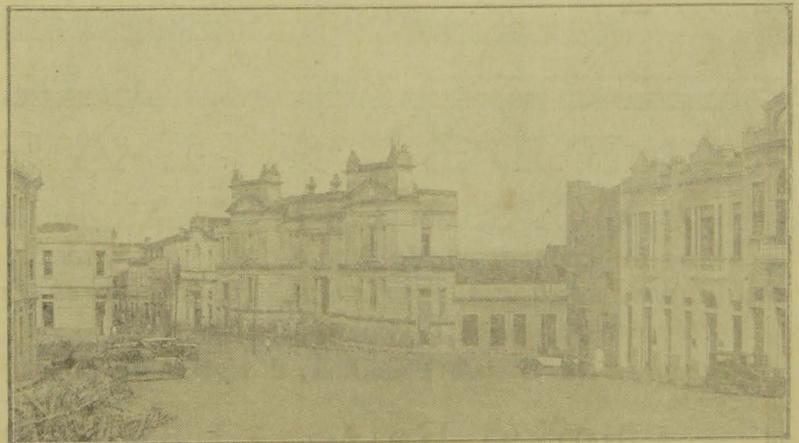
Recebemos os seguintes despachos do Rio Grande do Norte:

LUIS GOMES, 24 — Observando a principios revolucionarios incompatibilizei-me govêrno tenente Aluizio Moura pelo que solicitei exoneração cargo prefeito substituindo-me Monteiro Porto, reintegrando-se municipio direcção pugnações regime d'acabido attitude destemida valetaria revolucionario Amancio Leite. A nomeação commandante Cascardo tem proporcionado grande jubilo sob corrente liberal aqui humildemente represento neste municipio, Escondidos. — Fernandes Sobrinho.

PARELHAS, 21 — Amparados sob a égide vosso organo independente vimos vosso intermedio protestar contra pronheção impreterida a capitão tenente Solon Andrade um malvado esbirra policia ricgrandense perturbador implacavel atroz povo liberal esta terra passamos naxar um dos factos culminam sua acção covarde indigna contra um moço distincto intemerato elemento d'estaque nossa sociedade: Agrippino Camara, engenheiro agronomo, é o nome negro bravo inesquevel amigo que soffreu consequências seu espirito superior dependente simples facto não se submeter injunções politicas govêrno humilhava nosso Estado. Agrippino teve sua propriedade assallada alta noite grupo facinorosa fardados sob commando tenente Solon que mandou arrombar portas sua casa presarrando nella criminosamente sem consentimento seu proprietario violando artigo 72 paragrapho II Constituição. Maltratado injuriado pelo tenente Solon suas comparsas ameaçado prisão violou abandonou sua fazenda senlando praça como sargento policia heroica Parahyba onde se hegeve como bravo na luta contra bandidos Princeza, tendo conquistado um gallão, morrendo depois em luta travada grupo numerozo ferozes caungaceiros onde sua intrepidez foi mais uma vez comprovada. Como regime revolucionario nos assegura liberdade direito delatar actos injustos govêrno, fazemos appello novo interventor Rio Grande do Norte reconsiderar acto seu antecessor, desfazendo promoção tenente Solon, que está respondendo processo seus crimes. — Francisco Olympio Araujo, Joaquim Francisco Araujo, José Antonio Araujo, Misael Victelino Araujo, José Araujo Filho, Gentil Araujo, Alcino Vieira, Lupericio Tavares, José Arruda Camara, Julio Herculano, Benedicto Gabriel de Souza, Lino Nunes, Antonio Alves Espinola, João Gomes, Manuel Jaeynto.

(-)

O fim principal da Caixa Economica do Estado é distribuir empréstimos aos pequenos lavradores, por intermedio das Caixas Rurais.



No intuito de melhorar as condições de transito e hygienização da principal arteria do commercio desta cidade, a rua Maciel Pinheiro, o presidente João Pessoa, mandou desapropriar e demolir numerosos edificios, localizados nas proximidades da Associação Commercial, dotando ain da aquelle trecho com uma praça para automoveis

O "cliehé" acima reproduz esse novo aspecto da cidade

Sociedade Anonyma Wharton Pedroza

Natal — RIO GRANDE DO NORTE — Brasil

Telegrammas — **WHARTON**

FILIAES: — Parahyba, Campina Grande, Alagôa Grande, Itabayanna

CODIGOS: — Ribeiro, União, Bentley's, A. B. C. 5.ª Ed.,
Lieber's, Western Union.

— — AGENTES: — Harrison Line, Booth Steamship Company e Alliance Assurance Company — —

Moinho PARAHYBA

A MAIS IMPORTANTE FABRICA DE GENEROS ALIMENTICIOS DO ESTADO.
BENEFICIAMENTO DE MILHO, ASSUCAR E SAL.

CAFÉ TORRADO "BRASIL" E "CENTENARIO", OS PREFERIDOS
CORANTE "BRASIL", MELHOR QUE QUALQUER OUTRO E OUTROS CONDIMENTOS BENEFICIADOS

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO OLEO DE OTTICICA PARA PINTURA
QUE SUBSTITUE COM MUITA VANTAGEM O OLEO DE LINHAÇA.

ARMAZEM DE ESTIVAS EM GROSSO — VENDE DOS MELHORES PRODUCTOS NACI-
ONAES — STOCK CONSTANTEMENTE RENOVADO — SORTIMENTO COMPLETO.
DIVERSOS ARTIGOS EXTRANGEIROS DE REPUTAÇÃO BEM FIRMIADA — CIMENTO
"EXCELCIOR" E FARINHA DE TRIGO "REI DO NORDESTE".

C. MENEZES & FILHOS — — Rua Gama e Mello N. 119 — — CAIXA POSTAL N. 103.

TELEGRAMMA: — **CAMEZES** — TELEPHONE N. 71.

João Pessoa — PARAHYBA DO NORTE

= FESTA DAS NEVES =

A CASA PENNA, para bem servir a sua distincta freguezia,
acaba de receber lindo e collossar sortimento de CHAPÉOS E CALÇADOS, para
homens, senhoras e crianças, dos melhores fabricantes do Rio e S. Paulo, linda
collecção de meias e gravatas, etc., etc.

Comprar na **CASA PENNA**, é signal de bom gosto, porque tudo é legitimo e bom.

Chapéu Ratão -- 100\$000 — Solar — 65\$000

RUA MACIEL PINHEIRO, 88 — João Pessoa

João Pessoa

Adolpho Bergamini

(Especial para «A União»)

A Nação brasileira envolve a alma em crépe no momento



Prefeito Adolpho Bergamini

mento em que commemora a data da morte criminosa de João Pessoa, martyr e heróe da historica jornada em que todos nos empenhamos pela redempção da Patria estremecida.

Represento o sentimento carioca nas homenagens que, em seu nome e por mim, presto á memoria do grande e impavido batalhador, que legou aos posteros exemplos commovedores de dignidade e de civismo.

A recordação da sua bravura, da sua energia e da sua intransigencia, virtudes symbolizadas no seu nome augusto, estimula e anima aquelles que proseguem na campanha em pról da reorganização da Republica.

A Nação brasileira envolve a alma em crépe no momento em que commemora a data da morte criminosa de João Pessoa, martyr e heróe da historica jornada em que todos nos empenhamos pela redempção da Patria estremecida.

Represento o sentimento carioca nas homenagens que, em seu nome e por mim, presto á memoria do grande e impavido batalhador que legou aos posteros exemplos commovedores de dignidade e de civismo.

A recordação da sua bravura, da sua energia e da sua intransigencia, virtudes, symbolizadas, no seu nome augusto, estimula e anima aquelles que proseguem na campanha em pról da reorganização da Republica.
Rio de Janeiro, 11/7/31.

Como se faz um estadista

JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS, Secretário da Agricultura, Industria e Commercio

Como director que vimos sendo, de quatro annos a esta parte, da "Sociedade de Agricultura da Parahyba", por diversas vezes tivemos que, nesse caracter, entrar em contacto com o grande e saudoso presidente João Pessoa, ora em visita de méra cortezia daquela instituição e quasi sempre para tratar de assumptos que lhe eram proprios ou com ella se relacionavam de qualquer maneira.

Do primeiro desses encontros nos ficou logo a impressão de que tínhamos, á frente do Estado, um cidadão á altura de governal-o, e não só, de fazel-o prospero e feliz, tão invulgares se nos afiguraram os seus conhecimentos acerca dos nossos mais palpitantes problemas de economia, politica e administração. E de que nos não enganaramos no julgamento feito, á pouco e pouco fomos obtendo as provas, umas directamente e outras por intermedio de pessoas da melhor bóia fé, que tambem se declaravam como nós, maravilhadas ante as demonstrações que frequentemente dava aquelle immortal estadista do seu espirito equilibrado e verdadeiramente identificado com a vida do Estado.

de Agricultura, nos transmitira s. exc., através de sua palavra facil e convincente, a certeza de que de facto se encontrava inteiramente ao par de todas as necessidades da nossa Agricultura e industrias camponas, fossem o algodão ou a mandioca, o alcohol motor ou a pecuaria, como quaisquer outras.

Também nessa occasião nos capacitamos de que lhe não eram extranhas as nossas riquezas naturaes, particularmente a industria do cimento, que esperava elle por em pratica no municipio desta Capital, construída, no mesmo tempo, como factor indispensavel ao seu exito, o porto de Cabedello, cujo projecto havia já delimitado.

Ainda como condição essencial á exploração de nossas minas, como seja a de cobre existente em Picuhy, então nos revelou o grande presidente um formidavel projecto referente ás nossas estradas, o qual comprehendia não só o prolongamento da vida ferrea de penetração, como o acanhamento da rodovia tronco, além de abertura de uma rede, á mais completa, de estradas carroçaveis e de rodagem, que

abrangesse o Estado em todas as suas direções.

Pouco tempo decorrerá, quando nos contou um amigo esse facto singular: Interessava-se elle, pelo seu espirito altamente humanitario, junto ao nosso governo, desde a presidencia Camillo de Hollanda, pela construção de cadeias sanitarias em pontos do novo territorio que a tanto se impuzessem pelo seu clima, assim visando minorar a sorte de quantos, atacados de molestias infecto-contagiosas em a nossa penitenciaría unica, se tornaram em ameaça permanente para seus compatriotas de interior. E não conseguiu, porém, até então, esse digno parahybano, quando um dia indo a Palacio e sendo gentilmente convidado pelo dr. João Pessoa para percorrer as obras de remodelação do edificio publico, achou assado o momento para lhe falar sobre o assunto. Sendo este, com simplicidade, e uma o denencia que se acompanhava, que fôr ao seu gabinete de trabalhos e pediu ao assistente militar que lhe mandasse de uma determinada gaveta, a planilha das cadencias snatorias, que elle proprio trouxera já prompta do Rio de Janeiro e em condições para de aperfeiçoamento que maravilharam o espirito progressista do citado amigo, que é tambem um grande interessado pelas cousas do Estado.

Meses se passaram e de novo lá estivemos, desta vez incorporados a uma delegação do Banco do Estado da Parahyba, que bem se pôde considerar como sendo obra de criação do grande presidente, que no momento lhe mandara communicar o resultado e que chegara a Assembléa Geral extraordinaria nesse dia reunida para discutir e approvar os novos estatutos que teria de adoptar por força da reforma radical por que passara. Motivava essa emendação, o facto de haver aquella corporação, funcionando como poder supremo do Banco, descurado de um ponto de vista que se dizia ser ineliminavel Patriota, mas que elle, na realidade, nunca o tivera, nem tal-o era possivel, dadas, de um lado, a sua feição progressista e emprehendedora e, de outro, a pequenez da idea, só por si capaz de fulminar a novel instituição. Tratava-se de uma questão de importancia capital para a vida daquelle já agora importante estabelecimento de credito, tal era o do limite de suas operações, que se pretendia fixar, nos proprios estatutos, em um maximo ridiculo de vinte contos de réis, o que felizmente não acontecera, mais para felicidade do seu corpo de accionistas, que daria, em caso contrario, um triste attestado de incompetencia e imbecillidade, que o accumularia para sempre no conceito do maior dos brasileiros, do que mesmo para o Banco, pois a este era ainda possivel reabilitar-se quando, mais tarde, tivesse a oriental-o uma assem-

bléa composta de gente mais entendida no assumpto.

Esse incidente, que de inicio lamentamos, por fim tivemos que bendizer, (já util nos foi no modo por que fortaleceu a nossa convicção de que tínhamos a governar a Parahyba um Homem unico no país, capaz, pelo seu voler moral inextinguivel, ainda insuperavel, de confiar aos seus concidadãos, como então o fez, que tivera a preocupação superior de se preparar para dirigir o seu Estado, fazendo, previamente, com profissionais idoneos e já experimentados, um verdadeiro curso de especialização na arte difficil e entao nos ainda pouco divulgada de bom administrar.

Sim, foi o proprio João Pessoa que nos contou essa maravilha: indicado para presidir o seu Estado, que sabia necessidade da instituição do credito e pouco conhecido de assumptos bancarios, procurara um banqueiro seu amigo, de quem recebera, a respeito, as noções precisas ao bom desempenho do seu papel de governante. E como esse, naturalmente uns tantos outros technicos foram por elle consultados, dahi resultando o conjunto admiravel das medidas postas em pratica pelo seu fecundo governo, que se poderia dizer o unico modelar que até o presente se viu no país e isso, naturalmente, porque foi tambem o unico até hoje exercido por um estadista que se fez como se deviam fazer todos os homens de governo observando e aprendendo primeiro o que seja administração, para que a passem com exito praticar.

Foi essa, a nosso ver, a maior revelação da personalidade sem par do nosso grande Presidente, de quem varios outros factos semelhantes poderíamos citar si não fóra a significação dos que vimos de referir, só por si mais que suficientes para comprovarem a inteireza do seu caracter, a superioridade de suas intenções e a elevação moral do seu espirito.

Julho, 1931.

A criação do bicho da seda não exige dispendios de grandes capitales e dá rendimentos mais compensadores do que qualquer cultura. Nella se aproveita o trabalho de velhos, mulheres e crianças, que concorrerão, assim, para a prosperidade do proprio lar e grandeza do BRASIL.



Torre do Lyceu Parahybano, onde funciona uma das estações de radio do Estado, reconstruída no governo João Pessoa

Banco do Estado da Parahyba

CAPITAL: 1,500:000\$000

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL NO INTERIOR DO ESTADO

Está distribuindo aos accionistas, dividendo a razão de 13%.

O UNICO, NO ESTADO, QUE AUXILIA AO
**КОММЕРЦИО, И ИНДУСТРИЯ И И РА-
 БΟΥРИЯ**— Realiza todas as operações de em-
 preslmos com **САЧУЕС SOBRE И СОСТА,**
interior, Promissorias, etc, etc.

O UNICO

QUE OFFERECER AS MELHORES TAXAS PARA COBRANÇAS
 E POSSUE AGENTES EM TODO INTERIOR E NAS PRINCI-
 PAES PRAÇAS DO PAIZ.

QUE OFFERECER AS MELHORES TAXAS PARA DEPOSITO:

Em C/C de movimento 3 % ao anno
 " " Limitada — — 5 % " "

A PRAZO FIXO:

Até 6 mezes — — — — — 6 %
 " 9 " — — — — — 7 %
 " 12 " — — — — — 8 %

Deposito a prazo fixo, maior de Rs. 100:000\$000, taxa
 excepcional a tratar com a Gerencia.

João Pessoa — Estado da Parahyba

BANCO CENTRAL

Fundado em 15 de Dezembro de 1928

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES
 DE CREDITO, A CURTO E LONGO
 PRAZO.

Facilita todos os negocios exclusivamente
 aos accionistas.

Acceita toda e qualquer quantia em deposito
 pagando as melhores taxas.

GUARDA TITULOS E VALORES INDEPENDENTE
 DE ONUS PARA AS PARTES.

*Faz cobrança em todo o interior do
 Estado e em varios Estados da
 Federação.*

*Desconta sobre as demais praças
 do Paiz.*

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 412.
 (SÉDE PROPRIA)

João Pessoa — Parahyba

GRANDE PADARIA E PASTELARIA PAULISTA

DE

J. GOMES CARNEIRO & Cia.

(Premiada com medalha de ouro) — Movid a electricidade — Manipulação mechanica

*Fabrico especial dos afamados pães: Parahybano, Sêda, Suisso, Francez, Brote
 Liberdade, Carteira e Creoulo e das afamadas Bolachas e Biscoutos: Praeira,
 Manoel Vigia, Neuza, Cara-dura, Canella, Familiar, Donzella, etc.*

Acceitam encommendas para banquetes, casamentos,
 baptisados, etc, etc.

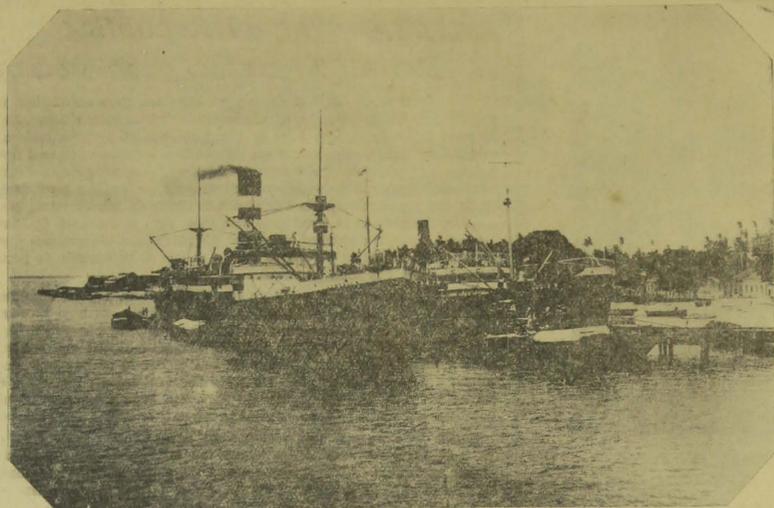
VITRINE "CAFÉ GAVEA"

RUA MACIEL PINHEIRO, 96

Rigoroso asseio e completa hygiene

Telephone n. 254 — Rua da União, 67 — Joao Pessoa

Porto de Cabedello



Um aspecto do actual porto de Cabedello

Um dos problemas por que mais anseia o povo de nossa terra, desde muitos annos, é sem duvida a construção do porto de Cabedello.

Desapparelhado, sem offerecer a segurança necessaria para o atracamento dos grandes navios, aquelle velho ancoradouro externo vem sendo para Parahyba um serio entrave ao seu desenvolvimento e ás suas aspirações.

E o resultado dessa deficiencia de aparelhamento, estava no escoamento dos nossos productos por outros portos e as estatísticas baixavam no movimento global da nossa exportação e

importação, enquanto aumentavam nas pautas de outros Estados.

Finalmente, o patriótico govêrno do presidente João Pessoa movimentou-se para realizar a grandiosa obra. Mas quiz o destino que contra elle se insurgissem os dominadores do poder central de então, negando-lhe todos os meios necessarios á consecução do notavel empreendimento.

Morto o presidente João Pessoa e victoriosa a Revolução, e assumindo o govêrno deste Estado o interventor Athenor Navarro, entendeu-se sua exco-

com o Govêrno Provisorio, assignando o contracto de construção do porto de Cabedello, cujas obras serão dentro em breve iniciadas pela importante empresa Geobra.

Com o seu porto feito poderá então a nossa terra progredir á sombra da energia de seus filhos e da boa vontade dos seus govêrnos.

E ter-se-á cumprido mais uma aspiração alimentada pelo grande João Pessoa.

Do Grande Presidente ao sr. Celso Bayma, então relator da Comissão de Poderes do Senado

"Parahyba, 9 de junho de 1930—Senador Celso Bayma—Rio—Muito obrigado por todos os telegrammas que me enviou por intermedio de companheiros, avisando-me do parecer favoravel ao sr. José Gaudencio e do reconhecimento deste, seu semelhante em tudo. Que esta seja a ultima desgraça que aconteça á Republica. Afinal, resolveu-se vossa excellencia a cair no fundo da coisa. Desejo que tenha ali vida farta e prolongada. Saudações — JOAO PESSOA."

ta tão longe e a memoria da multidão já nada guardava do que passara e só os sonhadores acreditavam em Revolução.

As paixões tinham serenado e a chamma da revolta, apagando-se pouco, já mal bruxoleava perto dos ultimos exaltados.

Tudo voltava á conformação anterior, em marcha pesada e soffrega. Era desejo chegar apenas. A inconsciencia de chegar por chegar. Aonde? Pouco importava. O essencial era esquecer as feridas que atraz ficavam sangrando e recommear a vida dentro da paz material, a mais alta aspiração burquezia.

A consequencia da dôr, por maior que fosse o abalo produzido no seio da opinião publica pela renuncia do sr. Oswaldo Aranha, só os seus intimos poderao abarcar em toda a sua largueza, a implacavel significação daquelle acontecimento que trazia como effeito nada menos que o abandono de todo um plano de redempção nacional.

Numa daquellas manhãs de abatimento, encontrei reunidos Oswaldo Aranha, Mauricio Cardoso e João Alberto, na modestia da residencia do titular demissionario.

João Alberto já então havia endequeado aos militares adeptos do golpe, a circular em que devolia a cada um o compromisso assumido: "Aguardassem melhor oportunidade."

Na mascara grave de cada um dos três, a consciencia da derrota havia deixado a sua impressão. Nenhuma palavra sobre o facto que os reunia então mais que nunca. Elles falaram sem mais causas e o que diziam lhes sahiam forçado como o gesto dum fatigado. Era como se as palavras que pareciam proferidas por outras bocas viessem da rua, porque não tinham sentido para elles que celebravam alli num convivio amargo a derrocada de um grande sonho.

Naquelle mesmo dia dirigindo-se ao ex-secretario do Interior, alguém propoz-lhe que elle seria o chefe da Revolução Brasileira.

Não, contestou elle. Eu não conspirarei mais... Mas sómente os homens mediocres como expressão politica podem collocar propositos individuaes acima do seu destino publico.

Mal decorrerá um mês e os conspiradores mais que nunca decididos para a victoria procuraram reatar, com sofredugido, a grande trama. E era justamente o sr. Oswaldo Aranha quem de novo se punha á frente.

Sessenta e oito dias depois insurgiu-se o povo brasileiro e em três semanas a acção desdobrada pelos nossos em oito e meio milhes de kilometros quadrados derrubava, com a collaboração das forças de terra, uma

situação viciosa, corrupta e velhamente arraigada no abuso, no gozo e no poder.

Como explicar a reinvoltiva? No dia vinte e seis de julho, pouco mais de um mês após a demissão do secretario do Interior, algumas cristas de amigos e admiradores lhe offereciam um banquete no Clube do Commercio. Era uma homenagem a quem se despedia da vida publica.

O vasto salão de festas daquell clubo regorgitava de gestas e trojanos numa esplendida reaffirmação de frente unica, questão que já perdêra o caracter offensivo e que se mantinha apenas como elemento de defesa.

O banquete começou e foi até ao meio como todos os banquetes, dentro da mais cerrada cordialidade. Nada parecia conturbar o ambiente, além do travo que cada um levava consigo por ver afastar-se da administração publica a capacidade renovadora e o espantoso dynamismo do illustre homem publico.

A despeito, cahe estúpida, sobre todas as cabeças, a noticia tragica: "Mataram João Pessoa!" Foi um tremor pela sala toda. As consciencias unidas pela revolta ás physiognomias immobilizadas de subito, ficaram cobertas de sombra, soffrimento e mudez, num instante em que todos queriam surgir.

Num momento, como que movidos pela mesma corrente, trezentos olhares cahiram ao mesmo tempo sobre a cabeceira da mesa, onde estavam sentados Oswaldo Aranha, general Fôres da Cunha e João Neves da Fontoura.

Era a interpegação, era o apello unido, era o convite para a desaffronta. Dahi lá pouco começaram a subir os protestos que vinha á rua: Oswaldo Aranha exclama, uma multidão ululante que se tinha improvisado em frente ao clubo reclamando vingança.

O banquete foi suspenso. Abatido pela emoção o sr. Mario Tosta leu o seu discurso prophético a custo dominado pelo rumor que vinha de fóra e nervosos applausos na sala.

Não menos prophética foi a oração do homenageado, obra de indignação civica e ardente profissão de fé revolucionaria, desabafo de uma consciencia longamente reprimida pelas conveniencias das responsabilidades publicas, então liberta para todas as confissões.

Momentos depois o povo ouvia as palavras daquelles que tomaram parte na Revolução de Outubro. Ficam tranquilos que não voltareis para casa deshonrados.

E naquella mesma noite recommençava a conspiração. (A Uniao).

A bandeira rubro-negro da Parahyba do Norte, em 24 de outubro de 1930

ESTEVAO D'AVILA LINS

(coronel, ex-commandante do 3.º R. I.)

A 23 de outubro de 1930, á tarde, a senhorita MARIA GOMES E SILVA, ex-normalista em JOAO PESSOA e residente nesta Capital, me offereceu por intermedio de seu irmão, 2.º sargento do 3.º R. I., JOSE GOMES E SILVA, a bandeira da Parahyba.

A's 9 horas da manhã de 24, em cumprimento ás ordens de operações numeros 1 e 2, do sr. General JOAO DE DEUS MENNA BARRRETO, por mim recebidas na noite anterior, mandei hastear o Pavilhão Brasileiro no quartel do 3.º R. I., em Praia Vermelha e de uma das sacadas centraes do edificio eu desfiz a bandeira rubro-negra da Parahyba.

Terminada a cerimonia, que se realizou ao som do Hymno Nacional e no meio do maior entusiasmo que jámais presenciei, tratou-se da formatura do R. I. para a marcha que nos levou ao Palacio Guanabara, então residencia do dr. WASHINGTON LUIS, ex-presidente da Republica.

A bandeira de JOAO PESSOA foi por mim posta a premio — teria a honra de conduzi-la quem lhe desse uma haste.

Immediatamente o major da Reserva GENTIL JOSE DE CASTRO, apañhando no pateo do quartel um bambu m'o offereceu e eu lhe entreguei a bandeira.

Posto o R. I. em forma no pateo externo do quartel e a elle incorporados todos os civis que voluntariamente se apresentaram para tomar parte na communhão da liberdade, iniciámos a marcha para o Guanabara.

Ao atingirmos o Pavilhão Mourisco na Praia de Botafogo, o R. I. fez uma ligeira parada e, nesse momento, o major GENTIL DE CASTRO, que vinha em seu automovel particular, conduzindo a bandeira de JOAO PESSOA, passou á nossa frente.

Em outro carro eu a segui e quando cheguei ao portão do Palacio Guanabara minutos depois, já ali a encontrar sob a guarda da 3.ª companhia do commando do capitão ALFREDO SOARES DOS SANTOS.

Foi portanto, na marcha ao Palacio Guanabara no dia 24 de Outubro, a bandeira rubro-negra de JOAO PESSOA, pelo braço do bravo patriota major GENTIL JOSE DE CASTRO, a sentinella avançada do R. I. e a primeira visita de cortesia que recebeu o sr. WASHINGTON LUIS.

No dia 26 de Outubro, á noite, recebi o seguinte telegramma do dr. JOSE AMERICO DE ALMEIDA: — "Cel. Estevão Lins — 3.º Regimento — Rio. De JOAO PESSOA — 442 — 58 — 26 — 15 H 40 — Abençoado seja o braço parahybano que entrelaçou no dia da victoria das liberdades brasileiras com o Pavilhão Nacional, a bandeira rubro-negra de nossa terra. — Seu nome vibrou de entusiasmo das multidões como de um filho authentico de JOAO PESSOA. — (a.) JOSE AMERICO DE ALMEIDA."

Essa bandeira idealizada e confeccionada pela senhorita MARIA GOMES E SILVA, que não conhecia o dispositivo de suas cores em Outubro de 1930, ornamentou o tumulo do grande JOAO PESSOA no dia de finados. No dia seguinte a Exma. Viúva por intermedio de seu filho EPITACIO PESSOA CAVALCANTI SOBRINHO, em restituição e hoje ella pertence ao Instituto Historico da Parahyba do Norte.

Descrevendo esse facto historico na simplicidade de suas linhas, eu rendo uma modesta, mas sincera homenagem ao grande martyr da Cruzada da Liberdade.

NOTA: — O major da reserva, Gentil José Castro, natural de S. Paulo, estabelecido com casas commerciaes á rua Mariz de Barros, n. 179, s. Galeria Cruzeiro, nesta capital, é tambem industrial e fazendeiro em seu Estado.

E' filho do Cel. Gentil José de Castro, chefe monarchista, que foi proprietario e director da "Gazeta de Noticias" e da "A Liberdade". Em 8 de março de 1897, quando ao Rio de Janeiro chegou a noticia do desastre da expedição Moreira Cesar em Ca-

nudes, o povo, em grande exaltação, empastelou os seus jornais e procurando-o por toda parte, foi afinal encontrado na estação de S. Francisco Xavier, em um carro da Leopoldina, quando em companhia do Visconde de Ouro Preto, pretendia se refugiar em Petropolis. Allí foi elle assassinado nesse mesmo dia.

BANQUÊTE TRAGICO

MOYSES VELHINHO, official de gabinete do ministro Oswaldo Aranha.

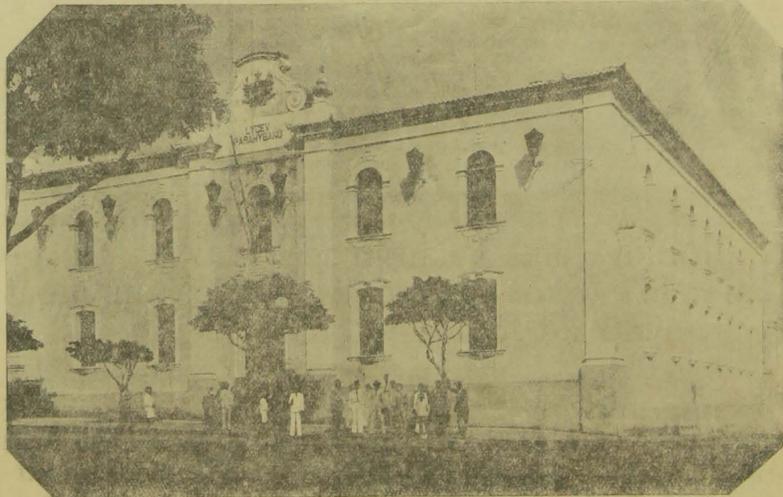
(Especial para "A Uniao")

RIO, 24 — (Nacional) — Na noite em que João Pessoa foi assassinado, no Rio Grande do Sul se offerecia um banquete ao sr. Oswaldo Aranha. Esse banquete tornou-se tragico, pois em meio do mesmo chegou a noticia do crime brutal.

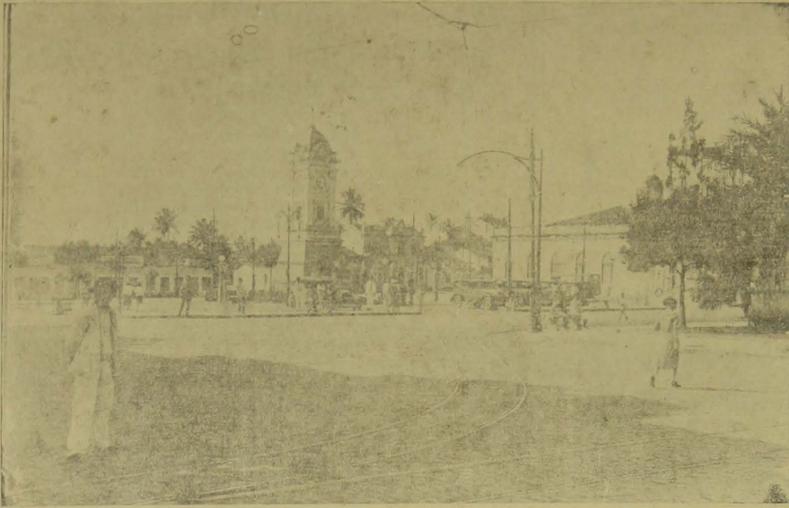
Representará no ágape o secretario do Interior, o sr. Moyses Velhinho, hoje official de gabinete do ministro Oswaldo Aranha.

A pedido do correspondente da "A Uniao", o sr. Velhinho escreveu o seguinte, para a edição de 26, sobre aquella noite tragica:

"Era em fins de junho, quando tudo



Lyceu Parahybano, totalmente reconstruido e adaptado no govêrno João Pessoa



Praça Vidal de Negreiros, que foi inteiramente calçada no governo do presidente João Pessoa

Literatura para crianças

A literatura brasileira é muito pobre no genero de leitura para crianças.

Não temos uma literatura infantil, de feição educativa, que desperte na imaginação da peizada a curiosidade pelos destinos fortes da vida.

O que por ali se dá ás crianças é livro desinteressante, de histórias complicadas, em desacôrdo com o espirito não experimentalista na gymnastica difficil do raciocinio.

Não é facil escrever livros para meninos. E' um genero que requer talento e muito habilidade no arranjo das situações dramaticas a que se deve levar a imaginação infantil, bastante impressionavel.

E' mesmo um genero perigoso, que exige, antes de tudo, uma disposição especial de temperamento.

O escriptor terá que collocar-se, psychologicamente, na posição natural do leitor, attento a seus gostos innocuos, e pondo deante de suas terras facultades um mundo de impressões ligeiras e claras.

Na Inglaterra floresce uma esplendida literatura para crianças.

Ha quem pense que essa literatura representa, na formação do caracter inglés, o factor mais preponderante.

Não ha exaggero nisso, considerando-se a enorme capacidade do cerebro infantil no fixar as primeiras impressões.

Essas impressões se convertem, pouco a pouco, em modo de pensar e sentir, com tal poder de persuasão, exercendo-se permanentemente no individuo, que não raro a influencia de uma primeira leitura, em pequeno, se reflecte nos hábitos e no caracter do homem feito, sem que este mesmo se aperceba disso.

Falta-nos o livro da creança, essa joia que é a delicia do menino europeu.

Desgracadamente, neste ponto, ainda estamos pedindo lições ao mestre estrangeiro e lutando com o preconceito que, mal a creança está boa de escola, lhe colloca nas mãos inexpe-

rientes uma bibliotheca de enfado e pessimismo.

Ora, isto não é educar a creança.

Dizendo-se-lhe, em livros tristes que o mundo é cheio de maldade e crime, e ensinando-se-lhe a amar a virtude, pelo simples temor do castigo, em vez de lhe suggerir o merecimento social do bom procedimento, o menino se torna uma creatura triste, covarde e infeliz.

Não é assim que se deve iniciar a formação do homem, principalmente a creança brasileira.

Ella é muito viva, curiosa e intelligente. Mas, os prejuizos de uma falsa educação, o exaggero sentimental dos hábitos domesticos, e por fim, o methodo retrogrado da escola a transformam num monstrinho rebelde e neurasthenico.

Chegamos á idade dos vinte annos enluchados por effeito de uma infancia sem enthusiasmo.

Faltou o enthusiasmo porque não nos deram, em creança, o hábito das leituras encantadoras, em que se ensina a salutar chronica da victoria do esforço humano sobre a resistencia da natureza, de que Eça nos fala.

Declarações do presidente João Pessoa aos jornalistas, ao saltar na capital da Republica

(5 DE J. NEIRO DE 1930)

"Vim trazer ao Rio de Janeiro e ao seu povo nobilissimo o grande coração da pequena Parahyba e a vibração civica indomavel do povo parahybano. Vim falar ao Districto Federal, ao povo caríca, orgulho do Brasil, energico no seu patriotismo, fulmineo nos seus desígnios, esse povo que é a expressão culminante da vontade nacional nas suas virtudes inabalaveis e na sua vontade coherente e invencivel, como um representante da unanimidade digna de minha terra, pequena porção de terra brasileira, mas cujo ideal se derrama de suas fronteiras, cujas aspirações pelo bem da patria são tão grandes que tudo podem quando para ella se volta a ordem de commando do povo brasileiro, de seus irmãos valorosos.

E' cada vez maior a nossa confiança, nossa inteira, absoluta segurança da victoria. A Parahyba é um só bloco, os seus homens são um só homem, formando com o Brasil digno, com o Brasil immortal o Brasil que escolheu Getulio Vargas, o Brasil que sempre sabe querer, e que quer, á frente de seus destinos, o patriota dos Pampas, o realizador que é o expoente das aspirações populares e o lidimo representante da vontade da Nação. A Parahyba, na sua gloria de cooperadora pelo bem commun da Patria, mais do que noutra occasião, sente-se orgulhosa em saudar, pela minha palavra — o povo do Districto Federal, mandando-me interpretar junto aos carícos, assistindo-lhes á vibração civica maior do que nunca e mais do que sempre, decidida e victoriosa, cujos desígnios, como sempre, saberá sobrepor a tudo os sentimentos nordestinos, a coragem e a energia da minha gente, cuja virtude, repito, cada vez me faz mais feliz, mais orgulhoso de ser brasileiro."

Sobram-nos elementos para preencher esta falha de nossa literatura.

Não faltam themes engraçados, leves e interessantes.

Pennas habeis, para este ensaio, de grande alcance social, também as ha brilhantes no país.

O que nos tolhe é simplesmente isto: uma indolencia systematica ante qualquer esforço mental, desde que este esforço não importe no lucro immediato.

Para cousa tão generosa, justamente o que se pede é um pouco de sacrificio.

E o sacrificio, feito com talento, seria compensado pelo successo, que a familia brasileira não recusaria a iniciativa tão util quanto nobre.

Ao menos, quando faltasse outro interesse, haveria este, que é muito elevado: ensinar á creança brasileira a alegria, o enthusiasmo e a consciencia dos destinos fortes da vida.

E' preciso mostrar-lhe o mundo, como um campo de batalha, para onde ella vae tentar o seu destino, com a experiencia das proprias forças.

Naturalmente que os exercicios ao ar livre, uma hygiene racional, entram nos methodos desta aprendizagem, preferiveis a latin e a outras sensaborias com que se candidatam eruditos a premios de academia.

Não é disso que precisa a creança, muito menos do romance canalha e da poesia melancolica, cheias de um mysticismo carnal, que enlanguece e deprava a juventude.

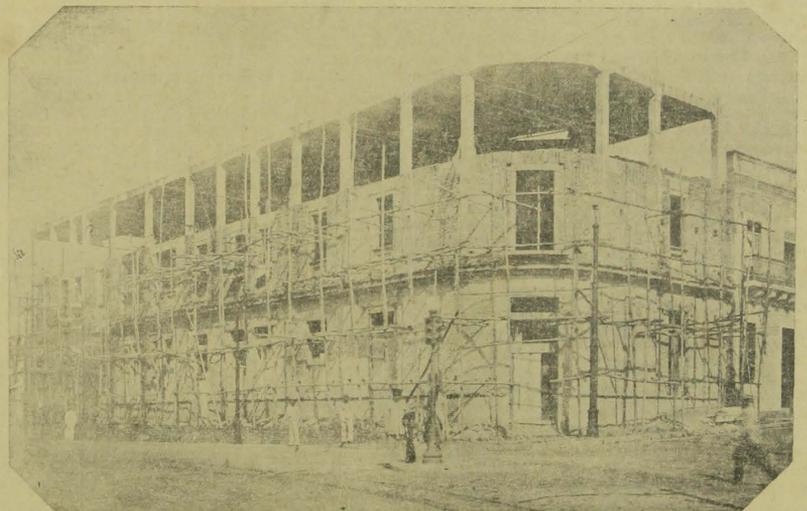
E' uma lastima ver a devaslação moral que esse habito do versozinho insignificante e lyrico produz na infancia de nossas escolas.

Para remedio desse mal, venha a hygiene do livro, com illustrações oportunas e menos tolices complicadas.

QUANDO OS CANGACEIROS DE PRINCEZA VIVIAM SE COMUNICANDO COM AS MAIS ALTAS AUTORIDADES DA REPUBLICA

"Parahyba, 8 de abril de 1930—Presidente da Republica—Rio—Acabo de receber telegrammas dos ministros da Fazenda e Viação, narrando alguns factos que levei ao conhecimento de v. exc. Venho agradecer a v. exc. a sua manha palavra de honra, que todos elles são absolutamente verdadeiros, pois antes de transmitil-os apurei sua veracidade, como faço sempre, com o maior cuidado e escriptulo. Saudações attentiosas — JOAO PESSOA."

"Parahyba, 9 de abril de 1930—Ministro da Viação—Rio—Em resposta ao telegramma de v. exc. reitero as accusações feitas, por serem de fonte insuspeita e absolutamente segura. Estou certo que nenhum homem de bem deixaria de apural-as se não fossem desviadas dos archivos da repartição as necessarias provas. Não sou capaz de transmitil ao sr. presidente da Republica nenhuma informação de cuja procedencia tivesse qualquer duvida. Saudações — JOAO PESSOA."



"Hotel Parahyba", situado no Ponto de Cem Réis, como o deixou o malogrado presidente João Pessoa e que terá a sua construção reiniciada em breves dias pelo interventor Anthoner Navarro

Fôram estas as últimas palavras do presidente João Pessoa ao "Diario da Manhã" e ao "Diario da Tarde", momentos antes de ser assassinado, em Recife, a 26 de julho:

"Não vale a pena insistir em dizer qual é a posição de minha terra e do seu governo deante dos desmandos da politica reaccionaria. Seria enfadonho repetir o que o paiz inteiro sabe: a Parahyba está onde sempre esteve desde o começo da campanha pela successão presidencial. Mantida em verdadeiro assedio pelo governo da União com a coadjuvação dos Estados vizinhos, tolhida nos meios de defesa, que lhe asseguravam as leis fundamentais da Republica, ainda assim ella continuará no seu posto de honra."

A João Pessoa reconhecerá sempre a historia patria o raro privilegio de ter sido tão util na morte como foi e seria na vida. — Assis Brasil.

Reminiscencias

OSIAS GOMES

João Pessoa não foi um homem commum. E sim o mais vigoroso antipoda desses taes que só amam a vida pelo grão de gozo pessoal que lhes possa offerecer. Ao contrario, elle fez da sua individualidade um accumulador de energias em beneficio collectivo. Sua estampa não se confundia com a dos estereis contemplativos, nem com a desses envenenados de incredulidade, desencanados e indifferentes á sorte do pais.

Sosinho constituiu-se num como bloco de reacção á immoralidade ambiente nos dias da velha Republica. Fê-lo por uma imposição do seu temperamento, inconciliavel com as praxes daquella memoravel e felizmente já conjurada saturnal politica. E agia sobretudo com notavel desprendimento, um sentimento tão forte de recato, que ao se apaixonarem as multidões do Amazonas ao Rio Grande pela sua acção austera, elle permanecia alheio e surpreendido ante as suggestões de popularidade, inacessivel aos entorpecentes vapores da vaidade politica.

Poucas vezes tinha eu visto creatura tão simples na sua concepção da vida. Em tudo revelava essa simplicidade.

Só lhe encontravamos o fidalgo gosto de homem culto e a preocupação de conforto nas linhas interiores dos edificios publicos que construia, afóra a discreta elegancia do seu trajaz quotidiano.

Contrastando com a sobriedade de seu passado e o reservado do porte — era um expansivo de linguagem, um quasi loquaz, voluptuoso na predicação das idéas.

Torturava-o uma como necessidade interior de reagir contra as injustiças humanas, que lhe doiam no espirito como puñhas accesos.

Então operava-se nelle uma transfiguração. Falava alto, num tom menos dogmatico do que argumentador, e desferia apostrophes genias contra os peccados politicos da sua época. Sentiamos que elle golpeava certamente cada um dos pontos vulneraveis desse organismo

semi-putrefacto que foi o governo washingtoniano.

Ou antes, colleccionava sobre placas de ebano, afundando-as agudamente com o estilête de sua indignada critica, cada uma das infamias que esse governo, aproveitando o resonar da nação, andou a praticar sem immediata represalia.

Doutrinando para os frequentadores do seu atarefado gabinete de trabalho, era sobretudo um formidavel argumentador, destituído de phrases ambiguas e le qualquer pendor para esgrimir sophismas.

Os dissabores que nos ultimos tempos foram multidão — sabia como tragal-os em silencio, sem derramamento de queixas ou desgosto transparente, porque todos elles foram fructo ou da mil vezes estudada ingratidão dos politicos ou de hediondas injustiças logo desmascaradas pela opinião nacional.

Também pode-se affirmar que

nenhum estadista governou rodeado de semelhante confiança publica, prestigiado por tamanha nuvem de sympathias e affectos sincerissimos. Era este o seu conforto de todas as horas. O milagre de fé que o sustentou sempre apurando e vibrando de auctoridade e força moral.

Quando morreu (dir-se-á exaggero) o pranto chorado pelos parahybanos sem discernir classe nem sexo nem tamanho, embebeu a terra como agua amargosa de uma chuva apocalyptic. As lagrimas derramadas pelo povo davam para um novo rio.

Avesso por indole a manifestações de apreço de qualquer natureza, nos ultimos tempos do seu attribuido fim de governo isolara-se do proprio bulicio da cidade, no palacete Tranquillino Monteiro, em Tambaí. Alli levava uma vida de asceta. E como que procurava

o silencio para melhor entregar-se ás suas preoccupações de estadista. Sua natureza contraria ás homenagens communs aos presidentes, revelara-se desde o Principio. Recusou sempre as applicações de retrato, mesmo quando seu nome attingiu ao cume da notoriedade politica.

Ora, o homem que assim procedia mal podia suspeitar a gloriosa popularidade que ao depois lhe sagraria o nome.

Hoje não ha casa na Parahyba, desde a capital ao interior, por mais modesta, por mais pobres os seus moradores, que não conserve em logar de honra a sua effigie.

Certa vez — ia accêso o odio dos poderes contraes contra o destemeroso presidente do Négo — desci, cercado de auxiliares, para o automovel, no portico do edificio da Imprensa Official, quando, tocado pelo fluido de um presentimento tragico, apontou os andaimas da construção da torre de radio, que se erguia ainda sem rebôco.

E disse, num gracejo:

— Ora, não querem permittir que eu termine a minha Torre...

E realmente não a terminaria...

Presidente João Pessoa

(Carlos Mariz)

Para o "Diario da Manhã", "União", da Paraíba e "Gazeta de Caruarú".

A impressão que eu tinha do presidente João Pessoa era a de que a sua mentalidade subordinava-se ao reacionarismo que vinha de modo alarmante cavando um abismo entre o povo e a Republica. A sua atividade como ministro do S. T. Militar contra a mocidade do exercito que se levantou em 22 e 24 para liquidar o personalismo feroz que reduziu o Brasil a uma vasta senzala, estontearia qualquer observador optimista enamorado de suas altas qualidades moraes. Acorrentado ás severas formulas de magistrado incorruptivel, no S. T. Militar constituiu-se uma especie de papão com as suas sentenças inexoraveis.

Os revolucionarios, ali estacavam diante daquela sentinela retesada e inabordable pronta a defender o poder constituído e a sufocar qualquer veleidade libertaria que conforme a logica da época, significava um crime de lesa patriotismo.

O presidente João Pessoa logo desarmou os que, como eu, alimentavam prevenções contra a sua intransigencia na questão revolucionaria, com a attitud destemerosa assumida na luta presidencial em que Washington Luis, forrado de vontad olimpica, pretendeu impôr um candidato que seria o continuador de sua politica selvagem ruinosa ao Brasil e ao seu povo.

Foi nesse periodo tormentoso que João Pessoa revelou-se ao olhos atonitos da nação já cansada e desiludida de ingressa no regime das garantias constitucionais, o grande expoente da resistencia pertinaz aos desmanhos e á intromissão indebita do poder central nos negocios proprios aos Estados federados.

Foi um homem singular entre o rebanho de presidentes e governadores que obedeciam ao kau do Catele, e esse destaque, e grangeou-lhe a simpatia das correntes avancadas por outro lado assinalou-o como alvo predileto de uma sinistra campanha de extermínio que havia de acabar em tragedia com o seu eruento sacrificio.

João Pessoa não podia fugir ao castigo fatal que a sua alti-

vez e sobrançeria exigiam, porque na oligarquia republicana quem não obedecesse cegamente ás regras estabelecidas pelo seu Alcorão, tornava-se suspeito e como tal passível das mais duras penas. A guerra movida por esse homem insigne a Washington Luis e aos seus asseclas, pensavamos, se não lograsse resultados praticos no terreno meramente eleitoral, contribuiria pelo menos, em grande volume, para o incremento da revolução que ao contrario do que supunham os côrvo da legalidade, continuava a se processar e a se expandir no territorio brasileiro. Caso falhasse a revolução democratica, teriamos então a guerra civil demorada, mais profunda e de resultados imprevisíveis.

João Pessoa viu então que os problemas moraes do Brasil não podiam ser resolvidos pelos meios legais como a principio imaginaria, e que só a revolução os resolveria de facto. Sitiado, sem socorro dos seus aliados, sem armas nem munições, reduzido o seu pequeno Estado a uma charneca; constringido pela cinta de ferro de quatro Estados que lhe negavam tudo, nem por isso fraquejou um instante, nem empalideceu diante da offensiva formidavel do executivo, escudado na bravura de seu povo.

Contra a muralha de aço que opoz ao assalto da soberania paraibana e ao odio que bramava em todos os setores da politica de conchavos, os seus inimigos espantados da estranha resistencia mudando de tatica, recorreram ao trabuco para eliminá-lo na esperança de um facil triumpho.

Mas o baque de seu corpo ressoou por toda parte como um grito de guerra chamando a postos todos os cidadãos.

E aconteceu o que eu previa, tempos antes, em carta dirigida ao intendente Luiz de Oliveira: quem sabe lá se da Paraíba não surgirá a vingança da Republica!

(***)

Leiam o CORREIO DA MANHÃ

Diario Independente

Director: CONEGO MAJOR

MATHIAS FREIRE

Telegramma dirigido ao então "leader" do govêrno federal na Camara, deputado Cardoso de Almeida

"Parahyba, 26 de abril de 1930 — Venho de saber que foi lavrado parecer mandando reconhecer deputados por este Estado os candidatos prestistas com sacrificio dos legitimamente eleitos. Soube, também, com profunda tristeza, que essa affronta, que pensam ter feito aos brios da minha querida Parahyba, obedeceu á orientação de v. exc. como "leader" da maioria, que aliás ainda não se compoz. E somos nós da Alliança Liberal os revolucionarios!... Em 1919 enfureceu-se v. exc. contra o dr. Washington Luis pelo facto de haver sido elle o escolhido e não v. exc. para presidente do Estado de S. Paulo, a ponto de desistir do convite já accêso para fazer parte do ministerio do govêrno Epitacio, renunciar todas as posições que occupava na politica paulista, partindo immediatamente para a Europa. Agora é tão doce aos caprichos do mesmo dr. Washington Luis! Compreendeu v. exc. — e comprehendeu muito bem — que independencia, nos tempos que correm, nos impõe penosos sacrificios. Deus queira, porém, que os autores desse crime não sejam um dia constringidos a dar contas ao povo — crime que mostra o grão de desmoralização a que já desceu a Republica no Brasil e que tanto nos envergonha e diminua aos olhos das nações que estão acompanhando a nossa evolução politica. Saudações — JOAO PESSOA."



João Pessoa assistindo a missa campal celebrada pelo arcebispo da Parahyba para que não se realizasse a intervenção federal

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
SILVA CUNHA & Cia.

RUA MACIEL PINHEIRO, 110

João Pessoa

Caixa postal, 29
Endereço Teleg. TUPY
Codigos: RIBEIRO,
A. B. C. 5.^a ED.

e
PARTICULARES

F. H. Vergára & C.^{ia}

Armazem de estivas
em grosso, Serraria a
vapor, Fabrica de Be-
bidas, Refinação e Tri-
turação de assucar.

Praça 15 de Novembro n.º 20

Agentes da *Ford Motor Company*
Exporsts Inc. The Dunlop Pneumatic
Tyre Co Ltd. Companhia Antartica
Paulista. Comp." Siderurgica Belgo
Mineira Suerdick & Cia. Sociedade
de Banha Sul Rio Grandense Ltd.
Filiaes em *Campina Grande, Sapé*
e *Santa Rita.*

João Pessoa—PARAHYBA DO NORTE

Cia. COMMERCIO E INDUSTRIA KRÖNCKE

PARAHYBA DO NORTE

COMPRADORA DE CAROÇO DE ALGODÃO

Prensa hydraulica para enfardar algodão

Agente das companhias de vapores:

Norddeutscher Lloyd
Bremen,
Pereira Carneiro & Cia.
Limitada,
(Companhia Commercio
e Navegação)

Escriptorio:

RUA 5 DE AGOSTO N. 50

Agente da companhia de seguros:

North British
& Mercantile Insurance
Company Limited.
Londres.

Caixa do Correio n. 9

End. Teleg. — KRÖNCKE

João Pessôa, morto, transformou-se num symbolo. A coragem moral, a bravura civica, a intrepidez politica, todas as raras e heroicas virtudes que conferem á personalidade humana a mais alta, energica e exaltada expressão moral, nelle se encarnaram no momento mais agudo e significativo da historia nacional, perpetuando na sua memoria o exemplo da imagem modelar do maior dos nossos cidadãos — FRANCISCO CAMPOS.

Escola Nova

O 26 de Julho

Para meus alunos

Para meus alunos :

Hoje é feriado nacional... e tive o prazer de ser a escolhida para vos falar sobre esta data...
Quereis que vos faça um discurso ou vos conte uma historia?...
ALUNOS: queremos uma historia...

Bem comumente as historias dos meninos, comecam por "Era uma ves..."

E, não querendo me afastar disso, comeco do mesmo modo. Prestem bem atenção!... é uma historia simples, porem repleta de grandes e belos exemplos e heroicos deslizes!...

ERA UMA VES... um pequeno menino muito estuioso, inteligente e bom.

Era probrinho e estudava com muito sacrificio.

Nunca soube o que era felicidade, se a sua infancia foi sem alegrias, a sua juventude foi rude e amarga!... mas ele não desanimou, sempre forte, sempre a enfrentar as dificuldades que lhe surgiam.

E assim foi indo dia a dia, era durmindo ao relento aos embates das ondas, ora doente ao abandono, sem o carinho de um coração amigo, até que arrumando um emprego conseguiu mais tarde tornar-se doutor.

Agora formado veio a fazer jús a alguns empregos.

Conseguiu, portanto vencer na vida!...

O sofrimento da sua infancia e as grandes dificuldades com que se viu a braco na sua juventude, foi o bastante para dotal-o de um caracter firme e sem macula e de uma força moral que bem poucos têm conseguido possuir nos grandes momentos precisos!...

Agora tudo lhe sorria: Via-se cercado de uma esposa dedicada e de seus filhinhos que o veneravam; não lhe faltavam amigos e... tudo emfim, que pode satisfazer um espirito que não fosse o seu, pois não era egoista.

Si já havia vencido uma ves, podia por-se a campo novamente, auxiliando e dando um exemplo aos demais homens, e vencer uma segunda, uma terceira ves.

Então meus caros alunos, o menino de nossa historia, agora homem feito, forte, sincero, destemido, appareliou-se para uma nova luta.

E abandonando o lar feliz, os amigos, as honras e todas as comodidades de que gozava, arrojou-se a sua nova empresa. Era

UM NOVO BANDEIRANTE que ia surgir!...

Porem muito mais intrepido do que aqueles que haviam explorado os nossos sertões, incognitos, porqu: a sua bandeira compunha-se exclusivamente de sua pessôa e trazendo apenas como

armas, a sua força moral e o seu criterio.

A sua bandeira não vinha em busca de escravizar indios, nem caçar peanhas preciosas; o seu ideal era outro!...

Para campo dos seus trabalhos, não procurou os grandes centros populosos mas a sua terra natal, uma

TERRA PEQUENINA E BOA

quasi desconhecida e esquecida de todos, engravada dentro de outra muito grande, a s. melhanca das terras das antigas Capitania.

E, nessa terra pequenina era grande o numero de aves palradoras, insetos peçonhentos e parasitas, que tudo devoravam!... e os habitantes não colhiam o fruto de seus trabalhos ha muitos annos!...

O povo não tinha a quem se queixar, cada qual que procurava aumentar o seu rogado com a colheita do outro, era uma verdadeira terra de lagartas rosadas e de mositos consumindo a riqueza da terra pequenina. Faltava-se necessario um

ADMINISTRADOR

e o nosso bandeirante entrou em campo e a grandes golpes destruiu tudo que não era direito, fazendo um louvavel e exemplar saneamento em sua terra.

A ele se reuniu uma parte do povo sofrido, a outra parte, a dos que aborreciam as lagartas, as parasitas e os mositos, ficou decorada, de atalaa: uns entre as flocas de pedras, outros sob as moitas de mufumbo, e os mais velhacos e fingidos, por tras dos bastidores dos bratos e calunias, esperando o momento para injetar a peçonha de seu odio.

Porem o nosso administrador não se incomodava, trabalhava, e educava o seu povo na perseverança e no trabalho, fazendo justiça.

Como era belo vel-o entre os operarios, animando-os e consolando-os, paternalmente.

E de volta á casa de crianças a velhos, todos aclamavam-no, delirantes!... era o fruto de sua administração que tão prematuramente colhia.

Mas um dia, caros mininos, tudo mudou! o dono da

TERRA GRANDE

onde a terra pequena estava engravada, impôs a todos um novo dono para a terra grande que era repartida em vinte terrenos, isto é, terras pequenas, porem umas maiores do que as outras, todas desiguas; mas pertencentes á terra grande.

O povo da terra pequena, já acostumado a repelir impoções, como a dos holandeses, a dos portugueses, a



Um trecho da rua Duque de Caxias, rectificado e reconstruido no governo do immortal presidente, que recebeu também novo calçamento

dos paraguaios, uniu-se aos habitantes de outras duas terras maiores e não aceitaram a imposição do novo dono. O nosso administrador foi o primeiro a exclamar:

NEGO

o meu apoio e o da minha terra pequenina, por isso o homem mau, dono da Terra Grande fez cair todo seu odio sobre o nosso bom administrador e dali por diante, o nosso bandeirante, que vivia feliz entre seu povo, comeco a desfiar um novo rosario de amarguras!...

Luta, enfrenta tudo, sem desanimar e encoraja tambem a todos os seus como

UM HOMEM

de convicções inabalaveis e não cede coisa alguma ao inimigo. Quer vencer com honra e dignidade.

Finalmente os inimigos vendo que o nosso homem dispunha de força dentro de sua terra, mesmo pequenina, resolveram guerrear-o.

Um de seus moradores, que habitava uma pequena parte dos latifundios da terra pequenina que elle tanto estremercia e pela qual fizera tantos sacrificios, rebelou-se contra ele. O golpe foi grande mas ainda assim, não se deixou dominar!

E qual um novo Vidal de Negreiros tornou-se um invencivel

GUERRILHEIRO

e nessa emergencia, viu-se obrigado a aceitar o sacrificio de seus conterraneos; porem, era preciso, uma ves que a isso o obrigaram

A LUTA

foi tremenda: os selvagens assaltaram as roças, os gados e as propriedades e faziam peor do que o chefe Zumbi e seus quilombos na Serra da Barriga praticando toda sorte de depredações e morticidios, arruinados pelos visinhos que invejavam o progresso da Terra pequena e a bravura de seu administrador.

Os nossos que accriam em defesa do torrão natal, com uma coragem que ultrapassa os limites, tombavam na luta e nas focas e m uma queixa de desalento, porque tinham em vista o exemplo de nosso bravo guerrilheiro, em "fazer o maior bem possível a sua Terra pequena.

Para encurtar a historia, vou contar-vos o que os inimigos terminaram fazendo ao nosso

HEROI

que tão dignamente vinha regenerando os nossos costumes!

Estava ele um dia a tarde a conversar despreocupadamente, com alguns amigos, numa das Terras velhinhas que auxiliava os quilombos, quando uma bala, surpreendeu-o e prestou-o ferido de morte!...

Foi o unico meio que encontraram para afastal-o do caminho de suas idéas regeneradoras, uma ves que se haviam convencido que

VIVO NÃO O VENCERIAM

Enganados que eles estavam!

Como se suprimindo o homem, suprimiam o caminho por ele tracoado!

O nosso grande heroe que por sua pequenina Terra, tornou-se

MARTIR

era uma boa Estrela que nos guiava

no caminho da Ordem e Progresso...

Se ella desapareceu no azul do infinito, e sua luz ficará por seculos, como a de centenas de estrelas — sóas que a miltoes desaparecidos ainda nos iluminam nas claras noites equatorias.

Foi esse luz que nos guiou e aos seus discipulos para a victoria da 2.ª Republica que ha de brilhar sempre no céu de nossa Patria; pois que o heroe de nossa historia me ensina

MORTO NÃO O VENCERAM

Agora que terminei a nossa historia, quero saber se vocês compreenderam-na?

Quem era esse menino que se tornou bandeirante?

Alunos — JOÃO PESSOA

Qual a terra pequenina que ele tornou grande?

Alunos — O Estado da Paraíba

O que ele exclamou quando o dono da Terra Grande impoz um novo dono?

Alunos — NEGO...

Qual era a Terra Grande?

Alunos — O BRASIL

Quaes são os discipulos de João Pessôa?

Alunos — Os que sabem bem governar com honradez e criterio como José Americo etc.

Qual nasceu José Americo?

Alunos — Em AREIA

Muito bem vocês devem se tornar bons discipulos de João Pessôa e dignos conterraneos de José Americo.

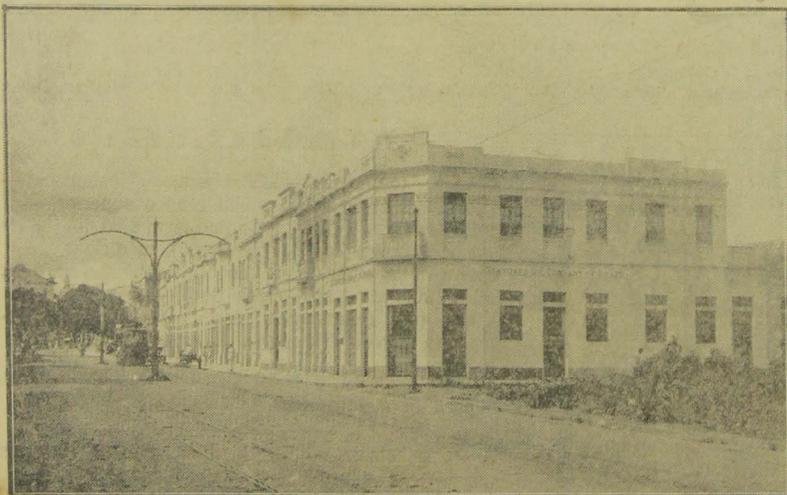
(Canta o hino de João Pessôa).

Areia, 26 de julho de 1931.

Enlila Hilanex Bantas

Prof. do 6.º anno do G. E. Alvaro

Mischado"



A rua Barão da Passagem, que foi alargada, calçada e reconstruida no governo João Pessôa, é hoje uma das mais bellas arterias da nossa capital

Na inauguração da Ponte de Mulungú

Palavras do presidente João Pessôa (10 de fevereiro de 1930)

"Antes, porém, de qualquer coisa, quero abrir um paranthesis: que as minhas primeiras palavras de saudade sejam para aqueles que, apenas ha dois dias, tombaram na praça publica, quando protestavam contra as olygarchias que infestavam o Nordeste. Nesse golpe de repressão aos anseios do povo, tombaram alguns. A nossa primeira lagrima de saudade seja tambem a nossa primeira lagrima de reprovação contra aquellos que no Rio Grande do Norte foram os autores dessa inominavel violencia."

"Quero tambem referir-me á fertilizaçã de animo do povo do Nordeste, abandonado e esquecido. Todo-este trabalho é o resultado de um esforço commum: o esforço da firma constructora; o esforço do povo, que paga os seus tributos e vê a sua applicação honesta e proveitosa; esforço tambem do governo que economiza a contribuição do povo para devolve-la em beneficios uteis ao progresso e ao engrandecimento da Parahyba."

René Haushear & Cia.

ARMAZENS DE FAZENDAS EM GROSSO

Endereço Telegraphico: RENÉ

Codigos:

Ribeiro, A I e Staudt & Hundius.

Matriz: Pernambuco

Rua 15 de Novembro, 512.

(Praça Dezesete)

Caixa Postal, 133.

Filial: João Pessoa

Rua Dezembargador Trindade, 1.e3.

(Praça Alvaro Machado)

Caixa Postal, 6.

Exportador de
Assucar e Algodão

NICOLAU DA COSTA

Prensa hydraulica de en-
— fardar algodão —

Praça Maciel Pinheiro n. 20

End. Teleg. — **BINHA**

João Pessoa

JOÃO DA COSTA FRAZÃO

IMPORTADOR

ESTIVAS

Rua Riachuelo n.º 240

FAZENDAS

Av. Beaurepaire Rohan, n.º 71

End. Tel. **FRAZÃO**

Usa codigos RIBEIRO e
Particulares

DEPOSITO PERMANENTE DE:

xarque, bacalhau,
arroz, manteiga, sabão,
velas, conservas,
bebidas, farinha de
trigo, kerozene, ba. ha,
temperos e muitos
outros
artigos de estivas.

COMPLETO SUPRIMENTO DE:

tricolines, brins, sêdas,
organdies, bramantes,
morins, chitas,
linhos, toalhas, colchas,
cobertores, meias,
mosquiteiros, toalhados,
sombrihas, etc.

João Pessoa

Estado da Parahyba

Casa Fundada em 1892
(EDIFICIO PROPRIO)

End. Telegraphico -- "VINHOS"
— Telephone N.º 201 —

Premiados nas Exposições de: — S.
LUIS (U. S. A.) 1904 — RIO DE
JANEIRO 1908 — TURIM 1910 —
BRUXELLAS 1911 e PREMIO
DE HONRA, Rio de Janeiro, 1922.

FABRICA E ESCRIPTORIO:
RUA BARÃO DA PASSAGEM — 139
João Pessoa — ESTADO DA PARAHYBA

PREFIRAMOS
VINHOS
de
TITO
SILVA & CA



São os melhores!
À VENDA EM TODA PARTE

MARCAS:

Cajú, tonificante — **Jenipapo**, estomacal —
Restaurador, vinho branco superior —
“Celeste”, (Cajú), typo fino, sem alcool — **“Je-
nipapina”**, (Jenipapo), medicinal
contra a anemia, sem alcool — **Dr. Adauto**,
(Vinho de Cajú—extra fino) — **Delicin**,
Vinho fino, (embalagem especial) — Especial Ge-
nebra **Gato Preto e Licor Palatica**.

Fornecedores do **Vinho de Cajú** (typo escuro),
para os maiores LABORATORIOS PHARMACEUTICOS DO BRASIL.

A unica Fabrica no Estado, que mantem todos os
seus productos analysados pelo
Dep. Nacional de Saúde Publica, do Rio de Janeiro.

João Pessôa em vida foi um exemplo. Morto é um symbolo. — Prologenes Guimarães.

A Grande Commemoração

As homenagens da semana civica ao immortal Presidente João Pessôa



Um aspecto da inauguração da praça do Trabalho e do marco commemorativo das classes proletárias, a 23 do corrente

O DIA DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

Cerca das 15 horas de ante-hontem, formou-se em frente ao edificio dos Correios e Telegraphos, o prestito civico dos funcionarios publicos, acompanhado pelo sr. dr. Anthonor Navarro, interventor federal, e puxado pela banda de musica do Regimento Policial, rumou á praça Presidente João Pessôa, onde desfilou ante o retrato do mallogrado parahybano.

Ahí, onde já aguardava a passagem da passadista compacta massa popular, falou, em nome do funcionalismo publico, o sr. João da Cunha Lima, director da Recebedoria de Rendas do Estado, que pronunciou uma brilhante oração, entrecortada de applausos da numerosa assistencia. Succedeu-o na tribuna, o sr. Abilio Porto, cujo discurso publicaremos na proxima edição desta folha.

O DIA DE HONTEM

Das homenagens prestadas durante a semana que hoje finda, á memoria do presidente João Pessôa, ás de hontem, certamente, foram as mais significativas, pelo acentuado cunho de sentimentalismo de que se revestiram.

Logo pela manhã realizou-se na Cadeia Publica, com a presença do sr. Interventor Federal e demais autoridades civis e militares, a solennidade da celebração da missa, a que assistiram todos os detentos, após a qual uma commissão de senhoras e senhoritas collocou no peito dos reclusos, bändeirinhas do Negro e retratos do Grande Presidente.

Cerca de 9 horas a cidade presenciou o commovente espectáculo do desfile, em automoveis cedidos pelo Centro dos Chauffeurs, dos internados no Asylo de Mendicidade Carneiro da Cunha, que foram também ao Altar da Patria render as suas homenagens á memoria do individual presidente.

Alí chegados, uma commissão de asiylados mais validos depositou na effigie do inesquecivel brasileiro varias brazeadas de flores.

A tarde houve lugar o prestito civico, organizado pela União de Moços Catholicos, e constituído das classes pobres de nossa terra, que partindo do adro da Cathedral rumou ao jardim publico desfilando, conjunctamente com os sentenciados de casa da correccão, ante a effigie do mallogrado conterraneo.

Ahí falou, em nome da mocidade catholica, o dr. Severino Montenegro que pronunciou uma bella oração grandemente applaudida pela numerosa assistencia.

A seguir, adiantando-se de sua turma, discursou o presidiario Joaquim de Barros Ribeiro Filho, que leu sentida oração, a qual deixamos de publicar hoje por absoluta falta de espaço.

Após essa allocução usou da palavra o mosenhor Odilon Coitinho, director do Lyceu Parahybano, cujo discurso publicaremos em a nossa proxima edição. Por fim, dirigiu-se ao povo o illustre orador conego João de Deus Mindello da Cruz, que produziu uma brilhante peça oratoria, encerrando-se as homenagens com o canto dos hymnos nacional e a João Pessôa.

O PROGRAMA DE HOJE

O programma das commemorações de hoje está d'esse modo organizado: A's 8 horas, inauguração do Hospital de Isolamento.

A's 10 horas, inauguração do Pavilhão de Chá.

A's 11 horas, desfile das colonias estrangeiras.

A's 15 horas, reunião na Praça de Carmo, a Mulher Parahybana, para esperar o cortejo civico de todo o povo, que desfilará pela avenida Juarez Tavora até a Praça de Carmo onde estará reunida a Mulher Parahybana, que se incorporará ao mesmo cortejo, a fim de desfilarem ante o Altar da Patria.

A's 16 horas, partirá da Praça de Independencia o grande cortejo civico de todo o povo, que desfilará pela avenida Juarez Tavora até a Praça de Carmo onde estará reunida a Mulher Parahybana, que se incorporará ao mesmo cortejo, a fim de desfilarem ante o Altar da Patria.

A's 17.30, a sirene desta folha tocará por 30 segundos, annunciando a hora em que tombou o Grande Presidente.

Depois o coro da Escola de Musica cantará em surdina o Hymno Nacional, falando a seguir, o sr. Interventor Anthonor Navarro, encerrando-se a solennidade com o Hymno Nacional, cantado ainda pela Escola de Musica.

Durante o desfile é facultado ao povo cantar o Hymno João Pessôa. Da Praça da Independencia, o cortejo partirá puxado por duas bandas de musica.

Ao chegar á praça do Carmo, uma das bandas tomará a frente do cortejo da Mulher Parahybana, proseguindo para o desfile geral em frente ao Altar da Patria.

As mulheres levarão flores a fim de depositar-as ao pé do retrato do Grande Presidente.

O DIA DE TODAS AS CLASSES

Guarda do Altar da Patria durante o dia de hoje:

0 ás 6 horas — Guarda Civil.

6 ás 8 — Commissão Central.

8 ás 9 — Commissão de Crementes.

9 ás 10 — Commissão do Programma.

10 ás 11 — Colonias estrangeiras.

A's 9 horas — Inauguração do Pavilhão de Chá.

A's 10 horas — Inauguração dos melhoramentos do grupo escolar "Thomas Mindello".

A's 11 horas — Desfile das colonias estrangeiras.

A's 13.12 horas — Inauguração das casas das viúvas dos soldados mortos na lucta de Princesa.

A's 15 horas reunirá na Praça de Carmo a Mulher Parahybana, para esperar o cortejo civico de todo o povo que ás mesmas horas deverá se reunir na Praça da Independencia, diante da casa onde nasceu o grande Presidente, onde discursará o conegomajor Mathias Freire.

A's 16 horas, partirá da Praça da Independencia o grande cortejo civico de todo o povo, que desfilará pela avenida Juarez Tavora até a Praça de Carmo, onde estará reunida a Mulher Parahybana, que se incorporará ao mesmo cortejo, a fim de desfilarem ante o Altar da Patria.

A's 17.30, a sirene desta folha tocará por 30 segundos, annunciando a hora em que tombou o Grande Presidente, sendo, nesse momento, guardado absoluto silencio por um minuto.

Depois o coro da Escola de Musica cantará em surdina o Hymno João Pessôa e falando a seguir, o sr. Interventor Anthonor Navarro, encerrando-se a solennidade com o Hymno Nacional, cantado ainda pela Escola de Musica.

Durante o desfile é facultado ao povo cantar o Hymno João Pessôa. Da Praça da Independencia, o cortejo partirá puxado por duas bandas de musica.

Ao chegar á praça do Carmo, uma das bandas tomará a frente do cortejo da Mulher Parahybana, proseguindo para o desfile geral em frente ao Altar da Patria.

As mulheres levarão flores a fim de depositar-as ao pé do retrato do Grande Presidente.

Amanhã, ás 8 horas, serão celebradas solennis exequias com assistencia pontifical, em suffragio da alma do grande presidente João Pessôa, na Cathedral, onde se acha armada artistica, mandada erguer pelo governo do Estado.

Será officiante o mosenhor Odilon Coutinho, pronunciando a oração fúnebre o conego João Coutinho.

Covidam-se todas as autoridades e o povo em geral para mais essa homenagem de saudade ao invicto brasileiro.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

Após a missa será retirado do Altar da Patria o retrato do individual presidente, a fim de ser apposto no gabinete do sr. Interventor Federal, no Palacio das Secretarias.

A INAUGURACAO DO RETRATO DO PRESIDENTE JOAO PESSOA NO SERVICO DO ALGODAO

Ocorreu, ante-hontem, ás 11 horas, na sede do Serviço do Algodão, o acto da apposição da effigie do grande presidente João Pessôa, presentes o sr. interventor Anthonor Navarro, o delegado daquelle Serviço, dr. Clarindo Gouveia e outras autoridades federaes e estaduais e todos os funcionarios daquelle repartição.

Covidado, o chefe do governo inaugurou o retrato, que se achava envolto pela bandeira do Estado, falando nessa occasião o dr. Clarindo Gouveia.

Ao terminar foram distribuidos fardos de algodão da presente safra, em miniatura, ás pessoas que assistiam a solennidade.

Depois o sr. Interventor Federal percorreu toda a repartição dando por inaugurado o Departamento de Classificação e o gabinete de fibras. A banda do Regimento Policial abrilhantou o acto.

NO INSTITUTO HISTORICO PARAHYBANO

Terá lugar hoje, ás 14 horas, na sede do Instituto Historico Geographico Parahybano, o acto da apposição do retrato do presidente João Pessôa, homenagem do referido Instituto ao grande martyr da redempção nacional.

Na alludida solennidade discursará o dr. Antonio Botto de Menezes e o sr. Luis da Silva Pinto.

MONUMENTO DA MOCIDADE ESCOLAR A MEMORIA DO PRESIDENTE JOAO PESSOA

Será exposta, hoje, num dos angulos da Praça Venancio Nêiva, a maquete do monumento que a mocidade estudiosa da Parahyba vae erigir á memoria do Grande Presidente.

A idea d'esse monumento foi lançada pelo prof. Eduardo de Medeiros, inspector geral do ensino, com accção de todos os estabelecimentos de instrução.

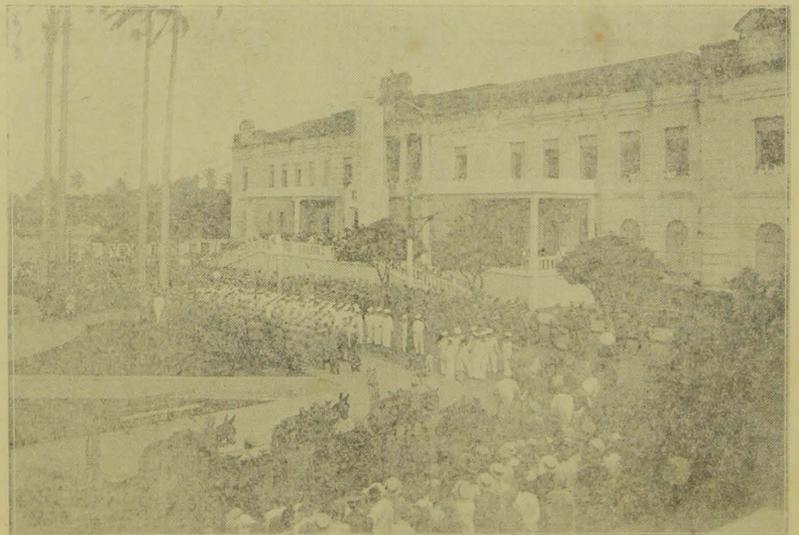
O projecto é de autoria do architecto Clodoaldo Gouveia.

Veiu a esta redacção o sr. dr. Arthur Fierz que nos communicou haver se associado ás homenagens que estão sendo prestadas á memoria do grande presidente João Pessôa.

A SUSPENSAO DO TRAFEGO DE BONDES

Os motoreiros, conductores e demais empregados da E. T. L. e F. procuraram hontem o sr. Interventor Federal, solicitando de s. exc. licença a fim de ser suspenso o trafego

(Continúa na pagina 23)



O DIA DAS CLASSES ARMADAS — Um flagrante das manifestações das classes militares promovidas a 21 do corrente, á memoria do grande João Pessôa, após o desfile em frente ao Altar da Patria

O sabonete "ESTER" é especialmente fabricado para crianças e pessoas de pelle delicada. Conserva a frescura da pelle mantendo-a saudavel. Não contém nenhuma impureza que o torne inferior entre os melhores sabonetes. A suavidade de seu perfume alliada a sua alta qualidade torna-o preferido.

Enviam-se amostras á quem solicite.

Seixas Irmãos & C.º

Caixa Postal n. 70 — João Pessoa

FERNANDES & C.ª

IMPORTADORES E EXPORTADORES

FARINHA DE TRIGO E ASSUGAR

CODIGOS:

RIBEIRO, BORGES,
MASCOTE, GUEDES E
PARTICULARES.

Telegr. — **AGUIOURO**

Telephone, 277.

DEPOSITO: PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 103/109.

Escriptorio: Rua Barão da Passagem, 18.

João Pessoa

Alvaro Jorge & Cia.

FUNDADA EM 1903

Praças: Alvaro Machado, 3 e 15 de Novembro, 14 e 24.

Importadores e Exportadores

DE

Farinha de trigo, ke-rozene e generos de estiva em geral

Nacionaes e Extrangeiros

Endereço Teleg. "DELIA"

Codigo — RIBEIRO

— Telephone, 138 —

JOÃO PESSÔA (Brasil)

A GRANDE COMEMORAÇÃO

(Conclusão da pagina 21)

de bondes durante o dia de hoje, no que foram atendidos por parte do dr. Anthoner Navarro.

A esta folha o "Centro 11 de Junho", de Recife, telegraphou nos seguintes termos: "Centro 11 de Junho" Faculdade Comercio Pernambuco, associa-se manifestações pesar que enluta alma povo parahybano pelo 1.º anniversario morte grande

go representar-me homenagens inolvidavel brasileiro João Pessoa outro-sim transmitto delegação mesmo fim recebidos Amancio Leite, de Mossoró e Fernando Sobrinho, de Luis Gomes. Saudações — Dias Guimarães.

Natal, 25 — Delegação Ceará-Mirim impossibilitada assistir homenagens presidente João Pessoa primeiro anniversario seu trucidamento pede v. exc. represental-a todas solemnidades Saudações — Candido Pinto, Aponilano Ferreira, Joel Gonçalves, Luis Miranda.

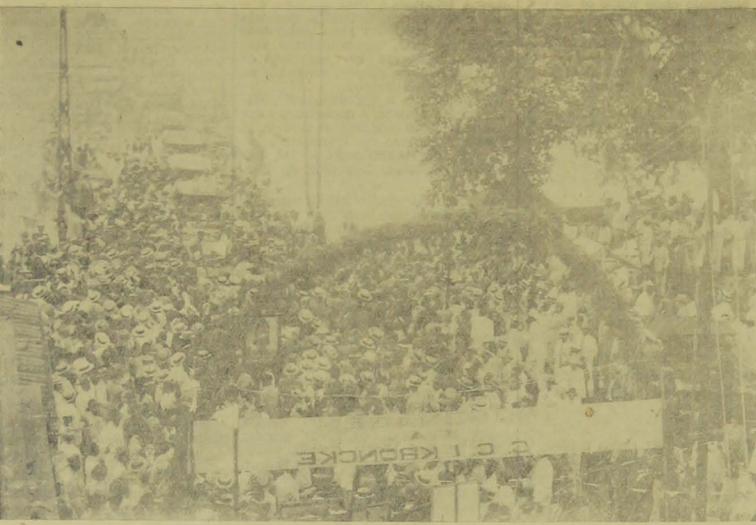
Natal, 25 — Bondade representar

que talvez possam significar, exprimir a verdade do que sentimos.

Como a dor tem a sua volubia, o amor, este egoismo de só se occupar de seu amor, nós os amigos de João Pessoa, sentimos este rôso intenso de nos torturar a nos mesmos, com a celebração repetida de tudo que nos fala do Grande Sacrificado, de sua vida carissima e de sua morte.

A mulher parahybana, a mulher brasileira, enfim, deve a João Pessoa um culto especial.

O local elevado, o exemplo politico-administrativo nunca visto, do Gran-



Quando chegava a esta capital o presidente João Pessoa, ao regressar do Rio, em janeiro de 1930, em plena a campanha presidencial da Republica. Aspecto da grande multidão que o aclamou, na ponte de Sanhaúá, ás portas da cidade

João Pessoa, Pelo Centro Academico, Manuel Felicio.

O dr. Carlos Pires recebeu o seguinte despacho:

Souza, 22 — Dr. Carlos Pires — Encareço representação minha este municipio nas homenagens all prestadas ao grande presidente João Pessoa. Abraços. — Raymundo Pires, prefeito.

O sr. Interventor Federal recebeu os seguintes telegrammas:

João Pessoa, 25 — Loja Maconica Sete Setembro Segunda associando-se ás homenagens posthumas que merecidamente vão ser prestadas ao grande brasileiro, maior patriota e inesquecivel irmão presidente João Pessoa no dia seu tragico e barbaro assassinio, designou comissão composta dos dignos oheiros Manuel Maria José Maria Nascimento, João Faustino Ribeiro, João Belisio, Fassanaro Junior, Augusto Marinho, Camillo Ribeiro, José Pessoa Brito e Manuel das Neves represental-a exequias Cathedral proxima segunda-feira. — Venavel, Manuel Maria Figueiredo.

Recife, 24 — Centro Academico Medicina associando-se homenagem invida Parahyba prestará inolvidavel presidente João Pessoa envia embaixada cinco membros; seguirão amanhã trem horario. — João Marques, presidente.

Rio, 23 — Saudações solidario homenagens grande João Pessoa symbolo altivez dignidade parahybanos. Envio sinceros preitos gratidão servicos prestados nossa terra natal. — Marechal Esperidiao Rossa.

Belém, 24 — Ausente associamo-nos justissimas homenagens á memoria daquelle que em vida soube elevar nome nossa terra collocando-a invejavel posição leader advento nova Republica. — Bartholomeu Barbosa.

Esta folha recebeu o seguinte despacho:

Itabayanna, 25 — Embaixada odontolagos academicos parahybanos Centro Academico Medicina pisando terra gloriosa João Pessoa experimentando justo orgulho saudam intermedio União mulher parahybana receberem inventiva dignidade Beira brasileira — Antonio Gonçalves, Antonio Cabral e Luis Costa, presidentes.

O sr. secretario da Fazenda recebeu o seguinte despacho:

Alagôa Grande, 24 — Inbuito associar justas significativas homenagens vem sendo promovidas grande presidente João Pessoa funcionarios esta Mesa Rendas levarão effeito proximo dia 26 apposição retrato illustre morto recinto repartição. Rogo levardes esse facto tambem conhecimento exmo. dr. interventor. Saudações — Antonio Coutinho, administrador.

Os srs. dr. Ireneo Joffily e a comissão da grande comemoração receberam do Rio Grande do Norte, os seguintes telegrammas:

Natal, 25 — Queira eminente ami-

municipio Macau homenagens memoria paladino redempção nacional. Saudações — Padre Heroncio, prefeito.

Natal, 24 — Impossibilitado viajar peço illustre amigo representar-me e aos meus amigos Santa Cruz homenagens serão prestadas ahi dia 26 memoria immortal presidente João Pessoa. Abraços — Cleto Antunes.

Canguaretama, 25 — Peço presado amigo representar municipio homenagens prestadas memoria immortal João Pessoa. Abraços — Jorge Calla-fangé, prefeito.

Pau Ferro, 14 — Este municipio constitue v. exc. seu representante nas justas homenagens a serem prestadas 28 corrente nessa cidade ao immortal João Pessoa. Cordias saudações — Manuel Quintino, prefeito.

Santo Antonio, 25 — Peço finosa representar municipio em meu nome comemoração grande presidente João Pessoa. Saudações — Annibal Barbalho, prefeito provisório.

Macau, 24 — Representando elemento revolucionario este municipio somos inteiramente solidarios homenagens João Pessoa grande sacrificado patria. Saudações — F. Calaca, José Felipe, Manuel Oliveira, Antonio Honório.

João Pessoa, 20 — Nome municipio João Pessoa criado benemerito governo voscencia peço represental-o festas comemorativas primeiro aniversario perda eminente estadista. Respeitosas saudações — Manuel Emgídio de Souza, prefeito.

Natal, 25 — Impossibilitado comparecer homenagens tributadas ahi heroica Parahyba ao grande immortal João Pessoa peço presado amigo apresentar exmo. interventor dignos membros comissão organizadora homenagens reafirmo minha profunda magna desapparecimento grande vulto a par absoluta solidariedade orientação sabiamente continuada. Saudações — Josias Camara.

Dr. Ireneo Joffily — João Pessoa — Goyaninha, 25 — Pedimos fineza representar este municipio grande comemoração homenagens martyr João Pessoa. — David Simonetti, Benjamin Limotti, Lauro Lamarquina, Gonzaga Barbalho, Odilon Barbalho, João Simonetti, Emgídio Filho, Celso Barbalho, Jonas José do Nascimento, padre Barbalho.

O discurso da senhorita Analice Caldas, por occasião da bencam ao tumulo do soldado parahybano, no dia dos militares: "Exmo. sr. Arcebispo Metropolitanano.

Exmo. sr. Interventor Federal. Exmo. sr. Commandante da 7.ª Região.

Valorosa officialidade do 22.º B. C. Povo da Parahyba.

Para falar sobre João Pessoa as letras são poucas, as palavras são poucas; as penas mais brilhantes do Brasil, os melhores tribunos de toda parte, têm procurado interpretar a dor da alma nacional, mas só o silencio, a lagrima, a concentração do coração que é o santuario das grandezas que se não descrevem e dos sentimentos que se não traduzem, é

de Presidente, foi como uma scen-tela. A Parahyba teve, então, a felicidade suprema de sentir por um só, todas as pulsações do coração de seu povo, nesse ansio de fé, de justicia, de elevação patriótica que elle soube pregar e derramar entre nós.

Todos eram irmãos, todos eram iguaes para a lucta e para o sacrificio. Sem vacillações, rompendo, desprezando todo o preconceito, tivemos a mulher por toda a parte.

Passou á frente das metralhadoras, usou o lenço vermelho, symbolo de reivindicações, falou ás massas, entou hymnos-evangelhos de fé civica.

Aquelle celebrado episodio das meninas normalistas quando para annular do convivio de suas cuitras colle-ruinhãs o retrato do traidor do seu Estado, diz bem da devoção e espirito de sacrificio da mulher parahybana pelo seu Grande Presidente. Altivas, nobres, desfaziam a brutalidade de um irresponsavel commandante de soldados que fez calar bayonetas e agir, como si por diante daquelle batalhão de pola azul, em vez da elite feminina dos nossos collegios, estivessem saltadores e canageiros.

A Historia está repleta de episodios commoventes de bravura da alma feminina, como aquellas mulheres que, para salvarem seus esposos condemnados á morte pediram ao imperador a graça de cada uma se retirar da cidade levando aquillo que lhe fosse possivel carregar.

O imperador reconhecendo a ingenuidade da proposta — o que podia carregar o hombro fragil de uma mulher? — annui plena e sinceramente ao appello sem nunca pre-



O presidente João Pessoa ladeado de universitarios gaúchos e mineiros, no jardim do Palacio do Governo, vindo-se ainda auxiliares da sua administração, quando da campanha liberal

sentir o que de grande, nobre, generoso encerrava aquelle plano de astucia.

Deante deste tumulto mil vezes sacrificio seria capaz a mulher parahybana nesse momento negro da patria. For isso me acudiu á memoria falha, esse episodio heroico de outras mulheres.

Quem não sentirá um eternecimento sincero, um punier de recordações amargas em rememorar essas tranças de axomia que soffreu o nosso Presidente e, com elle, a nossa Parahyba?

Diante deste tumulto mil vezes sagrado, deante deste symbolo, derramae uma lagrima, parahybanos! Elles foram maiores de que nós todos! Elles foram os amigos sacrificados, elles deram a vida ao seu dilecto Presidente, ao seu Estado e á sua Patria. Heróis anonymos, recobri esta homenagem tão singela e expressiva, quanto de coração ella vem!

Fala aqui a alma arradeada de todas as parahybanas. Vivas dos Soldados, heroínas sacrificadas, herdeiras de luto e de soffrimento, vindes chorar aqui.

Era justo que tivesses, como as outras, um tumulto, um legar sagrado para a vossa concentração, para as vossas lagrimas, para as vossas preces, para os vossos carinhos. Ahi tendes! Offereci a vossa dô- como offerecestes o vosso esposo aquelle que tambem fombou pela Patria!

Este preito de gratidão e de saudade, fazemo-o pelo nosso Presidente, que não tinha outra preocupação sobre os seus soldados, que não fosse de carinho e de recompensa!

Depositemos as nossas flores, levantemos aos céos as nossas preces e marchemos para outro dever tão sagrado quanto este.

Nenhuma homenagem tocaria mais ao nosso querido Presidente do que a que acabamos de prestar, estou certa. Marchemos, vamos repartir as flores e as preces dos soldados do seu desvelo, com a sua carinhosa e extremecida mãe que elle collocava acima de tudo na vida.

Completamos o nosso sagrado preito, o nosso tributo de amor e de saudade.

Salve, João Pessoa!

A HOMENAGEM DAS FAMILIAS DE TRINCHEIRAS

As familias residentes no bairro de Trinchiras resolveram prestar hoje ao insigne João Pessoa uma homenagem especial.

As 14 horas realizou-se uma passeata, partindo da rua Epitacio Pessoa, para se reunir na praça do Carmo, á grande multidão de senhoras e se-

nhorinhas, que dalli farão o cortejo da mulher parahybana até o altar da Patria.

As familias de Trinchiras conduzirão, na passeata, o ultimo retrato do Presidente, feito pelo renomado pintor conterraneo, dr. Frederico Pinto.

Após o desfile, o retrato ficará em exposição na Academia de Commercio "Epitacio Pessoa".

A idea dessa homenagem foi recebida com muita sympathia em toda a cidade.

O engenheiro Arthur T. Fierz esteve hontem nesta redacção para nos communicar a sua espontanea solidariedade ás homenagens da Semana Civica ao presidente João Pessoa.

NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Em sessão de terça-feira ultima, o Superior Tribunal de Justiça prestou significativa homenagem ao presidente João Pessoa, a que se associaram todos os funcionarios e o corpo de advogados da capital.

Compareceram os desembargadores José Novaes, presidente, Pedro Bandeira Cavalcanti, Paulo Hypólito da Silva, Manoel Ideonoso d'Almeida Azevedo, Mauricio de Medeiros Furtado, procurador geral do Estado.

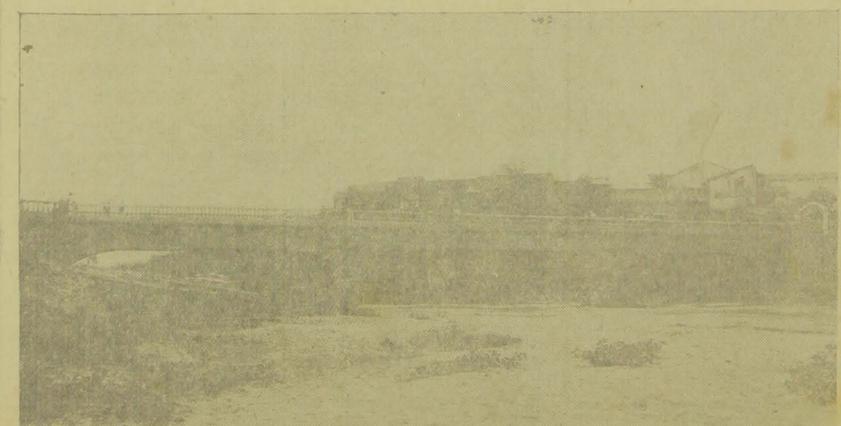
Aberta a sessão, e depois de lida e approvada a acta da antecedente, o desembargador José Novaes, dirigindo-se aos collegos, disse: "Devemos attender que a nossa capital, principalmente, sem falar no Estado e no pais, atravessa uma semana de comemoração áquelle parahybano, justamente denominado — o grande Presidente do povo, a nós cumpre acompanhá-lo na eloquente manifestação dos seus elevados sentimentos.

Evocando o nome do maior precursor da Revolução, triumphante em 24 de outubro de 1930, sentimos-nos imersos nessa saudade, que crucia o coração parahybano.

João Pessoa, educado ao contacto dos livros de direito, devotado á causa da justicia, ascendeu até ao Supremo Tribunal Militar, e, dessa culminancia, desprendeu-se em busca de outra magistratura, em scenario outro, neste pedago do solo brasileiro, seu bairro natal, inspirado em elevados intuitos, que traduzissem o seu amor, o seu afan pelo progresso, pelo engrandecimento material e moral do seu e nosso glorioso Estado.

Após a iniciada jornada das realizações materiaes, a successão presidencial foi o inflexo que o atirou na vanguarda dos acontecimentos.

Inflamado de civismo, enfrentou a lucta intensificada contra a auto-



Monite da Batalha, construida no governo João Pessoa, sobre o rio Parahyba

nomia e os direitos dos paralybano, por milhares mezes em numero, e cada vez, mais sentida a grandezza da sua causa, ja proximo da victoria, tomou para sempre, deixando-nos um legado de grandezas luctuosas, cada qual um exemplo a ser seguido pelas gerações de uma patria...

Palavras do presidente João Pessoa sobre a conduta dos srs. Manuel Villaboim e Antonio Azerêdo, no Senado

(5 de junho de 1930)

Os srs. Villaboim e Azerêdo são duas figuras que se equiparam. Ambos jogadores e batoteiros, ambos advogados administrativos, politicamente capazes de vergar a espinha ate quebrar ao serviço do sr. Washington Luis, ou melhor, ao serviço do poder.

Ora, homens assim só podem ser uma demoralização, ainda que ocupem cadeiras na alta camara do país. Também o sr. Irineu Machado é senador... E não merece nenhuma fé publica.

Quanto ao presidente da Republica, este perdeu o direito ao respeito e ao acatamento da nação. Antes do pleito de 1º de março, telegraphou, como já accentuei mais de uma vez, ao governo da Paralyba, affirmando que pugnava por um ambiente onde todos os cidadãos se pudessem livremente manifestar. E ajuntava, na letra desse famoso despacho, a que já se deu ampla publicidade, que tal proposito era o comecinho dever de cujo cumprimento não se afastaria. Não é demais que se repitam os termos do telegramma do sr. Washington Luis. Foram estes:

“E’ firme proposito do governo federal respeitar e fazer respeitar as autoridades dentro das orbitas legais, bem como assegurar e fazer assegurar todos os direitos de liberdades, a fim de que o proximo pleito para a successão presidencial da Republica corra em completa ordem e nelle se revele a suprema vontade da nação na escolha do seu presidente.”

“Essa orientação, adoptada pelo governo, em singelo cumprimento de comecinho dever, será acatada por todos aquelles que o seguem.”

“Entretanto vimos como elle soube honrar a palavra empenhada.

As violencias, a fraude desbragada, os subornos com honras de instituição official, não permitiram que a nação livremente falasse pela voz das urnas.

No capitulo das compromissos foi uma verdadeira orgia de prepotencia: funcionarios emittidos, funcionarios com três e quatro transferencias dentro de quinze dias... E o resto que todo o país já sabe...

Ora, numa Republica em que o exemplo dessa falta de pudor vem assim do alto, o que se esperar de dois senadores? Como acreditar em promessas do sr. Washington Luis, feitas pela bocca de dois dos seus auticos mais desbradados quando o chefe da nação timbra, assim, em demoralizar a propria palavra?”

“Querem a intervenção a todo o custo: chegam a insinuar o absurdo de eu mesmo a pedir para o meu Estado. Mas podem ficar certos de que esse passo não darei absolutamente. E a autonomia do meu Estado hei de defender quira ou não quira o sr. Washington Luis, enquanto me restarem um vintem nos cofres publicos e um cartucho para queimar!”

de grande brasileiro, na referida capella.

Hontem, veiu a esta redacção communicar-nos essas homenagens, a seguinte commissão:

Senhoritas Maria Cleonice da Silva, Maria das Neves Cesar, Francisca Alves de Paiva, Zezita Pereira Lyra, Euridice Rocha da França e Nair Vianna.

EM RIBEIRA

Em Ribeira de Baixo, S. Rita, o 26 de julho vai ser também commemorado.

Professora D. Zulmira Maul d'Andrade da Colonia Z.2 "Epitacio Pessoa", promoverá não só uma passeata civica, como também a applicação do retrato do immortal João Pessoa, na sede da mesma escola.

Alumno Mario da Rocha Aragão, falara sobre a personalidade do Grande Sacrificado, quando mais necessario se fazia a sua açcão como brasileiro impetuoso e inimitavel administrador.

Desde o dia 19, que o povoado tentou as suas casas com a bandeira do Negro hasteada em suas portas.

Ao sr. Luis Miranda telegraphou o sr. Raul Alencar, prefeito de Martins, Rio G. do Norte, pedindo-lhe representer aquelle municipio nas homenagens do dia 26, nesta capital.

EM GRAMAME

Dia 26 — A's 6 horas hasteamento da bandeira da Paralyba no prédio escolar, ao som dos hymnos Nacional e João Pessoa, cantados pelas alumnas da escola desta povoação. Em seguida, hasteamento da mesma bandeira em todas as residencias.

A's 12 horas, sessão civica na escola publica, fallando a professora a seus alumnos, sobre a personalidade do grande morto.

Logo após os alumnos conduzirão a effigie sagrada do veneravel estadista a capella de N. B. da Conceição, onde ficará exposta á veneração publica.

No dia 29 haverá uma missa em suffragio á alma de malvoados mortos, havendo em seguida communião geral de todos os fiéis.

Após a missa será reconduzida á escola publica, em processo a effigie do querido morto João Pessoa, onde os alumnos entoarão o hymno João Pessoa e do Negro.

EM POMBAL

E' o seguinte o programma das commemorações de hoje:

A's 5 horas — Alvorada com salva de 21 tiros.

A's 6 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional nas Repartições Publicas.

A's 16 horas — Passeata civica, percorrendo as principais arterias da cidade a que comparecerão as escola-

A contribuição dos funcionarios do serviço de Febre Amarella do Estado para o Arco de Triunpho João Pessoa

O dr. Lafayette Tourinho, inspector do Serviço de Febre Amarella, entregou ao conego-major Mathias Freire a quantia de 424\$000, como contribuição dos funcionarios do Serviço de Febre Amarella do Estado á creação do "Arco de Triunpho João Pessoa", fazendo-a acompanhar de officio e listas seguintes:

"Ilmo. sr. conego Mathias Freire, m. d. presidente da Comissão das Homenagens á Memoria do Presidente João Pessoa... Nesta. O pessoal do Serviço de Febre Amarella, associando-se de coração ás justas homenagens tributadas, pelo governo e o povo deste glorioso Estado, á memoria do grande brasileiro Presidente João Pessoa, me leva, com o maximo prazer, a solicitar-vos a designação de uma hora, para guarda, amanhã, ao pé do Altar da Patria.

Aproveitando a oportunidade, envio-vos, em anexo, a contribuição dos referidos funcionarios, destinada á creação do "Arco de Triunpho". Saude e fraternidade. — Dr. Lafayette Tourinho, inspector do Serviço de Febre Amarella.

Contribuição dos funcionarios do Serviço de Febre Amarella:

- Dr. Lafayette Tourinho, director do Serviço, 30\$000; Nomes de Hollanda secretaria, 15\$000; Estevam B. da Silva, guarda-chefe geral, 15\$000; José Ostor, guarda chefe, 10\$000; Edgard Chaves, guarda chefe, 10\$000; Alexandre Benício, guarda chefe, 10\$000; Manuel de Matos, guarda chefe, 10\$000; Manuel Magalhães, guarda chefe, 10\$000; Francisco Pereira, guarda chefe, 10\$000; Geraldino de Moraes, guarda chefe, 10\$000; Abdalmo Barbosa, guarda chefe, 10\$000; Isaías Mello, guarda, 5\$000; Sebastião Martins, guarda, 5\$000; Manuel Meira, guarda, 5\$000; João Cesar de Mello, guarda, 5\$000; Manuel Araújo, guarda, 5\$000; Francisco Pinto, guarda, 5\$000; Edgard Barbosa, guarda, 5\$000; Severino Marques, guarda, 5\$000; Alberto Muniz, guarda, 5\$000; Antonio Mendes, guarda, 5\$000; Oscar dos Santos, guarda, 5\$000; Eneas C. Lima, guarda, 5\$000; Severino Chagas, guarda, 5\$000; Walfretilo Alcantara, guarda, 5\$000; Anelio G. dos Santos, guarda, 5\$000; Felix Pedro da Silva, guarda, 5\$000; Ernani Vonato, guarda, 5\$000; Luis Araujo, guarda, 5\$000; Antonio de Moura, guarda, 5\$000; Firmino Meilhe, guarda, 5\$000; Alexandre Teixeira, guarda, 5\$000; Agenor Cordeiro, guarda, 5\$000; Turibio Ramalho, guarda, 5\$000; José Chaves, guarda, 5\$000; João Dionysio, guarda, 5\$000; Alcibades Pinheiro, guarda, 5\$000; Aldo Gama, guarda, 5\$000; José Lopes, guarda, 5\$000; Dialma Raposo, guarda, 5\$000; José M. de Medeiros, guarda, 5\$000; Augusto Chagas, guarda, 5\$000; João Francisco, guarda, 5\$000;

- Antonio Reis, guarda, 5\$000; José Pereira, guarda, 5\$000; Americo Maia, guarda, 5\$000; Odilon de Souza, guarda, 5\$000; Ubaldo de Souza, guarda, 5\$000; João Florencio Pinto, guarda, 5\$000; Ovírcio Feitosa, guarda, 5\$000; Gonçar Jordani, guarda, 5\$000; Arlindo Ayres, guarda, 5\$000; Manuel de Mello, guarda, 5\$000; Pedro Targino, guarda, 5\$000; João Alves, 5\$000; Octavio Freire, chauffeur, 5\$000; José Angelo, bombeiro, 2\$000; José Alves, bombeiro, 2\$000; Pedro Ribeiro, bombeiro, 2\$000; Francisco Laurindo, pescador, 2\$000; José Bernardino, pescador, 2\$000; João Octavio, pescador, 2\$000; Antonio Jeronymo, pescador, 2\$000; Pedro Gomes, pescador, 2\$000; Joaquim Oliveira, pescador, 2\$000; Pedro Oliveira, pescador, 2\$000; Severino Baptista, pescador, 2\$000; Miguel Bernardo, pescador, 2\$000; Petronillo Amorim, pescador, 2\$000; João Arella, praticante, 2\$000; Waltrudes Cavalcanti, praticante, 2\$000; Sebastião Montenegro, praticante, 2\$000; Francisco Elias, praticante, 2\$000; Manuel do Monte, jardineiro, 2\$000; Joaquim Parias, servente, 2\$000; Antonio Francisco, servente, 2\$000; Manuel Galiza, servente, 2\$000; José Felix, servente, 2\$000; Luis Rodrigues Chaves, servente, 2\$000; Mariano Ferreira, servente, 2\$000; Sebastião Pereira, servente, 2\$000; Sivalva de Carvalho, zelador, 2\$000. Total, 424\$000.

A commissão do "Arco de Triunpho" recebeu, hontem, por intermedio do "Correio da Manhã", as seguintes contribuições:

Major Faustino Montenegro, 50\$000; major Jader de Carvalho, 10\$000; major Ferreira Franco, 1.ª mensalidade, 10\$000.

"Paralyba Agricola"

Em homenagem ao Grande Presidente, circulará, hoje, a revista Paralyba Agricola, organ da Sociedade de Agricultura deste Estado, e que está sob a direcção do engenheiro-agronomo sr. Limeira do Amaral.

O numero que ora nos apresenta a Sociedade de Agricultura, será vendido á razão de 2\$000, sendo que 25 % da renda proveniente da venda avulsa serão destinados ao "Arco de Triunpho".

Todos os trabalhos nella insertos, se referem á obra grandiosa do individual Martyr, e foram escriptos como preito da grande admiração e do reconhecimento do nosso povo pelo maior filho que o Brasil nos deu.

Adquirindo um numero de Paralyba Agricola, teréis concorrido para a effectivação do nosso anseio, que é o "Arco de Triunpho João Pessoa".

As comissões da Grande Commemoração

Comissão de honra — Dr. Anthonor Navarro, D. Aduatto Aurelio de Miranda Henriques, dr. José Americo de Almeida e dr. Epitacio Pessoa.

Comissão central — José de Borja Pergrino, dr. Odon Bezerra, Matheus Ribeiro, dr. João Mauricio de Medeiros, dr. Floardo da Silveira, dr. Adhemar Vidal, dr. Irenéo Joffily, conego-major Mathias Freire, desembargador José Novaes, dr. Mauricio Furtado, dr. Antonio Guedes, dr. Antonio Bóto, dr. José Mariz, dr. Generino Maciel, Severino de Luena, presidente da Associação Commercial, presidente da Associação dos Empregados no Commercio, presidente da União dos Retalhistas, dr. J. de Avila Lins, João Luis Ribeiro de Moraes, dr. José Maciel, Miguel Bastos Lisboa, presidente da Sociedade dos Artistas e Operarios Mechanicos e Libereas, presidente da União de Moços Catholicos, commissão da bandeira do "Negro", commissão do "Arco de Triunpho", Sociedade dos Professores, Instituto Historico e Geographico Paralybano, dr. Americo Falcão e Sociedade de Medicina.

Comissão de orçamento — Waldemar Leite, pelo Banco do Estado da Paralyba, Associação Commercial, União dos Retalhistas, Associação dos Empregados no Commercio, União Beneficente dos Trabalhadores, Luis de Oliveira, José Teixeira Basto, Joaquim Cavalcanti, pelo Banco Central, Oliver von Sohsten e Caixa Rural e Operaria.

Comissão de imprensa e propaganda — Samuel Duarte, conego-major Mathias Freire, conego dr. Florentino Barbosa, Simão Patriotic, Apollonio de Brito, Celso Mariz, dr. Ruy Carneiro, dr. Nelson Lustosa, dr. Alpheu Domingues, dr. Plinio Lemos, dr. Assis Chateaubriand, Victor do Espirito Santo, Raphael Garcia de Oliveira, José Ramalho, dr. Generino Maciel, dr. Dusan Miranda, dr. João Santa Cruz, professores Manuel Vianna Junior, Mario Gomes, Leocidas Santiago, Francisco Lucas Rangel, José de Mello, dr. Osiás Gomes e Adherbal Pyragibe.

Comissão de programma — Conego José Coutinho, mons. Manuel de Almeida, prof. Eduardo Medeiros, commandante do Regimento Policial Militar, commandante do 2.º B. C., commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, commandante da Guarda Civil, capitão dos Portos, director do Colégio "Fio X", directora do Colégio N. S. das Neves, director da Escola Normal, director do Lyceu Paralybano, director da Academia de Commercio "Epitacio Pessoa", Sociedade dos Chauffeurs, dr. Leonardo Aroverde, dr. Giovanni Glia dr. Clodoaldo Gouveia, dr. Matheus de Oliveira, Hermenegildo Dias, Francisco Marques, pela Sociedade Mechanica, João Serrano de Andrade, Daniel de Araujo e dr. Octavio de Albuquerque.

Cura Dr. Lustosa

Cura a dor de dente em 5 minutos.—Cuidado com as imitações!

Sobre a ultima mensagem do Presidente João Pessôa

Synesio Guimarães

Guarda-se nas paginas desse documento politico de grande expressão a historia de uma época em que se ajustaram tão paradoxalmente o fastigio da consciencia de um povo com a decencia de um poder discrecionário que queria comprehender todos os sectores da vida nacional. De um lado eram os desejos libertarios de uma gente que seguia novas directrices na ansia dos postulados democraticos; do outro, surgia no taboleiro das competições de toda a ordem, o suborno, a compressão, o espinhamento da lei.

A Parahyba sentiu-se desde logo a presa facil dos seus ferrenhos inimigos, lhe não faltando os agitadores de todos os tempos, o demonio da desordem convulsionando-lhe os dias de prosperidade e de reajustamento financeiro que se desenhava nos prodromos de uma adminis-

tração fecunda e, por todos os titulos, honrada.

E' a synthese desse momento em que ella se encontrou impellida pelo pulso de um homem, cuja bravura constituiu-se o indice mais palpitante de quanto a sua actuação nos poderia doar, que se acha condensada sob uma linguagem franca e decisiva nas paginas da mensagem presidencial.

Porque, na verdade, o presidente João Pessôa para escrever a historia da phase politica que desgraçadamente culminara com o seu trucidamento, preferiu desnudar-lhe a physionomia com todos os traços vivos a valer-se de euphemismos suaves que, ás mais das vezes, não produzem resultados efficientes.

A sua ultima fala ao poder legislativo é nesse particular a face real dos factos que o historiador do futuro sem as febres das pai-

xões, ha de vêr com o tonus perfeito do scenario brasileiro.

Ao mesmo passo, corre-lhe as parrelhas o poder de raciocínio, a concisão e o incisivo das phrases que se entalham na mensagem como um milagre de realidade ainda visto.

Retornar-se-á, facilmente, por conseguinte, mesmo quando annos se succederem, com a leitura desse documento, á hora turva em que a sua marcante sinceridade esculpe o baixo relevo da politica.

O presidente João Pessôa herdou, ao pais, uma contribuição de tamanho vulto, que ficará para sempre estimada nos computos politicos de todas as campanhas.

E' mais do que um estudo de um momento que a sua visão de estadista fixara, é o cadaver da propria nação que elle antes de morrer escafpellou.

Um telegramma do general Sotéro de Menezes, ao interventor Anthoner Navarro



General Sotéro de Menezes, comandante da 7.ª Região Militar

Agradecendo o acolhimento que lhe fora dispensado pelo nosso governo e diversas classes sociaes desta capital quando de sua permanencia aqui, o illustre general Sotéro de Menezes dirigiu ao sr. Interventor Federal o des-pacho subsequente:

RECIFE, 24 — Ao regressar de vossa generosa e hospitaleira capital, cabe-me apresentar-vos os meus mais affectuosos agradecimentos pela fidalga e gentilissima acolhida, bem como a captivante homenagem que se dignou prestar-me por occasião de minha permanencia em o Estado que tão proficiente dirigis. Aos vossos dignos auxiliares de governo, e á brilhante officialidade da Força Publica estadual, peço tornar extensivos os meus agradecimentos. — (As.) General Sotéro de Menezes, comandante da 7.ª Região Militar.

Nesta capital, o professor Joaquim Pimenta

Encontra-se, desde ante-hontem, nesta capital, o dr. Joaquim Pimenta, professor da cadeira de Direito Administrativo da

RIO, 18 — Accuso muito penhorada o recebimento do telegramma de dezoito. Agradeço com meus filhos do intimo d'alma as homenagens á memoria do meu inesquecível esposo. Communico-vos que Oswaldo Pessôa, a quem telegrapho, representará a familia nos tributos que a Parahyba presta ao seu presidente que por ella se sacrificou. Attenciosas saudações — VIÚVA JOÃO PESSÔA.

Faculdade de Recife e um dos sociologos de nomeada no pais. Occupando actualmente altas funções no Ministerio do Trabalho, dr. Pimenta vem realizar no nordeste uma série de conferencias sobre palpitantes assumptos do momento.

Hontem o illustre professor esteve nesta redacção, devendo realizar hoje, ás 9 horas, na praça João Pessôa, uma conferencia para o operariado parahybano.

O conferencista associa ao lado instructivo da sua palestra o intuito de uma homenagem do ministerio que representa, a presidente João Pessôa, que fo um amigo dedicado do operariado.

Telegrammas de solidariedade ás homenagens a João Pessôa

Os srs. prefeito Borja Peregrino, dr. J. Maciel e Basilio Gomes, receberam, respectivamente, os seguintes despachos:

MACEIÓ, 25 — Municipio capital! Vagões meu intermedio solicita vossa represental-o justas homenagens memoria grande brasileiro João Pessôa. Saudações. — Balthazar Menlonça, prefeito.

RIO, 24 — Peço representar-me homenagens João Pessôa. Abraços. — Tito.

RIO, 25 — Solicito me representar solemnidades presidente Pessôa. Abraços. — José de Mendonça Furtado.

POMBAL, 24 — Rogo fineza representar-me ahi todas homenagens memoria immortal João Pessôa. Abraços. — Janduby Carneiro, prefeito.

JOÃO PESSÔA, 18 — Exma. senhora Maria Luiza Cavalcanti — Paulino Fernandes, 83 — RIO — A Parahyba representada por todas as suas classes sociaes prestará neste mez homenagens excepcionaes de vivo reconhecimento e saudade ao grande João Pessôa com solemnidades que se iniciarão amanhã e terminarão no dia 27 com exequias na Cathedral desta cidade. A Comissão Central tem a honra de convidar vossa excellencia e excellentissimos filhos para fazer-se representar em todos os actos. Respeitosas saudações — BORJA PEREGRINO, presidente.

até ao ponto destinado á hospedagem dos jovens visitantes.

As embaixadas estão assim organizadas:

Faculdade de Direito do Recife: — José Rodrigues, presidente; Tavares Burl, secretario; Milton Malta Maranhão, orador; Hermogenes de Carvalho, Moacyr Campello, Caeté de Medeiros, Togo de Albuquerque, Craveiro Leite, Ruy Tolentino, Antonio Amaral, Cacabom Maciel, Moacyr Albuquerque, Tertuliano Brasil, Alvaro Lima, Cesarino de Mello.

Comissão do Centro da Faculdade de Medicina: — Luis Costa, presidente; Luis Ribeiro, orador; André Didier, Costa Lima e Maciel Pinheiro.

Comissão do Partido Revolucionario da mesma Escola — Jarbas Brandão, presidente; Levino Pinheiro, orador; Silvino Campos e José do Nascimento.

Embaixada Academica de Medicina: — Antonio Cabral, presidente; Hygino Britto, orador; sra. Eudésia Vieira, pela secção feminina da Faculdade, senhoritas Neuza Andrade, Aracélia Medeiros, Isaura Lemos e Netty Fassberg, srs. Claudino Ramos, Ariosvaldo Silva, Clovis Bezerra, Eugenio Mesquita, Zoé Borba, Damascino Maciel, José Marinho, Deodato Cartaxo, Luis Gonzaga e Fernando Rodrigues.

Faculdade de Odontologia: — Antonio Gonçalves, Luis de Souza, Giuseppe de Albuquerque, Nelson Xavier, Oswaldo Costa, João Costa, João Pontual Fiuzza e João Trajano.

Collegio Santo Antonio, de Natal: — Archimedes Dantas, José de Carvalho, João Elyseo e Ananiano de Britto.

Hontem, á noite, todas as embaixadas estiveram em visita a esta redacção, palestrando sobre assumptos de actualidade.

As brilhantes delegações universitarias e escolar pretendem regressar na proxima segunda-feira, comparecendo hoje a todas as homenagens ao Presidente João Pessôa.

REGISTO

NASCIMENTOS:

Ocorreu ante-hontem, nesta capital, o nascimento de uma creança do sexo feminino que, na pia baptismal, receberá o nome de Elizabeth, filha

do sr. Sebastião Bezerra, auxiliar da Alfataria Samaritana e de sua esposa d. Luzia Bezerra.

Serviço Aéreo Commercial

Mais de 10 quilos de correspondencia postal, inclusive jornaes, trouxe em sua ultima viagem, para esta cidade, o avião TIETÉ

Procedente do Rio de Janeiro e escala, amerissou sexta-feira ultima, na baía do Sannauá, o hydro-avião "Tieté", da frota do "Syndicato Condor", que trouxe passageiros em transito e 10 kilos e oitocentas grammas de correspondencia postal, inclusive jornaes, para diversos, nesta capital.

Cresce, assim, de volume e peso, o movimento de correspondencia aérea para a nossa metropole, constituindo um indice seguro do triumpho desse meio facil e rapido de communicações.

Logo após á chegada do referido aparelho, a agencia Kroncke enviou-nos numeros das folhas do Rio. O Jornal, Correio da Manhã e Diario Carioca, do dia anterior.

O "Tieté", que vóou para Natal, deverá retornar a João Pessôa na proxima terça-feira, pela manhã.

Govêno de São Paulo

Foi escolhido para interventor no grande Estado o desembargador Lauro Ferreira Camargo

A proposito, o chefe do governo recebeu o telegramma infra:

RIO, 24 — Caso São Paulo resolvido com escolha desembargador Lauro Ferreira Camargo. Abraços — Ruy Carneiro, official gabinete ministro Viacção.



Ponte de Mu lungá, construida pelo presidente João Pessôa

WILLIAMS & C.º

Filial em João Pessoa

Commissões — Representações — Conta propria

SECÇÃO MARITIMA

Lloyd Nacional S. A. — Lamport & Holt Limited — Cia. Navegação das Lagoas

SECÇÃO COMMERCIAL

M. F. Pereira — Pelotas — Exportador de Cereaes □ Cia. Swift do Brasil — Rio Grande — Xarques e Sub-Productos □ Atlantis (Brasil) Limited — São Paulo — Azul de Conman "Cabeça de Touro" □ Cia. Imperial de Industrias Químicas do Brasil — Rio de Janeiro — Soda "Caveira" "Coração" e "Giant" □ Cia. Aga do Brasil — Rio de Janeiro — Gases e materiais para solda autogenia □ The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltd. — Rio de Janeiro — Tecidos, fios e saccos □ Massas Aymoré Limitada — Rio de Janeiro — Massas alimenticias □ Biscoutos Aymoré Limitada — Rio de Janeiro — Biscoutos "Aymoré" □ Cervejaria Polonia Limitada — Rio de Janeiro — Cervejas Surper-ale, Polonia, Guaraná, etc. □ S. A. Moinho da Bahia — Bahia — Farinha de trigo "Buda Nacional" e "Nacional" □ Ayres & Son — Recife — Artigos diversos □ Wilson, Sons & Cia. Ltd. — Cimento "White Brothers", Louças e Ferragens.

SECÇÃO DE SEGUROS

SUB-AGENCIA DO LLOYD INGLEZ.

Praça 15 de Novembro, 87 — João Pessoa — Parahyba do Norte

SERRARIA NAVARRO

F. NAVARRO & FILHO

GRANDE INDUSTRIA DE MOVEIS

Esta casa executa com toda perfeição
qualquer trabalho de

MOVEIS E ESQUADRIOS

Tem em stock sempre grande deposito
de madeira e está
apta para fazer qualquer contracto.

End. Teleg. NAVARRO—CODIGO Ribeiro—Phone, 121

452, Rua Maciel Pinheiro, 476

João Pessoa — Parahyba do Norte

J. Ferreira & Companhia

Representantes e Consignatarios

Praça Alvaro Machado, 63

End. Teleg. **JOTA**

AGENTES E
DEPOSITARIOS DOS

COFRES "NASCIMENTO",

Balanças "Santo Antonio" e
da importante firma

Cruz & Companhia,
da praça de ВАНЯ.

João Pessoa — Estado da Parahyba

EDITAES

Edital de Revogação de Mandato

O dr. Antonio Ferreira Feitosa Ventura, juiz de direito da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de revogação de mandato vierem, ou delle conhecimento tiverem que, por parte da firma commercial de Recife Raffaele Abenante & Cia, por seu procurador e advogado devidamente constituído, me foi dirigida a petição do teor seguinte: "Exmo. sr. dr. juiz de direito da comarca da capital — Diz a firma commercial de Recife Raffaele Abenante & Cia., com filial de construção nesta capital, que por instrumento publico de procuração lavrada na nota do tabellião publico interino Aldroville D. Grisi, em data de 9 de março de 1929, constituiu o engenheiro Giovanni Gioia, italiano, casado, residente nesta capital, seu bastante procurador com poderes especiaes para tratar em nome da supplicante — a firma Raffaele Abenante & Cia., — com os governos federal, do Estado da Parahyba e do municipio ou outros do Estado e com particulaes, de negocios de construção em geral, assignando contractos, accórdos, etc., passando recibos dar quitação e substabelecer, como tudo se verifica do traslado incluso. Succede que o referido mandatario abusou do mandato e deixou de observá-lo fielmente, pelo que vem a supplicante revogar expressamente todos os poderes conferidos, protestando não ratificar os actos, exorbitantes que, porventura, tenham sido praticados pelo mandatario. Assim, requer para fins de direito sejam notificados da presente revogação não só o supplicado — o engenheiro Giovanni Gioia — como o tabellião publico interino Aldroville D. Grisi, em cujas notas foi passada a dita procuração, a fim de lançar a competente cota em seus livros, publicando-se por edital a presente para sciencia de terceiros interessados. João Pessoa, 23 de julho de 1931. P. p. Synesio Pessoa Guimarães". Em cuja petição dei o despacho seguinte: D. A. Como requer. João Pessoa, 24 de julho de 1931. Feitosa Ventura. Ao escrivão R. Medeiros. João Pessoa, 24-7-1931. J. Gouveia. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos vinte e cinco dias do mês de julho, do anno de mil novecentos e trinta e um. Eu, Romero Novaes Medeiros, escrivão interino, o escrevi. — Antonio Feitosa F. Ventura.

EDITAL de 4.ª e ultima praça com o prazo de 8 dias. O doutor Agrippino Gouveia de Barros, 1.º juiz substituto da comarca da capital, na forma da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital vierem, ou delle noticia tiverem e interessar possa que, no dia 5 de agosto próximo findo, ás 14 horas no edificio do Palacio das Secretarias, sito á praça Pedro Americo, nesta cidade, onde funcionam as audiencias deste juizo, o porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, terá a publico praça de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer, o predio n.º 221, á rua Maciel Pinheiro, desta cidade, com 5 partes, pertencentes a Manuel José da Cunha e sua mulher e a uma parte pertencente ao doutor Francisco da Trindade Meira Henriques e sua mulher, com 3 lanellas e 1 porta de frente, quintal que dá para a rua Gama e Mello, onde foi construido um Galpão pelo referido Manuel José da Cunha, tendo o mesmo sido avaliado por trinta contos de réis. (30:000\$000) conforme apbntamento homologado pelo M. M. doutor juiz de direito desta comarca, em sentença proferida nos autos da Ação Civil n.º 107, e opposito em terceira praça por vinte e quatro contos e trezentos mil réis (24:300\$000) em virtude dos abatimentos legais. E, para conhecimento de todos, a requerimento do autor mandei passar o presente edital de 4.ª e ultima praça com o prazo de 8 dias e abatimentos da lei, o qual será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos 25 dias do mes de julho de 1931. Eu, Frederico Carvalho Costa, escrivão, o escrevi. (Ass.) Agrippino Gouveia de Barros. Conforme ao original: dou fé. O escrivão, Frederico Carvalho Costa.

COPIA. — Edital de citação de herdeiros. — O dr. José Alípio Ferreira de Mello, juiz municipal do termo de Taperoá, da comarca de Alagoa do Monteiro, do Estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei, etc.

Faço saber a quem o conhecimento do presente edital pertencer, que por este juizo foi iniciado, officio, e inventario dos bens deixados por fallecimento de d. Josepha Francisca de Brito, fallecida no dia 18 de janeiro do corrente anno, na fazenda "Alfésia", dessa terra ab-lyvada, e verificou-se pelas declarações feitas pelo inventariante Francisco Custodio de Lima, que se acha residindo no Estado de Pernambuco o herdeiro Miguel Quirino, cabeça de casa de sua mulher d. Zulmira Filomena de Brito, resolvei mandar expedir o presente edital com o prazo de sessenta dias, em virtude de cujo teor cito e hei por citados os referidos herdeiros para, no prazo de quarenta e oito horas que se seguirem aquelle prazo, e que correram em cartorio, falarem sobre as declarações e descriptoes de bens feitas pelo mesmo inventariante, ficando igualmente citados para os termos ulteriores do mesmo inventario e partilhas respectivas até final sentença, sob pena de revelia, tudo nos termos dos arts. 974 e 975, do Código do Processo Civil e Commercial do Estado. E para que chegue a noticia a

todos, mandou expedir o presente, que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta villa de Taperoá, aos 15 de julho de 1931. Eu, Cleo Farias Souza, escrivão de orphãos, o escrevi e assigno. — José Alípio Ferreira de Mello.

INSPECTORIA GERAL DE VEHICULOS — EDITAL — A Inspectoria Geral de Vehiculos chama a attenção dos senhores chauffeurs e donos de automoveis para a observação do seguinte durante os dias 19 a 26 de agosto das 15 horas:

1.ª — Os vehiculos vindo pelas ruas

TRABALHOS DE TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO
AMPLO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO
FINOS ARTIGOS DE GOSTO PARA TOILETTE
COLLECÇÕES DE LEIS ESTADUAES

**TUDO
A PREÇOS
EXCEPCIONAES**

SOMENTE NA CASA RECORD

RUA MACIEL PINHEIRO N. 129 — JOÃO PESSOA

Epitacio Pessón ou Dr. José Frederico no entrão na avenida Almeida Barreto e transitarão pela rua 13 de maio, podendo alcançar a praça Vidal de Negreiros pela rua Padre Meira.

2.ª — Os vehiculos que subirem do Varadouro, com destino a Trincheiras, entrarão na avenida General Osorio, contornando a praça Venancio Neiva até a rua Epitacio Pessón.

3.ª — E' prohibida terminantemente a passagem de vehiculos, a qualquer hora, em frente a Escola Normal.

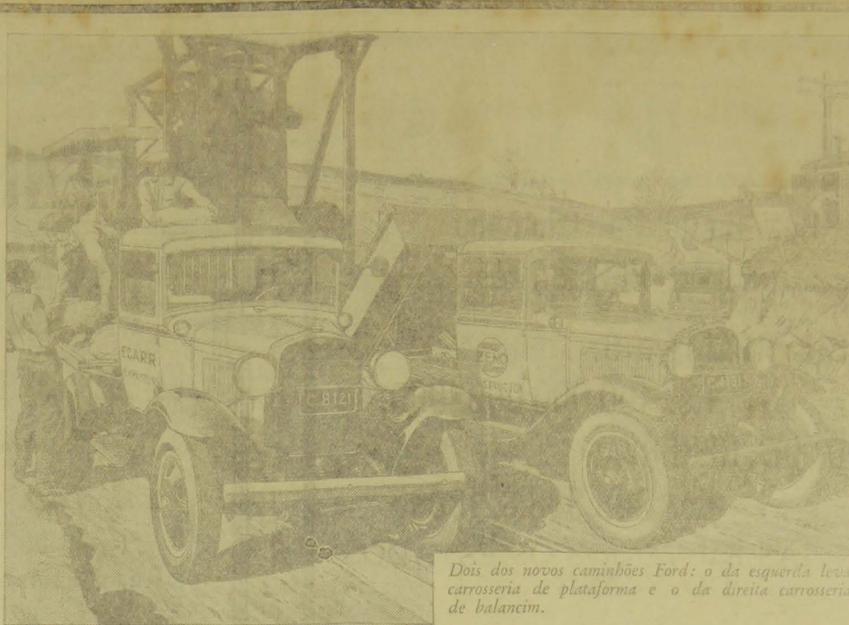
4.ª — O transito de vehiculos nas ruas de organização ou passagem dos prestios civis, nos diversos dias das homenagens, será regulado pelo presidente da Commissão Central.

Dr. Severino Guimarães

Advoga nas comarcas de Bananeiras, Arua e Guarabira.

Residencia — BANANEIRAS

Plantar a amarela! Ella vos dará proventos compensadores com a criação do bicho da seda e será optima



Dois dos novos caminhões Ford: o da esquerda tem carrosseria de plataforma e o da direita carrosseria de balancim.

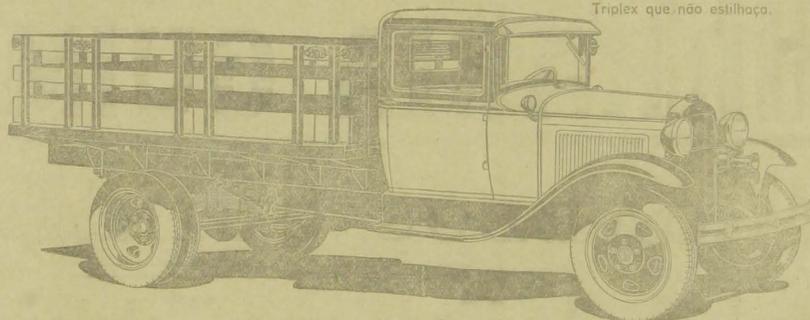
TRANSPORTE ECONOMICO

Os novos caminhões Ford ganham, dia a dia, maior popularidade graças ás muitas e importantes vantagens que apresentam agora. Entre essas vantagens, destacam-se:

- Novo e solido eixo trazeiro;
- Novos e maiores freios, completamente encerrados;
- Transmissão de quatro velocidades e marcha a ré;
- Rodas trazeiras duplas, á opção;
- Differential do typo de pinhão e corôa, muito reforçado;
- Dois tamanhos de chassis: um de 3,34 metros e outro de 3,99 metros de comprimento entre eixos;
- Grande variedade de carrosserias para todas as classes de trabalho. Actualmente, só Ford dispõe de tão variada selecção de caminhões para carga e transporte em geral.



Só os novos caminhões Ford têm carrosserias todas de aço ou de madeira de lei, molas trazeiras typo "Cantilever" e parabrisa de vidro Triplex que não estilhaça.



BANCO DO BRASIL

Rua Barão do Triumpho

JOÃO PESSÔA

CAPITAL REALIZADO:

Rs. 100.000:000\$000

FUNDO DE RESERVA:

Rs. 208.308:621\$895

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO EXTERIOR.

TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS.

EMPRESTIMOS ÀS MELHORES TAXAS.

Caixa Postal, 87 — Telephone, 140.

Endereço Telegraphico: SATELLITE

J. MINERVINO & Cia.

ARMAZEM de ESTIVAS

Cereaes e outros generos do Paiz

End. Teleg. :- **ORLANDO**

Telephone, 116 — Codigo: MASCOTTE

Rua Dezembargador Trindade, 6 e 12

JOÃO PESSÔA

PARAHYBA DO NORTE — BRAZIL

FILIAES EM:

SANTA RITA

Praça D. Pedro II N. 21

Campina Grande

Rua Dr. João Leite, 141

SERRARIA GUIMARÃES

DE
CARLOS GUIMARÃES

Importador de Madeiras e Fabricante de Bebidas

MADEIRAS DE TODAS AS CLASSES:

Pinho do Paraná, madeiras do Pará em larga escala, Moveleira, Carpintaria e Serraria á vapor. Stock permanente de taboas para soalho, foro, barrotes, pranchas, toros, vigas, etc.

VIDRO DE TODOS OS TYPOS PARA MOVEIS E VIDRAÇAS

CAIXA POSTAL, 21
Telegr. — GUIMARÃES
Praça Alvaro Machado, 39/55
JOÃO PESSÔA

ENCARREGA-SE de QUALQUER INSTALAÇÃO

CODIGOS:
RIBEIRO, A B C 5.ª Ed.
E
Particulares.

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ANTHONOR NAVARRO

Governo do Estado

Decreto n. 141, de 25 de julho de 1931

Commuta as penas de diversos réos que se acham recolhidos à Cadeia Publica desta capital. Anthonor Navarro, Interventor Federal no Estado da Parahyba.

Considerando que das comemorações que a Parahyba vem desde o dia 19 do corrente levando a effeito em memoria do Presidente João Pessoa ainda não figurou a que mais de perto interesse aos réos que se acham recolhidos à Cadeia Publica desta capital;

Considerando que uma das maiores reformas do Grande Presidente foi a que se reflectiu na moral dos sentenciados, incutindo-lhes a regeneração pelo trabalho proficuo;

Considerando que nenhum acto do governo poderá ser mais grato à memoria do grande espirito que foi permanentemente um apostolo da justiça e um martyr da liberdade do que a de continuar as commutações de penas que elle sempre praticou com finalidade regeneradora.

DECRETA:

Art. 1.º — Ficam commutadas aos seguintes réos as penas que faltam cumprir, a saber: Manuel Paulino da Silva, de 1 anno, 2 meses e 26 dias, para 6 meses; Antonio Ribeiro de Oliveira, de 10 annos, 5 meses e 2 dias, para 7 annos; Genulino José Alexandrê, de 6 annos, 2 meses e 26 dias, para 4 annos e 4 meses; José Francisco de Oliveira, vulgo "José da Varzea", de 3 meses e 19 dias, para 15 dias; Severino de Luna Cabral, de 2 annos, 2 meses e 26 dias, para 8 meses; Alcebades Stellita Cavendish, de 7 annos, 2 meses e 26 dias, para 3 annos; Antonio Candido Barbosa, vulgo "Canario", de 2 meses e 26 dias, para 1 anno; Lindario Ribeiro de Oliveira, de 3 annos, 2 meses e 26 dias, para 2 annos; Olympio José da Silva, de 6 annos, 2 meses e 26 dias, para 4 annos e 4 meses; Maria Guedes da Azevedo, de 1 anno, 8 meses e 26 dias, para 10 meses; José Luis da Silva, de 3 annos, 2 meses e 26 dias, para 1 anno e 8 meses; Paulino dos Anjos, de 1 anno, 2 meses e 26 dias, para 8 meses; Archanjo Ignacio Pereira, de 2 meses e 26 dias, para 10 dias; João Biepo dos Santos, vulgo "Medalha", de 4 annos, 10 meses e 18 dias, para 3 annos e 6 meses; Napoleão Antonio Tavares, de 8 annos, 2 meses e 26 dias, para 7 annos; João José do Nascimento, vulgo "Passarinho", de 9 annos, 2 meses e 26 dias, para 6 annos; Antonio Felix de Souza, de 4 annos, 2 meses e 26 dias, para 3 annos; José Miguel do Nascimento, de 14 annos, 2 meses e 26 dias, para 10 annos; João Francisco Cosmo, de 1 anno, 2 meses e 26 dias, para 8 meses; Manuel Francisco de Souza, de 1 anno, 2 meses e 26 dias, para 6 meses; Francisco Macaco, de 3 annos, 2 meses e 26 dias, para 2 annos; Manuel Gabriel Quirino, de 9 annos, 3 meses e 9 dias, para 6 annos; José Francisco de Oliveira, vulgo "José Chico", de 4 annos, 2 meses e 26 dias, para 7 annos; Manuel Martins de Araújo, de 1 anno, 9 meses e 18 dias, para 10 meses; Francisco Bernardino dos Santos, de 2 annos, 2 meses e 26 dias, para 1 anno e 6 meses; Venancio Vital, de 1 anno, 3 meses e 6 dias, para 10 meses; João Fernandes Bezerra, de 5 annos, 6 meses e 20 dias, para 4 annos; Francisco Felix Fernandes, de 6 annos, 9 meses e 13 dias, para 4 annos; João Ribeiro do Nascimento, vulgo "João Gato", de 14 annos, 4 meses e 23 dias, para 9 annos e 4 meses; Cosme Feliciano de Souza, de 2 annos, 8 meses e 4 dias, para 1 anno e 2 meses; Manuel Tertuliano de Souza, de 2 annos, 1 mês e 10 dias, para 1 anno; Manuel Claudino de Lima, de 2 meses e 26 dias, para 10 dias; João Vieira da Silva, de 13 annos e 5 dias, para 9 annos; Manuel Mendes da Silva, de 16 annos, 10 meses e 16 dias, para 11 annos; Manuel Claudino da Silva, de 5 annos e 10 dias, para 3 annos; Paulino Pedro Calvoants, de 2 annos, 7 meses e 26 dias, para 1 anno e 8 meses; Manuel José de Oliveira de 4 annos, 10 meses e 14 dias, para 3 annos e 4 meses; José Bellarmino dos Santos, de 1 anno, 3 meses e 11 dias, para 3 meses; Ramyro Alves dos Santos, de 5 meses e 8 dias, para 1 mês; João Carneiro de Mesquita, de 1 mês e 29 dias, para 10 dias; Symphonio Terto de Almeida, de 1 anno, 2 meses e 8 dias, para 8 meses; Abilio Pereira da Costa, de 4 annos, 2 meses e 2 dias, para 3 annos; Vicente Pereira da Costa, de 4 annos, 2 meses e 2 dias, para 3 annos; Antonio Tolédo, de 2 annos, 9 meses e 2 dias, para 1 anno e 8 meses; Honorio Gomes de Paula, de 2 annos, 8 meses e 27 dias, para 10 meses; Fabricio Sebastião dos Santos, de 2 annos, 8 meses e 23 dias, para 1 anno; Manuel Innocencio de Souza, de 1 anno, 7 meses e 23 dias, para 8 meses; José Francisco de Souza, de 7 meses e 16 dias, para 2 meses; Domicio Manuel do Nascimento, de 2 annos, 4 meses e 5 dias, para 1 anno; Solon de Régio Barros, de 2 annos, 6 meses e 13 dias, para 1 anno; Cícero Borborema de Albuquerque, de 5 annos, 6 meses e 17 dias, para 2 annos; Antonio Alves da Silva, de 1 mês e 9 dias, para 5 dias; Severino Patrio, de 2 annos e 15 dias, para 1 anno e 6 meses; João Francisco de Souza, de 9 meses e 22 dias, para 4 meses e José Tavares Filho, de 4 annos, 4 meses e 4 dias, para 3 annos.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario. Palacio do Governo do Estado da Parahyba, em João Pessoa, 25 de julho de 1931, 42.ª da Proclamação da Republica.

ANTHONOR NAVARRO, ODON BEZERRA CAVALCANTI.

SECRETARIA DA FAZENDA

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 25 :

Dos operarios que trabalharam em serviços de transporte de materiais das Obras Publicas — Pague-se a quantia de 3305500. Dos operarios que trabalharam nos serviços da Cadeia Publica — Pague-se a quantia de 2175000. Dos operarios que trabalharam nos serviços de remodelação do Quartel do Regimento Policial — Pague-se a quantia de 3.7518500. Dos operarios que trabalharam em demolições de prédios à rua Barão da Passagem — Pague-se a quantia de 2055000. Dos operarios que trabalharam no campo de Aviação — Pague-se a quantia de 2025500. Dos operarios que trabalharam em serviços no pateo do Hospital de Isolamento — Pague-se a quantia de 3218250. Dos operarios que trabalharam na remodelação do grupo escolar "Thomaz Mindelo" — Pague-se a quantia de 7385000. Dos operarios que trabalharam em concertos de ferramentas e outros serviços no deposito das Obras Publicas — Pague-se a quantia de 5402250. Dos operarios que trabalharam em instalações electricas no Palacio do

Governo, Pavilhão do Chá e Quartel de Policia — Pague-se a quantia de 3328500. Dos operarios que trabalharam nas baias do Quartel do 22.º B. C. — Pague-se a quantia de 8373250. Dos operarios que trabalharam na construção das casas das viúvas dos soldados mortos em Princeza — Pague-se a quantia de 595500. Dos operarios que trabalharam em diversos serviços no Palacio do Governo — Pague-se a quantia de 3078500. Dos operarios que trabalharam em serviços de pintura e calção no Palacio do Governo — Pague-se a quantia de 1775750. Dos operarios que trabalharam em serviços de reparos na ponte de Guirinhem — Pague-se a quantia de 2318500. Dos operarios que trabalharam nos serviços de reconstrução de estradas — Pague-se a quantia de 1:1805000. Contas : De Octavio Carvalho, por conta de sua empreitada para calção e pintura das casas das viúvas dos soldados mortos em Princeza — Pague-se a quantia de 2008000. De José Militão Pastich, por saldo de sua empreitada de pintura nos vidros do Pavilhão do Chá — Pague-se a quantia de 5095000. De Octavio Carvalho e José Militão Pastich, por conta dos serviços de

pintura no Palacio do Governo — Pague-se a quantia de 1:0330000. Do operario Samuel de Brito, por conta dos serviços de pintura e calção da Cadeia Publica — Pague-se a quantia de 1:008000. De Vicente Ilbo & C.ª, de materiais fornecidos para a Imprensa Official — Pague-se a quantia de 1009500. Dos mesmos, de calhas e condutores para o Quartel de Policia, por saldo do seu contrato — Pague-se a quantia de 2:600000. De E. Navarro & Filho, por conta do seu contrato para assentamento de lambris para o Palacio do Governo — Pague-se a quantia de 3:050000. De Sebastião Cosmo, por conta de sua empreitada para assentamento de portas no Palacio do Governo — Pague-se a quantia de 5035000. De Epaminondas de Souza Graueva, de fornecimento de madeiras para o Quartel de Policia — Pague-se a quantia de 509500. De Oliveira & Pereira, por conta dos serviços de construção do Hospital de Isolamento — Pague-se a quantia de 4:000000. De Giovanni Gioia, correspondente à 4.ª prestação do seu contrato de construção de pilares de cimento armado para o Quartel de Policia — Pague-se a quantia de 12:000000. De Americo Justa, pelo fornecimento de cabros, para a reconstrução do Quartel — Pague-se a quantia de 9005000. De Severino Homolino dos Santos, por conta de sua empreitada para passagem e encastramento do Palacio do Governo — Pague-se a quantia de 3005000. De Francisco de Sant'Anna, por conta de sua empreitada para cobertura das baias do 22.º B. C. — Pague-se a quantia de 1:100000. De Americo Justa, de fornecimento de material para os serviços das baias do Quartel do 22.º B. C. — Pague-se a quantia de 1:7008000. De SA & O.ª, de despesas de telephone nos meses de julho a outubro de 1929 — Pague-se a quantia de 8705378.

Decretos :

Designando Chorocho de Oliveira Cavalcanti e Aggeu Cavalcanti de Albuquerque, respectivamente, presidente e membro da Comissão de Compras.

REGIMENTO POLICIAL MILITAR DO ESTADO

Commando do Quartel e do Regimento Policial Militar, da Parahyba (Auxiliar do Exercito de 1.ª Linha) — Quartel em João Pessoa, 25 de julho de 1931 — Boletim n. 1 — Uniforme 5.º. Da publicação da publicação do Regimento e devida execução, publico o seguinte. Commando do Regimento: — Tendo sido por decreto de honra, do exmo. sr. dr. Interventor Federal neste Estado, commissionado no posto de tenente-coronel, para commandar este Regimento de Infantaria, assumo, nesta data, ditas funções, recebendo dos meus camaradas a honra de ser o major sub-commandante Joaquim Henriques de Araújo, que tinha exercido interinamente e mantendo em vigor todas as ordens do meu antecessor até que as necessidades do serviço venham exigir modificações. Camaradas! Há 23 annos que ingressei nesta caserna onde tenho vivido no ambiente de franca cordialidade, e por isso conheço bem de perto a lealdade, a capacidade e amor ao trabalho de cada um. Foi por isso mesmo que não vaciei em acceitar o convite sobremente honroso que me fizera o exmo. sr. dr. Interventor Federal, para commandar este Regimento de Infantaria. Estava eu, como estava certo de que contaria com a mais eficiente cooperação, para serguimento moral da nossa tropa que, precisa manter bem alta a sua disciplina, tornando-se mais digna do conceito de que goza dentro e fora do Estado. Tenhamos em vista que o soldado da policia parahybana, que hoje tenho a honra de commandar, ha desempenhado importante papel na vida interna do Estado, a começar da luta de Princeza, que é exemplo typico de sua bravura, e que tombaram muitos heróes do dever, legando-nos exemplo de lealdade e abnegação. E' por tudo isto que o soldado parahybano não poderá afastar-se um instante sequer da linha inabstrahavel de disciplina e fidelidade aos seus principios militares. Já se foram os tempos em que o soldado da policia vivia pelas aldeias espalderando o povo, e por isso erado como um elemento indesejavel na sociedade em que vivia. Hoje o soldado é e precisa ser, um elemento de confiança e de ordem, porque é ao soldado de policia que está confiada a nobre tarefa de garantir os interesses da sociedade, no tocante ao grave crime da criminalidade, e a evitar e reprimir o crime de cuja accção depende precipuamente a garantia individual. Assim, pois, muito dependerá do nosso exemplo, de decoreto e amor à disciplina, para que tenhamos uma força, altamente digna dos principios revolucionarios, sempre prompta para defender a integridade do Estado e digna da confiança de seus superiores. E' o que espero de todos vós. (Ass.) Manuel Viégas, tenente-coronel-commandante.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

Saldo do dia 23	1.707.0398974	
Recobramentos feitos no Thesouro no dia 25 :		
Recebedoria de Rendas	8	
Mens Mesas de Rendas e outras repartições	2.392582	2.392582
Despesa effectuada no dia 25		
Saldo para o dia 27		1.679:3498002
Banco do Brasil	93.000634	
Banco do Estado da Parahyba	547.988800	
Banco do Estado da Parahyba para constituição do capital do Banco Hypothecario	95.6228753	
Banco Central	590.2848853	
Outros pequenos bancos	137.3628762	
Outros pequenos bancos	215.0008000	
Summa		1.679:3498002

Thesouraria Geral do Thesouro da Parahyba, em João Pessoa, 25 de julho de 1931.

O thesoureiro geral, Franca Filho.

Commando do 1.º Batalhão do Regimento Policial Militar (Auxiliar do Exercito de 1.ª Linha) — Quartel em João Pessoa, 24 de julho de 1931 — Serviço para o dia 25 (sabbado). Dia ao Regimento, 2.º tenente Manuel Ramalho; adjunto de dia, 3.º sargento Angelim, guarda da Cadeia, 3.º sargento João Ramalho e cabo Ignacio Ferreira; guarda do Quartel do Btl., cabo João Martins; guarda do Quartel do Regimento, cabo Luis Costa; reforço do Thesouro, cabo Joaquim Pereira; dia à Enfermaria Militar, cabo Manuel Rodrigues de Souza; patrulha da P.C.P., cabo Manuel Bezerra; ordem à C/O do Regimento, cabo José Neves; ordem à S/O do Btl., cabo Napoleão; piquete ao Regimento, aprendiz Pedro Davia. Anexo numero 123 — Uniforme 5.º (kaki).

(Ass.) João da Costa e Silva, capitão-commandante-interino. Commando do 1.º Batalhão do Regimento Policial Militar (Auxiliar do Exercito de 1.ª linha) — Quartel em João Pessoa, 25 de julho de 1931 (domingo): — Serviço para o dia 26 (domingo): Dia ao Regimento, 2.º tenente Manuel Marques; adjunto de dia, 3.º sargento Joaquim Guerreiro; guarda da Cadeia, 3.º sargento José Felix e cabo Afridio Maximo; guarda do Quartel do Batalhão, cabo Severino Cardoso; guarda do Quartel do Regimento, cabo Anthero Pinto; reforço do Thesouro, cabo Manuel Pereira da Silva; dia à E.M., cabo Ernesto Magalhães; patrulha, cabo José Luis Correia; ordem à C/O do Regimento, coronel João Felix; ordem à S/O do Batalhão, cabo Napoleão; piquete ao Regimento, aprendiz Pedro Chagas. Anexo numero 124 — uniforme 5.º (kaki).

(Ass.) João da Costa e Silva, capitão-commandante interino. Commando da Curnição e do Regimento Policial Militar do Estado da Parahyba. (Auxiliar do Exercito de 1.ª linha) — Quartel em João Pessoa, 25 de julho de 1931. — Serviço para o dia 26 (domingo): Dia ao Regimento, 2.º tenente Manuel Marques; serviço de ronda sr. 2.º tenente José Domingues; adjunto de dia, 3.º sargento Correio; ordem à C. O., soldado-guarnetiro; João Felix; dia ao telephone, soldado Diomedes. Serviço para o dia 27 (segunda-feira): Dia ao Regimento, 2.º tenente Severino Brasiliano; serviço de ronda, 2.º tenente José Domingues; adjunto de dia, 1.º sargento Mario Marques; ordem à C. O. cabo-coronel José Neves; dia ao telephone, soldado Antonio Juvino. Boletim n.º 3 — Uniforme 5.º (Ass.) Manuel Viégas, tenente-coronel-commandante.

Esta repartição recolheu hontem aos cofres do Thesouro do Estado as importancias de 4959000 e 1:1659950 sommandas 1:6608950, da renda dos dias 23 e 24 do corrente, respectivamente.

IMPRESA OFFICIAL

Esta repartição recolheu hontem aos cofres do Thesouro do Estado as importancias de 4959000 e 1:1659950 sommandas 1:6608950, da renda dos dias 23 e 24 do corrente, respectivamente.

INSPECTORIA DE VEICULOS

Carros que foram multados: Desobediencia a signal — C-107. A-801. Intercomper o transito — C-107. Marcha a ré fazendo percurso além de 10 metros — P-67 29. Estacionar em lugar não permitido — P-341.

PREFEITURA MUNICIPAL

EXPEDIENTE DO DIA 25 Petições: De d. Faustina da Costa Barros, para fazer uma fossa no quintal da casa n. 135, à rua S. Miguel. — Junta de autorização da Reparação de Aguas e Esgotos. De Severino Alves de Tolédo, para reconstruir a frente do chalet n. 619, à avenida Maximiano Machado. — Deferido, em face da informação. De Joanna Mendes, pedindo dispensa da decima de sua casa de palha, à rua dos Tocos. — Deferido, em face da informação. De Gregorio Pessoa de Oliveira, para construir um quarto para aparelho sanitario no prédio n. 236, à rua Barão da Passagem. — Como pede, pagando logo os impostos municipaes. Do dr. José de Souza Maciel, para mudar cabros do tecto da casa n. 496, à rua 13 de Maio. — Pagando logo os impostos devidos, como requer. De Esther Maria das Neves, pedindo para concertar a sua casa à rua Marim Leitão e dispensa dos emolumentos. — Atendida, em face do atestado de miserabilidade. De Antonio Silverio, para concertar a casa n. 492, à avenida Benjamin Constant, e construir uma cerca nos terrenos da referida casa. — Deferido, pedindo alinhamento para a cerca. De d. d. Maria do Carmo e Maria das Neves Athayde, para concertarem o caso de aguas pluviais da casa n. 180, à rua da Republica. — Em face da informação, atendidas. De Raul Henriques da Silva, pedindo para ser mantida a isenção de impostos que vinha gosando o prédio n. 423, à avenida de Negreiros. — Deferido. Mantenho a isenção a contar de 1920. De d. Rosa Amelia Y Plá de Carvalho, reclamando contra o imposto de decima do seu prédio n. 253, à rua Duque de Giasias, por achado alterado. — Deferido, de accordo com o parecer da commissão. De Manuel Gomes de Sá, para fazer concertos na casa à avenida 12 de Outubro, esquina da rua da Paz. — Satisfazendo logo os impostos devidos, como requer. De Alfinio Coutinho, para concertar a cozinha da casa n. 145, à rua S. Miguel. — A' vista do parecer, como requer. Folhas de pagamento: Do feitor Aproniano Chaves, do serviço de capinação da rua da Republica. — Pague-se a quantia de 658750. Do feitor Antonio Luis da Silva, do serviço de capinação da rua Manoel Pimenta. — Pague-se a quantia de 508250. De Augusto Marques, dos serviços dos diaristas da Prefeitura. — Pague-se a quantia de 3608500. De José Lopes, do serviço de limpeza da estrada de Tambá. — Pague-se a quantia de 438000. De Innocencio José, do serviço de asseio do Matadouro. — Pague-se a quantia de 596500. Do pedreiro Clebri Ramos, do serviço de remodelação do Matadouro. — Pague-se a quantia de 1335500. Do feitor João Elias, do serviço de limpeza do parque Arruda Camara. — Pague-se a quantia de 1558750. Do pedreiro Manoel Gomes, do serviço do serviço do Cemiterio. — Pague-se a quantia de 845000. Do feitor Aurelio Chaves, do serviço de capinação da ladeira S. Francisco. — Pague-se a quantia de 838250. De Manuel Henriques, do serviço de limpeza do Cemiterio. — Pague-se a quantia de 1405000. Do feitor João Silvino, do serviço da praça do Trabalho. — Pague-se a quantia de 1785500. Do feitor Horacio Trajano, do serviço de limpeza da estrada do Matadouro e do Cemiterio. — Pague-se a quantia de 1418500. Do feitor Demosthenes Cortes Real, do serviço de limpeza da avenida Commandador Felizardo. — Pague-se a quantia de 1145750. Do feitor Manuel Bernardo, do serviço de limpeza da rua 13 de Maio. — Pague-se a quantia de 1028500. De Manoel Manoel Gomes, do serviço de limpeza da rua do Tambá. — Pague-se a quantia de 1182500. De José Nery, do serviço da limpeza nocturna da cidade. — Pague-se a quantia de 418000. De Manoel Manoel de Souza, dos serviços das officinas e vigias da Pre-

fatura. — Pague-se a quantia de...
 349150
 Da feitor Benemegildo Gonçalves, do serviço de limpeza da praça Caldas Brandão. — Pague-se a quantia de 109523.
 Do padador José Henriques, do serviço de pracas e parques. — Pague-se a quantia de 250540.
 Da feitor Joaquim Paulino, do serviço de limpeza da avenida Beaurivairé Rohan. — Pague-se a quantia de 119250.
 De alimentação dos animais do parque Arruda Câmara. — Pague-se a quantia de 32400.
 De passagem de bonde aos apontadores graças dos serviços municipais. — Pague-se a quantia de 145400.
 Dos taxifreiros, de diversos serviços. — Pague-se a quantia de 21410000.

PREFEITURAS DO INTERIOR
PREFEITURA MUNICIPAL DE FATOS

DECRETO N.º 17

O cidadão Adelgício Olymbio, prefeito municipal, usando das suas atribuições, e considerando que, pelo organismo vigente, cada arroba de algodão em carvão paga mil réis quando retirada para outro município; considerando que a saída de um fardo de algodão em pluma, para outro município, paga taxa importante; considerando que, de modo nenhum, se pode justificar essa desigualdade, tanto mais quanto, na primeira espécie, se trata de producto não beneficiado; considerando mais que annos proprietários de machinismos neste município não podem accionar a sua industria as exigencias do decreto n.º 31 de 8 de dezembro de 1930; considerando, ainda, que o numero relativamente pequeno de machinismos capazes de funcionar na proxima safra determinarão accumulo de algodão a seu beneficio, além da mesquinha dos preços de beneficiamento, prejudicando os interesses dos produtores.

DECRETA:

Art. 1.º — Fica modificada, de 1930 para 1931, a taxa de imposto de selo relativo a cada arroba de algodão em carvão, e de 1930 para 1931 a referente ao cobrado por cada fardo de algodão em pluma.
 Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.
 Fatos, 1.º de julho de 1931 — Adelgício Olymbio, prefeito.

UM PERENNE DESALENTO



peza sobre os infortunes que soffrem dos rins. Estão sempre cansados, com dores nas costas, dores reumaticas, dor de cabeça, tonceiras e irregularidades urinarias. Tudo isso desaparece com o uso das Pílulas de Foster. Iniciado sem demora o tratamento, se afastará a possibilidade de surgirem graves enfermidades renaes. Quem não conhece a efficacia deste antigo e cada vez mais acreditado medicamento?

Pílulas de Foster



PARA OS RINS E A BEXIGA

Informes commerciaes

PAUTA — dos principaes generos de producao e manufactura do Estado sujeitos a ditos de exportação da semana de 20 a 26 de julho de 1931.
 Assucar de canna, litro \$300; mandioca de mel, canoa litro \$200; alcool, litro \$370; algodão em pluma, kilo \$780; algodão beneficiado, kilo \$900; algodão — residuos de piolho beneficiado em linter, kilo \$900; arroz dessecado, kilo \$900; assucar refinado de 1.º, kilo \$700; assucar refinado de 2.º, kilo \$600; assucar de usina, kilo \$560; assucar triturado, kilo \$540; crystal, \$520; assucar branco, kilo \$480; assucar demerara, \$460; assucar socmo, kilo, \$460; assucar mascavado, kilo \$450; assucar mascavado, kilo \$390; assucar secco ou 3.º lacio, kilo \$380; assucar bruto melado, kilo \$260; borrhacha de mangabeira, kilo,....

16500; borrhacha de manihoba, kilo 16500; borrhacha de manihoba, kilo \$200; calhau, um \$300; café kilo 15000; café moído, kilo 23000; coco, conto 153000; couros de boi secos epichados, kilo 25000; couros de boi, secco fino de sal, kilo \$1600; couros vendidos, kilo 13000; couros de boie, kilo 8233; couros de carneiro, kilo 58400; couros curtidos, kilo 103000; couros de outras especies de animaes, kilo 65000; farinha de mandioca, litro \$280; feijão emlatinhado, litro \$500; feijão macassar, litro \$300; milho, litro \$300; oleo refinado de se-

mente de algodão, litro 18700; oleo cru de semente de algodão, litro 3650; oleo de semente de mamona, litro 18500; pasta de amendoim de algodão, kilo 8100; rapas de soja polida, kilo 2500; rapas de soja esverdeada, kilo 35000; semente de algodão, kilo \$120; semente de mamona, kilo \$400; tucões ou quadras de rapas de soja, kilo 1200; vaqueiros ou couros preparados, kilo 50000; residuos de piolho bruto de dessecador, kilo \$150.
 Os demais productos constam de Pauta geral.

Secção Livre

Luiza Lins Cavalcanti de Albuquerque
Setimo dia



Genil Lins e familia, dr. Henrique Lins e familia (ausentes), Rubens Lins e familia, João Falcão e familia, Cynthia Lins e familia, Anna Adelaide e Maria de Assumpção Lins, filhos, netos e bisnetos de Luzia Lins Cavalcanti de Albuquerque, agradecemos as carinhosas demonstrações de pesar que lhes foram dadas por motivo do fallecimento de sua nunca esquecida mãe e avó, convidando aos amigos e parentes para comparecerem ás missas de setimo dia que mandam celebrar terça-feira, 28 de julho, ás 8 horas, nas egrejas de S. Miguel do Taipú e Sapé e ás 6 horas na matriz de N. Senhora de Lourdes, nesta capital.

Rita de Caldas Barros



José Caldas, Ulysses Caldas, Anesio Caldas e familia, Filinto Caldas e familia, Luiz Caldas e familia, Caldas Brandão e familia, Anna Caldas e familia, Caetana Caldas e familia, Diogenes Caldas e familia, Oswaldo Caldas e familia, Cicero Caldas e familia, Anatolio Caldas e familia, Lauro Caldas e familia, Euripedes Tavares e familia, Joaquim Eustachio e familia, Elias Castro e familia, Luzia Lins Caldas e familia, Anibal Moura e familia, Agripino Leite e familia, José Pontes e familia, Candida de Farias Caldas e familia, Arnaud Caldas e familia. Penhorados agradecem a todos aquelles que compareceram e acompanharam o sepultamento de sua idolatrada mãe, irmã, sobrinha, tia, prima e cunhada, Rita de Caldas Barros, fallecida nesta capital, no dia 21 do corrente, e convida aos amigos para assistirem a missa de setimo dia na Matriz de N. S. de Lourdes ás 6 1/2 do dia 28 terça-feira.

Izabel Mesquita Pessoa d'Araújo
3.º DIA



Severiano Corrêa d'Araújo, filhos e mais parentes agradecem penhorados a todas as pessoas que tão carinhosamente assistiram os ultimos momentos e acompanharam os restos mortues de Izabel Mesquita P. de Araújo ao campo santo, e convida a todos para a missa, na igreja das Mercês, ás 7 horas, terça-feira, 28 do corrente, repetindo sinceros agradecimentos por mais esse acto de caridade.

FALLENCIA DE BENJAMIN ROSENTHAL Aviso. — Frederico Carvalho Costa, escrivão da fallencia de Benjamin Rosenthal, avisa que se acha em seu cartorio, acompanhados de documentos, a reclamação reivindicatoria da firma Anna McGregor & C.º, Ltd. de Londres, sobre dois volumes, contendo linter de lino e de algodão e castanhas e que se acham nos armazens da Alameda, sujeitos a impostos, no valor de \$ 271.22, podendo os interessados no prazo de 5 dias, a contar desta publicação, contestar a ou allegarem o que entenderem, a bem dos seus direitos.
 João Pessoa, 25/7/31. — Eli Frederico Carvalho Costa, escrivão, o escrivão.

AVISO — RETIRADA DE MERCADORIAS — (Decreto n.º 19.74, de 13 de março de 1931) — Quatro volumes de moeda, louças e roupas usadas, marca "T D", embarcadas em Paranaguá, por Elycio Alves Cardoso, no "Hepidy" Vm. 175, entrado em Cabedelo, a 15 do corrente, sob combleto n.º 1.
 Aviso ao commercio e a quem interessar possa que o sr. Tancredi Dias

solicitou a entrega dos volumes acima citados, mediante recibo allegando extrativo do combleto original.

A entrega está feita dentro do prazo de cinco dias, a contar desta data, si nenhuma reclamação ou opposição apparecer.

Qualquer reclamação deverá ser dirigida por escripto ao escriptorio desta Agencia, á rua Maciel Pinheiro (Edificio da Associação Commercial), João Pessoa, 22 de julho de 1931.

P. P. Companhia Nacional de Navegação Costeira — Edifício de Moura, agente.

AO COMMERCIO — Declaramos que temos controlado vender nos srs. M. Lima & Cia, a noça fabricada de massas alimenticias, denominada SANTA RITA, devendo quem se julgar prejudicado com a dita venda apresentar-se dentro de 3 dias á rua Bahia da Esmeralda, n.º 225, João Pessoa, 24 de julho de 1931. Silva Teixeira & Cia. Confirmamos; M. Lins & Cia.

ADVOGADOS
J. Florescu da Nobrega
Horácio de Almeida
Accellam chamados para o Interior do Estado.
 RUA EPITACIO PESSOA, 198.

TERRIVEIS MOLESTIAS
 Corta - Mão (Bahia), 30 de dezembro de 1912. Ilmos. srs. Vítiva Silveira & Filho — Pelotas. — Dirijo-voes esta para dizer-voes que soffrendo terriveis molestias, recori a diversos tratamentos sem conseguir melhora alguma, resolvi tomar o grande depurativo do sangue, o milagroso Elixir de Nogueira, do pharmaceutico-chimico João da Silva, e apenas com 6 vidros esse glorioso preparado fiquei completamente curado, e a bem da humanidade soffredora é que tenho e tão grato prazer de fazer estas ltilidades, podendo v. sa. fazer uso desta amo lites curvler.
 Em mais, sou com estima e elevada consideração. De vv. ss. am. att. e r.º — Rarcollino de Araújo Costa.



SUPER-DEPURATIVO
LUETYL
 UNICO EXPERIMENTADO E OFICIALMENTE ADORTADO AO
INFALLIVEL EXERCITO
Syphilis RHEUMATISMO
Gezemas FERIDAS
Tumores ULCERAS
Boubas ALFEOÇOR da Pelle
Magnesa
 E DENAS BONGAS DEVIDO A IMPUREZAS do SANGUE
1 SO VIDRO DA RESUL TADOS SURPRENEDENTES



COMPRA-SE, em segunda mão, uma machina de escrever, Remington, que esteja bem conservada. Informações para Ernani, na redacção deste jornal.

Dme. GARCIA
 AVISA A SUAS FREGUEZAS QUE SE ACHA HOSPEDADA NO HOTEL GLOBO. FARÁ EXPOSIÇÃO DE CHAPÉOS, VESTIDOS, AGASALHOS, CINTAS, ROUPAS DE CRIANÇA, LUVAS E OUTROS ARTIGOS, NA CASA CANTALICE Á
RUA MACIEL PINHEIRO.

Chapéos para senhoras
 VERDADEIRAS NOVIDADES ACABA DE RECEBER A "RAINHA DA MODA" — PREÇOS SEM COMPETENCIA.

AOS DACTYLOGRAPHOS. — Vende-se uma machina "Royal", em optimo estado de conservação, com banca apropriada, pelo modico preço de 300\$000. Trata-se com Gentil Machado, no estabelecimento de M. Sobral, á praça Alvaro Machado.

ARMAÇÃO INGLEZA
 Vende-se uma c/28 metros e dois balões.
 Tratar na Praça 1817 — João Pessoa n.º 111.

A QUEM ACHOU
 Pede-se a quem encontrou um terço de prata perdido no trecho comprehendido entre a antiga rua do Fogo e as ruas Duque de Caxias e Republica a fiipeza do entral-o na sub-guercia desta fozila.

PARA SER VENDIDA — A casa 686, á rua 13 de Maio por preço comido. Dirija-se o interessado, para informações á avenida Vera Cruz n.º 13.

ALUGA-SE A CASA N.º 230, A' RUA S. JOSE, mediante fiador idoneo. Trata-se no Montepio do Estado. Palacio das Secretarias.

ALUGA-SE A CASA N.º 229, A' RUA RUY BARBOSA (antiga Concordia), mediante fiador idoneo. Trata-se no Montepio do Estado, no Palacio das Secretarias.

VENDE-SE a casa 607, á Rua Duque de Caxias, a tratar na mesma.

Radiotelephonia
 Vende-se um apparelho receptor "Philips", completo, n.º 2.802, para ondas curtas e longas. Preço de occasião. A tratar com Aderaldo Alverga, no Banco do Brasil. Para demonstrações á noite á rua Cardoso Vieira, n.º 138.
 VENDE-SE a casa á rua Barão da Passagem n.º 544, a qual tem grande terreno, para construção e capaçoes accommodações para familia de tratamto. A' tratar com a proprietaria no mesmo predio. Preço de occasião.

Rossbach Brazil Company

Exportadores de couros, pelles e outros generos do Paiz.

End. — telog. **ROSSBACH** — Códigos: LIB-
BER'S, MASCOTE, RIBBID e PARTICULARS.
CAIXA POSTAL N. 7

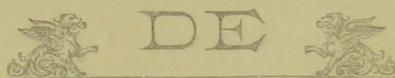
Escritorio e Armazem — PRAÇA S.
PEDRO GONÇALVES, 75 e 91.
João Pessoa — PARAHYBA

Agencias no Estado:
Campina Grande e Patos.
MATRIZ:
**NEW YORK — RIO
DE JANEIRO**

Filiaes:
**Bahia, Sergipe, Ala-
góas, Pernambuco,
Ceará e Piahy**

PAGA AS MELHORES COTAÇÕES DO MERCADO — INSPECÇÃO BENIGNA — PAGAMENTO A VISTA

FABRICA IRACEMA



IGNACIO DE SOUZA MORAES

Fabricação de rédes, roupas
de lã e algodão para homens,
* senhoras e creanças. *

Especial fabricação de roupas
sobre medida, para creanças,
em brim, linho, algodão e lã.

Chamamos a especial atenção dos srs. con-
sumidores quanto as vantagens que podemos
offerecer com os nossos preços.

Fabrica e Escriptorio: — AVENIDA DA CONCORDIA
TELEPHONE, 291.

João Pessoa — Estado da Parahyba

Fabrica COLOMBO

DE
QUIZ LIANZA & FILHO

PREDIO PROPRIO

Elegancia, perfeição e esmero em todos os artigos
de sua fabricação — Completo sortimento de
artigos finissimos para homens.

Secção de *Alfaiataria* sob a direcção do
competente cortador parahybano Heitor Fa-
bricio — Casemiras, brim branco e de
cores, palm-beach, etc.

Rua Barão do Triumpho, 416 — João Pessoa

Leonardo Arcoveder

Um dos aspectos mais interessantes da actualidade parahybana é este despertar de energias da nossa gente.

A Parahyba era um ambiente de pasmaçeira.

O progresso tinha como unico factor o tempo.

O povo, absorvido pela acção do ambiente, vivia dominado.

Tudo se processava num regime de accordos numa temperatura de agua morna.

Uma engrenagem politica sem lubrificação impulsionava a administração, que caminhava a rythmo dos carros de bois.

As energias do povo se gastam nos fracos da politica que tudo dominava.

Surge na administração um homem.

Não traz programma, não annuncia prodigios, diz apenas que vai trabalhar.

A politica sem assanha-se e quer rebelar-se com festas.

Não as aceita, dil-as inopportunas.

Inicia a administração empunhando somente um labaro, com uma legenda estampada — Trabalho, Honestidade.

A Parahyba desperta, tudo se move, o ambiente é dynamico.

O progresso não espera mais o factor tempo e em toda parte surge o trabalho.

O povo accorda e quebra as correntes da pasmaçeira que o dominava.

Tudo se processa dentro do direito e da justiça, a temperatura é outra.

A politica cede lugar a verdadeira politica e a administração troca o carro de boi pelo automovel.

As energias do povo são applicadas utilmente.

Tudo trabalha, a Parahyba, uma colmeia.

Arma-se o despotismo contra ella e ella reage.

O homem que a despertou em punha o labaro da reacção e est se faz.

Obra-se um prodigio.

Novo David derruba novo Golias.

Desapparece o homem, porêr seus discipulos ficam, e a sua obra prosegue.

A nossa gente não dorme mais, a sua vitalidade é um facto

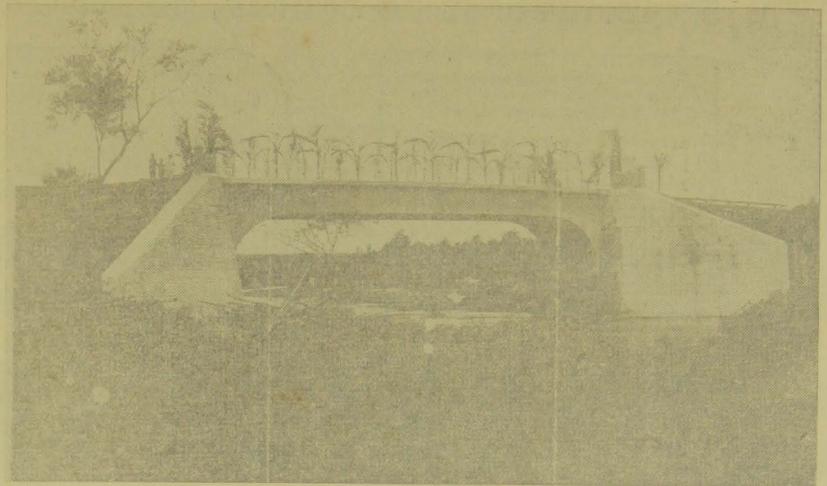
ORGAN OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XL

JOÃO PESSOA — Domingo, 26 de julho de 1931

NUMERO 170



Ponte de Gurinhen, construida no governo de João Pessoa

HOMEM-DEUS

JOAQUIM PIMENTA

Professor da Faculdade de Direito de Recife

(Especial para "A UNIAO")

AS HOMENAGENS DA PARAHYBA AO SEU GRANDE PRESIDENTE não se resumem nesse culto ephemero a heróes que passam á Historia para se enterrarem, depois, esquecidos, na fúnebre poeira dos archivos.

Ha na espontaneidade de que se revestem um fundo de religiosidade, de nobre mysticismo em que palpita a alma soffredora de um povo, o mesmo cadinho de onde sahem os deuses, na sua magnitude e na sua força.

João Pessoa deixa de ser um simples heróe para elevar-se á suprema reincarnação de todas as aspirações, de todos os ideaes da hora presente.

Sente-se que elle não morreu; que continúa, immortal, a dirigir os destinos da sua terra. — Homem-Deus cuja imagem ha de sempre pairar, bemfazeja, sobre os destinos da Parahyba.

O Rio Grande do Norte nas homenagens ao presidente João Pessoa

Chegaram hontem a esta cidade, pelo interstadial do norte, os srs. Mario Amorim, Luis Maximo de Araújo e Miguel Andrade, representantes do municipio de Assú e dos liberaes de São Thomé e Santa Cruz. Os distinctos cavalheiros tiveram a gentileza de vir a esta redacção, o que agradecemos.

VARIAS

Fôram affixados proclamas para o casamento civil dos contrahentes: Milnerino Vicente de Lima e Paulina Maria da Conceição; José Salustino Barbosa e Estellita Jacobina da Conceição; Amancio Anizio Gonçalves e Maria Alvimda da Conceição, estes de Pitumbá, desta comarca; e de Miguel Alves Guimarães e Celestina de Castro Vieira, desta capital.

Constou do sermunte, a extracção da Lavoura Federal de hontem: 29915 (São Paulo) ... 100-0008000 26413 ... 20-0003000 30074 ... 10-0003000 23047 ... 5-0009000

Pelo Departamento Municipal de Assistência e Saúde Publica, fôram accorridas, nos dias 23 e 24 do corrente, as seguintes proçãs: Manuel José da Silva, José da Cos-

ta, Arthur Paulino, Atlas de Oliveira, Nevis, Manuel Theodoro, Anisio Soares, Marja das Mercês, Dealinda da Conceição, Antonio Melra, Maria Paulina, Jorge de Figueiredo, José Martins, Antonia Maria da Conceição, Ignaz Tavares, Antonio Catharino, Antonio de Souza Frango, Manuel Caricão, Alvaro de Carvalho Ximenes, Antonio Francisco dos Santos, Arthur Baptista, Pedro Umberto, Georgina dos Santos e Antonio Martins de Oliveira.

Na rua de Sol, ante-hontem, o individuo Antonio Victoriano Farit a trombeia sua avó, maior de 60 annos de idade. Os ferimentos de que foi victima a sexagenaria, fôram de natureza leve, sendo o referido individuo, que se achava embriagado na occasião em que perpetrôu o crime, preso em flagrante.

Resumo dos serviços realizados durante a semana de 13 a 19/7/31, pelo Departamento de Fôbre Anaxella: Prédios inspecionados, 6.505; prédios com focos de mosquito, 264; % de predios com focos, 4.1; Depósitos inspecionados, 24.599; depósitos criando mosquitos, (focos), ovos, larvas ou nymphas, 208; % de depósitos criando mosquitos, 1.1; latas, garrafas, outros depósitos, destruidos e enterados, 7.110.

REPARTIÇÕES FEDERAES DIRECTORIA DE METEOROLOGIA (Serviço Federal)

Synopse do tempo occorrido de 18 horas de 24 ás 18 horas de 25 de julho de 1931. Em João Pessoa — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos de sudeste. A maxima thermometrica foi 29.1 e a minima 20.5. No Estado — De 14 horas de 24 ás 14 horas de 25 de julho de 1931. Campina Grande — O tempo foi

instavel pela tarde e á noite. Dia 25: o tempo conservou-se ameaçador com chuvicos. A maxima 23,7 e a minima 18,4.

Guarabira — O tempo conservou-se instavel com chuvas fracas. Maxima 28,0; minima 20,5.

Areia — O tempo conservou-se ameaçador com chuvas fracas. Maxima 21,6; minima 18,5.

Espirito Santo — O tempo conservou-se bom. Maxima 23,4; minima 20,0.

Pombal — O tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 25: o tempo conservou-se bom. Maxima 34,6; minima 19,3.

Umbuzeiro — O tempo conservou-se instavel com chuvas fracas á noite. Maxima 34,9; minima 15,1.

Bananeiras — O tempo foi bom pela tarde e ameaçador com chuvas á noite. Dia 25: o tempo conservou-se ameaçador com chuvas. Maxima 22,5; minima 19,1.

Em outros pontos — De 14 horas de 24 ás 14 horas de 25 de julho de 1931.

Maceió — O tempo conservou-se instavel com chuvas. Maxima 27,0; minima 20,8.

Natal — O tempo foi instavel com chuvas pela tarde e ameaçador com chuvas á noite. Dia 25: o tempo conservou-se ameaçador com chuvas. Maxima 28,3; minima 19,3.

Oitinda — O tempo foi ameaçador com chuvas pela tarde e instavel á noite. Dia 25: o tempo conservou-se instavel. Maxima 27,2; minima 21,6. Até ás 20 horas não havia chegado telegramma de Soledade.

TELEGRAPHO NACIONAL

A renda do dia 24 dos Telegraphos foi de oitocentos e cincoenta mil, quatrocentos e vinte réis (858420).

Ha na repartição dos Telegraphos telegramma retidos para Severino Cabral e Francisco Alexandrino.

Auxílio a lavoura parahybana, fazendo depositos na Caixa Economica do Estado.

A nossa edição de hoje

Para o nosso numero de hoje, que circula com 32 paginas, em homenagem ao immortal João Pessoa, collaboraram especialmente, além de outros intellectuaes da Parahyba e do pais, o presidente Getulio Vargas, os ministros José Americo de Almeida, Lindolfo Collor, Assis Brasil, Protogenes Guimarães, Mello Franco e Francisco Campos, os interventores Anthoner Navarro e Adolpho Bergamini e os srs. Baptista Luzardo, João Neves da Fontoura, Mauricio de Lacerda, Joaquim Pimenta e a escriptora Palmyra Wanderley.

A Comissão Central das Homenagens á memoria do presidente João Pessoa convida o povo em geral, sem distincção de classe, para comparecer ás ceremonias officias e populares que hoje se realizam, conforme o programma publicado noutra parte desta folha.

TELEGRAMMAS

INTERVENTOR ALVARO MAIA

NATAL, 24 — Passou hontem por esta capital o interventor Alvaro Maia, sendo recebido pelo interventor Aluisio Moura. (A União).

A RECEPÇÃO DO COMMANDANTE CASCARDO

NATAL, 24 — Está annunciada para

o proximo domingo a chegada do commandante Hercolino Cascardo.

Ao interventor federal nomeado para este Estado o povo prepara estroada manifestação.

O commandante Cascardo viaja em avião. (A União).

EM HOMENAGEM A' MEMORIA DO PRESIDENTE JOÃO PESSOA

NATAL, 24 — Para o primeiro anniversario da morte do presidente João Pessoa estão sendo promovidas grandes manifestações. O commandante Cascardo e a officialidade do 29.º B. C. mandarão celebrar solennes exequins no dia 27.

A colonia parahybana realizará uma sessão civica.

Devido á chegada do novo interventor federal não seguirão para ahí as delegações dos municipios. (A União).

ASSUMIU A CHEFIA DE POLICIA

NATAL, 24 — O sr. Baroneo Guerra, que foi delegado auxiliar no governo Lamartine, assumiu a chefia de policia. (A União).

"Correio da Manhã"

Diario independente, sob a direcção do cuneco major Mathias Freire, com serviço telegraphico proprio, amplo noticiario dos factos parahybans, nacionaes e estrangeiros, e o respectivo commentario. Proprietario dr. Ruy Carneiro. Gerente academico André Lombardi. Impresso em machina Marinoni e officinas proprias, á rua Conselheiro Henriques, n. 104. Telephone n. 219. CIDADE DE JOÃO PESSOA

João Pessoa!

O TEU SANGUE quente de nordestino afoqueirado de sol, derramou-se em terra do Brasil, como limpha salvadora, que fez fructificar a sementeira de ouro do civismo e alimentou e reviveu a phalange de heróes que geraram a patria menina!

João Pessoa!

O sacrificio de tua carne de arvore sadia, em cujo cerne circulava a seiva da purificação nacional, em cujas veias latejava o ideal da transfiguração, foi o vinho tinto dessa videira maravilhosa do civismo que é o Norte, foi o pão bento desse trigo de sol que é o Nordeste, foi a communion da missa vermelha dos evangelizadores da patria, a agua sacramental do baptismo de sangue e de gloria da bandeira do Brasil!

Palmyra Wanderley